



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONJUNTA - MEIO AMBIENTE / ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 1303/16	DATA: 25/10/2016	
LOCAL: Plenário 2 das Comissões	INÍCIO: 14h28min	TÉRMINO: 19h04min	PÁGINAS: 104

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SÉRGIO MOURA CARNEIRO DE NOVAES - Vice-Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha - ABQM.
ANDERSON FURLAN FREIRE DA SILVA - Juiz Federal da Seção Judiciária de Maringá, Paraná, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região.
MARCELO BORGES ANDRADE - Proprietário do MBA Leilões.
VÂNIA DE FÁTIMA PLAZA NUNES - Médica veterinária e diretora técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal - FNPDA.
ANTONIO EURICO VIEIRA TRAVASSOS - Professor Zootecnista, Juiz de Equipamentos e Bem-Estar do Animal.
LUIZA MELL - Presidente do Instituto Luisa Mell de Assistência aos Animais e Meio Ambiente - ILM.
RICARDO FRANCO - Senador e Empresário.
EIDER EDUARDO SALDANHA LEANDRO - Presidente da Associação dos Médicos Veterinários de Equídeos da Bahia - AMVEBA.
CARLA MOLENTO - Presidente da Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar Animal - CEBEA do Conselho Federal de Medicina Veterinária.
LEONARDO DIAS ALMEIDA - Advogado da Associação Brasileira de Vaquejada - ABVAQ.
LEONARDO FEITOSA MARINHO - Representante da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha - ABQM.
ANÍBAL FERREIRA MARCELINO JÚNIOR - Leiloeiro Rural.
HENRIQUE CARVALHO - Representante da Associação Brasileira de Vaquejada - ABVAQ.

SUMÁRIO

Debata sobre o esporte da vaquejada, sua evolução e o crescimento econômico gerado em torno da sua prática.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Houve exibição de imagens.
Houve manifestação na plateia.
Houve tumulto no plenário e na plateia.
Há expressões antirregimentais.
A reunião foi suspensa e reaberta.
Há oradores não identificados em breves intervenções.
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Peço a todos que façam silêncio para que possamos começar a audiência pública; peço à imprensa e aos fotógrafos que nos deem espaço.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Boa tarde. Peço a todos que contribuam para que possamos fazer uma audiência pública efetivamente produtiva. Dentro deste quadro, peço compreensão a ambas as partes. Vamos conduzir esta reunião com a maior imparcialidade, mas é preciso que acima de tudo haja respeito aos Parlamentares e aos simpatizantes dos dois lados.

Peço à imprensa que não se coloque na frente da Mesa para não atrapalhar nossa visão. Peço essa contribuição para que possamos dar início a este debate tão importante.

Eu gostaria de solicitar à Assessoria que desocupe a terceira fileira para dar lugar aos Parlamentares. Precisamos deixar lugar reservado aos Parlamentares.

Eu comunico a todos que nossa audiência seria no Plenário 8, três vezes menor do que este. Fizemos um esforço para conseguir mudar e poder dar conforto a todos que aqui estão. Portanto, vamos fazer tudo para que ocorra na maior normalidade possível.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Sr. Presidente, tem que colocar ordem nos trabalhos. Isso não existe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Qual é o motivo da discussão?

O SR. DEPUTADO DOMINGOS NETO - Tem que se respeitar o requerimento, Presidente.

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Requerimento, Presidente.

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - O requerimento foi aprovado e os convidados que foram aprovados têm que se sentar aqui na frente.

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. DEPUTADO DOMINGOS NETO - Requerimento aprovado, Sr. Presidente. Tem que se respeitar o requerimento.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Deputados, por favor. Eu gostaria de dizer aos nobres pares que existe a condução da Mesa. Ninguém vai levar no grito. Vamos devagar. Deputado Ricardo Tripoli, por favor.

(Não identificado) - Divide, então.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Não! Dividir, não. Existe a condução dos trabalhos. Vocês estão impedindo a Mesa de conduzir os trabalhos.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - É uma audiência pública. V.Exa. me permita questão de ordem. Eu vou ajudar. O contraditório está estabelecido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Aqui todo mundo vai ter espaço.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Ótimo, perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Agora ninguém pode querer...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Se todo mundo vai ter espaço...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - O senhor aguarde, por gentileza? Sou Vice-Presidente. Aguarde no seu lugar. Nós vamos resolver o seu problema.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Desse jeito não vai ter condição. Não vai ter jeito.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - O senhor me pediu...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Metade da Comissão...

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Não, calma. V.Exa. me pediu questão de ordem. Nós vamos conduzir os trabalhos.

Eu queria dizer que esta audiência pública foi aprovada na Comissão do Esporte, juntamente com a Comissão de Meio Ambiente, mas é uma audiência pública da Comissão do Esporte. Que isso fique bem claro. *(Apupos. Palmas.)*

Eu peço silêncio. De forma responsável e educada, a Comissão do Esporte e a Comissão de Meio Ambiente, por intermédio do Presidente Luiz Lauro Filho, estão se entendendo para fazer uma audiência pública respeitosa. Então, para conduzir os trabalhos, teremos o Deputado César Halum, Presidente da Comissão do Esporte, e



o Deputado Luiz Lauro Filho, a não ser que S.Exa. abra mão e ceda a outro Parlamentar. Mas se todo mundo quiser discutir e colocar regras, vai ficar difícil conduzir a reunião.

Existe um roteiro que vamos seguir, como sempre. Portanto, vamos dar início. Peço compreensão a todos. *(Palmas.)* Primeiramente, para que haja equilíbrio, eu queria pedir a vocês...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Por favor, se continuar deste jeito, vai ficar difícil fazer esta audiência pública. Vamos ter um pouco de compreensão. Acho que é bom para todos os lados.

Primeiramente, eu queria fazer um pedido. Combinamos alguns procedimentos com o Presidente Luiz Lauro Filho. Foram vetadas adentrar este plenário faixas de apoio à vaquejada. Eu peço, então, para que haja equilíbrio, bom senso, para que não haja disputa, que as demais faixas também se anulem. *(Palmas.)* Ficaremos todos iguais.

Segundo, os espaços serão divididos igualmente. Portanto, os convidados da Comissão de Meio Ambiente e os convidados da Comissão do Esporte terão o mesmo espaço e serão respeitados de forma idêntica. Não há necessidade de os Parlamentares se exaltarem, achando que um ou outro lado será favorecido. Posso ter minha posição, minha convicção, mas estamos presidindo uma audiência pública. Portanto, eu me manterei imparcial durante todo o período. Acredito que o mesmo procedimento terá o Deputado Luiz Lauro Filho. Isso é o normal. O assunto é importante, o povo brasileiro está olhando para esta audiência pública, que está sendo transmitida ao vivo para todo o Brasil. É importante que demonstremos que aqui estão pessoas preparadas para discutir assunto de interesse nacional, que procurarão encontrar o maior equilíbrio e a melhor solução para todos os brasileiros.

Vamos dar início a nossa audiência.

Esta audiência pública conjunta da Comissão do Esporte e da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável está sendo realizada em função da aprovação dos Requerimentos nºs 130/2016, de autoria dos Deputados Fábio Mitidieri, Fernando Monteiro e Evandro Roman, da Comissão do Esporte, e



130/2016, de autoria dos Deputados Zé Silva, Arthur Oliveira Maia, Adilton Sachetti, Valdir Colatto e Nilto Tatto, da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de discutir o esporte da vaquejada, sua evolução e o crescimento econômico gerado em torno da sua prática.

Para dar início aos trabalhos, convido para se sentarem à mesa o Presidente da Comissão do Esporte, Deputado César Halum, o Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Deputado Luiz Lauro Filho, os Deputados Fábio Mitidieri, Evandro Roman e Fernando Monteiro, autores do requerimento na Comissão do Esporte, e Deputados Zé Silva, Arthur Oliveira Maia, Adilton Sachetti, Valdir Colatto e Nilto Tatto, autores do requerimento na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Solicito à Assessoria que procure acomodar todos nesta mesa, que é grande. Todo mundo está de coração aberto, desprovido de qualquer revanchismo. Vamos agasalhar todo mundo nesta mesa.

Para acomodar melhor os participantes, tendo em vista a falta de espaço para todos na mesa, os demais convidados tomarão assento à primeira e à segunda fileiras. Sintam-se como se estivessem fazendo parte desta Mesa.

Anuncio os convidados: S.Sa. Sérgio Moura Carneiro de Novaes, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha — ABQM (*palmas*); S.Exa. Anderson Furlan Freire da Silva, Juiz Federal da Seção Judiciária de Maringá, Paraná, do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (*palmas*); S.Sa. Marcelo Borges Andrade, proprietário do MBA Leilões (*palmas*); S.Sa. Vânia de Fátima Plaza Nunes, médica veterinária e Diretora Técnica do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (*palmas*); S.Exa. Antonio Eurico Vieira Travassos, professor zootecnista, Juiz de Equipamentos e Bem-Estar do Animal (*palmas*); S.Sa. Luisa Mell (*palmas e apupos*) — esta Mesa gostaria de dizer a todos os participantes que aqueles que desejarem aplaudir são bem quistos, mas aqueles que não desejarem aplaudir, que fiquem em silêncio —, Presidente do Instituto Luisa Mell de Assistência aos Animais e Meio Ambiente — ILM (*palmas*); S.Sa. Eider Eduardo Saldanha Leandro, Presidente da Associação dos Médicos Veterinários de Equídeos da Bahia — AMVEBA (*palmas*); S.Sa. Leonardo Feitosa Marinho, representante da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha — ABQM (*palmas.*);



S.Sa. Aníbal Ferreira Marcelino Júnior, leiloeiro rural (*palmas*); S.Sa. Henrique Carvalho, representante da Associação Brasileira de Vaquejada — ABVAQ (*palmas*); S.Sa. Ricardo Franco, empresário (*palmas*); S.Sa. Leonardo Dias Almeida, advogado da Associação Brasileira de Vaquejada — ABVAQ (*palmas*); S.Sa. Carla Molento, Presidente da Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal — CEBEA e representante do Conselho Federal de Medicina Veterinária (*palmas*).

Informo que o Sr. Ministro de Estado do Esporte, Leonardo Carneiro Monteiro Picciani, o Sr. Ministro de Estado do Turismo, Marx Beltrão, o Sr. Ministro de Estado da Cultura, Marcelo Calero, e o Sr. Ministro de Estado da Agricultura, Blairo Maggi, também foram convidados, mas, devido a compromissos previamente assumidos, não puderam estar presentes.

Comunico a todos que esta audiência pública está sendo transmitida pelo Portal e-Democracia, com *link* disponível na página da Comissão do Esporte no Portal da Câmara, possibilitando, assim, a participação popular através de perguntas dirigidas a esta Comissão.

Solicito aos participantes que registrem seus nomes na lista de presença disponível na Secretaria deste plenário.

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública: o convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 5 minutos para suas preleções, não podendo ser aparteado; após as exposições serão abertos os debates; os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição pelo prazo de 3 minutos; será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Antes de darmos a palavra aos palestrantes e debatedores, é praxe da Casa, em audiências públicas conjuntas, concedê-la primeiramente ao Presidente da Comissão participante.

Tem a palavra o Deputado Luiz Lauro Filho, Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Logo após suas considerações, vão falar os palestrantes e os Deputados.



O SR. DEPUTADO LUIZ LAURO FILHO - Boa tarde, senhoras e senhores; boa tarde, Sras. e Srs. Deputados; boa tarde aos que estão aqui pela causa da vaquejada; boa tarde aos que estão aqui pela causa animal.

Sou o Deputado Federal Luiz Lauro Filho, Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Quero cumprimentar o Presidente da Comissão do Esporte, Deputado César Halum, e, de forma especial, os dois autores dos requerimentos para que esta audiência acontecesse conjuntamente. O autor de cada Comissão teve alguns coautores, mas o Deputado Fábio Mitidieri fez o requerimento pela Comissão de Esporte e o Deputado Zé Silva, pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Sei que houve um caloroso debate no início. Agradeço e parabenizo as senhoras e os senhores pela forma pacífica com que nos permitem conduzir os trabalhos. Nós estamos na Casa de Leis, na Casa do Povo, no Parlamento, onde se decidem questões do Brasil, um país continental em tamanho e em diversidade, e onde cada região tem suas particularidades. Nós Deputados, cada um representando seu Estado, precisamos ter sabedoria para entender essa questão.

Não existe forma melhor de se chegar a um consenso senão através de discussões e debates. Eu peço, portanto, que este clima de paz e tranquilidade possa ser mantido até o final dos trabalhos. É claro que cada um aqui tem o direito de se manifestar, desde que não entre no direito do outro e não atrapalhe a manifestação de opinião contrária.

Eu me coloco à disposição na Comissão. É muito oportuna esta união da Comissão do Esporte com a Comissão de Meio Ambiente. Toda questão animal é tratada na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. O assunto em pauta é considerado um esporte.

Sr. Presidente, eu gostaria de deixar uma sugestão. Eu sei que os requerimentos foram aprovados, e os convidados estão aqui. Eu acho justo, como acontece no Plenário, nas Comissões com relação aos requerimentos, aos projetos de lei haver paridade no espaço de debate. Para cada um que for favorável, Deputado Ricardo Tripoli, e contrário deverá existir uma disputa justa. A composição da Mesa tem que ser justa.



Eu quero fazer minha a fala do Presidente César Halum. Nós Presidentes de Comissão, apesar de termos nossa opinião, temos de ser neutros, imparciais. Assim seremos aqui.

Em toda audiência pública conjunta um dos Presidentes encabeça os trabalhos. Consultei a Assessoria das duas Comissões. Como o requerimento foi aprovado primeiro na Comissão do Esporte e depois na Comissão de Meio Ambiente, foi feito o acordo. Seguindo a norma da Casa, os trabalhos vão ser conduzidos pelo Presidente da Comissão do Esporte. Eu fiz questão de participar da abertura por saber da importância, da relevância do tema, do impacto que isso causa aos dois lados — quem é a favor e quem é contra. Precisamos de equilíbrio.

Quero deixar registrado um pequeno protesto. Acho justo que haja igualdade também. Achei um absurdo, não por uma causa ou outra, tirarmos uma mulher que estava sentada à mesa, a Sra. Alexia Dechamps. Nós poderíamos tê-la acomodado de outra forma. *(Palmas.)* Foi tirada uma mulher para que um homem se sentasse. O problema já foi resolvido, Alexia Dechamps, gentilmente, levantou-se. Mas, como homem, eu gostaria de deixar registrado esse fato.

Como Presidente da Comissão de Meio Ambiente, esta é a maior audiência pública de que participei. Fizemos grandes seminários importantes sobre licenciamento ambiental até com quórum maior do que este. Mas está é uma grande audiência pública. Eu preciso seguir uma regra que criei quando assumi a Presidência. Não sou autor de requerimento. Sou Presidente da Comissão, fiz questão de fazer a abertura e ficarei representado na Mesa por duas pessoas: Deputado Ricardo Tripoli, Vice-Presidente da Comissão, que solicitou ficar aqui na minha ausência, e Deputado Zé Silva, que, apesar de muitos coautores do requerimento, trouxe o requerimento à Comissão, articulou, discutiu e debateu para que fosse aprovado.

Para finalizar, desejo uma ótima audiência pública. Daqui tiraremos lições importantes para aprimorar e aperfeiçoar a legislação desse segmento.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Obrigado, Deputado Luiz Lauro Filho.



Dando prosseguimento aos trabalhos, gostaria de agradecer ao Deputado Arthur Lira, Presidente da Comissão Mista de Orçamento, que gentilmente nos cedeu este plenário. Neste momento ela estaria reunida aqui. S.Exa. foi para um plenário menor, para, de certa forma, dar conforto maior a todos que vieram e que pudessem ter participação maior neste plenário, que consegue abrigar um maior número de pessoas.

Por questões também de praxe, antes de darmos a palavra aos nossos convidados, vamos dar 5 minutos aos dois principais autores do requerimento: pela Comissão do Esporte, Deputado Fábio Mitidieri; pela Comissão de Meio Ambiente, Deputado Zé Silva.

Tem a palavra o Deputado Fábio Mitidieri, o mais animado.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - *(Riso.)* Boa tarde, Presidente, colegas e todos que vieram prestigiar esta grande audiência. Quando o Presidente disse que esta é a maior de que a Comissão de Meio Ambiente participou...

O SR. DEPUTADO LUIZ LAURO FILHO - Deputado, desculpe a interrupção. Apenas peço à assessoria que, até para ajudar V.Exa. a controlar melhor sua fala — o Presidente concedeu 5 minutos a cada um dos autores — demarque o tempo.

O SR. DEPUTADO FÁBIO MITIDIERI - Eu queria agradecer até pela grandeza do tema, pelo que é a vaquejada para o Brasil. Quando vejo aqui órgãos de defesa e proteção aos animais, acho muito bom, porque esse também é o intuito de todos que fazem a vaquejada. Não há intenção de maltratar o animal. É isso que queremos demonstrar hoje nesta audiência pública, independentemente da minha posição favorável à vaquejada, e todos sabem. Mas queremos que seja discutida com a sociedade. Aqueles que têm o mau hábito de maltratar o animal, que sejam punidos, por que não se trata o carrapato, matando o boi, trata-se matando a doença. Então, aqueles que não têm procedimento adequado, que sejam enquadrados na lei. E é para isso que existe uma PEC tramitando na Casa.

Eu queria, Srs. Presidentes, fazer um breve relato da situação da vaquejada no Brasil para aqueles que estão acompanhando pela primeira vez a discussão do tema e por ele se interessando.

Em 2013, a ABVAQ, em conjunto com ABQM, Ministério Público Federal e órgãos de defesa dos animais, iniciou a produção de um regulamento oficial a ser



aplicado nos eventos País afora. Para ser considerada oficial, a vaquejada deve ser regida pelo regulamento mencionado, além de possuir vinculação direta com as entidades reguladoras.

Em dezembro de 2013, iniciou-se uma fase de testes com a aplicação de um protetor de cauda criado especificamente para a prática da vaquejada. Ao que consta, o protetor tem a finalidade de reduzir ao máximo o impacto da cauda do animal, de modo a evitar o comprometimento da maçaroca.

Em abril de 2016, firmou-se um acordo de cooperação técnica entre o Ministério Público Estadual de Pernambuco e a ABVAQ. No acordo, levou-se em consideração não só o fato de serem os animais irracionais seres sencientes, capazes de sofrer ou de sentir prazer ou felicidade, e protegidos nos termos da Constituição Federal e da Declaração Universal dos Direitos Animais, mas o evidente caráter histórico e cultural da vaquejada, também protegido constitucionalmente. O acordo prevê a atuação conjunta da ABVAQ como responsável pela observância dos seus regulamentos nos eventos de vaquejada ocorridos no Estado, ainda que de instituições a ela não filiadas e do Ministério Público, por meio de fiscalização dos eventos vaquejada.

Dentre outras especificações, o acordo prevê, por exemplo: uso de luvas apropriadas pelo fiscal não podendo conter pregos, parafusos ou qualquer material que possa prejudicar a maçaroca; indicação de que bois e cavalos não podem ser batidos ou esporeados nem machucados de qualquer forma; impossibilidade de uso de animais com sangramento aparente; impossibilidade de uso durante o evento de qualquer instrumento cortante, perfurante ou de choque na lida com o animal; necessidade de disponibilização de comida e água em quantidade suficiente; proibição de uso de bois com chifres pontiagudos; e presença obrigatória de uma equipe de veterinários.

Em julho de 2016, o Ministério Público do Piauí também formalizou o acordo de cooperação técnica com a ABVAQ na mesma linha do que foi realizado em Pernambuco. Atualmente, são realizados cerca de 6 mil eventos por ano, com público circulante de 650 mil pessoas, giro na economia em torno de 700 milhões de reais, 600 mil empregos indiretos e 130 mil diretos. A ABQM criou uma cartilha de bem-estar animal. Atualmente, há jurados de bem-estar animal em eventos de



vaquejada, que seguem as regras estabelecidas na cartilha aprovada pelo Ministério da Cultura.

Estamos relatando estes fatos para demonstrar que quem trabalha pela vaquejada não tem relação de maus tratos com os animais. A história do povo nordestino com ela é muito mais do que esporte, é a expressão da cultura de um povo. *(Palmas.)* Convido quem não a conhece para, antes de formular opinião, ir com a família participar de um evento, conhecer um haras, ver como se trata o animal. *(Palmas.)* O boi só corre uma vez e é derrubado numa camada de areia de 50 centímetros, uma cama fofa, há cauda de proteção, há zelo com o animal; o cavalo é transportado em caminhões com ar-condicionado. É um tratamento que vai lá constatar.

Existem eventos clandestinos, que devem ser combatidos; existem eventos de menor porte, que devem ser fiscalizados. Mas não se deve acabar com o esporte que, como eu disse, representa a cultura do povo nordestino e brasileiro. *(Palmas.)*

Nós queremos ouvir todos os lados, aqueles que dependem e aqueles que criticam a vaquejada. Nós temos não apenas o tratador do cavalo, o casqueador, o vendedor de sela, o vendedor de boné, uma cadeia econômica a envolve. Não é só o criador de cavalo, não é uma questão só econômica, é uma questão da sobrevivência de uma cultura nordestina que engrandece o povo brasileiro.

Muito obrigado.

Vamos ter uma grande audiência, se Deus quiser. *(Palmas. Muito bem!)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Muito obrigado, Deputado Fábio Mitidieri.

Antes de passar a palavra ao Deputado Zé Silva, registro a presença do amigo Deputado Ricardo Izar, Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos Animais, da qual faço parte. *(Palmas.)*

Com a palavra o Deputado Zé Silva, por até 5 minutos.

O SR. DEPUTADO ZÉ SILVA - Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, quero dividir com meu colega Fábio Mitidieri, em nome dos Parlamentares, a alegria de receber aqui todos aqueles que participam deste debate importante para a Nação brasileira.



Vou falar algumas coisas principalmente para nos chamar a atenção para o vácuo da legislação brasileira em relação aos animais. E falo com toda a propriedade, até porque grande parte da minha infância e juventude eu passei no campo: meu pai era amansador de cavalos, participei de rodeios, sou extensionista rural há quase 30 anos, conheço os grotões de Minas e de grande parte dos Estados brasileiros. Mas nós evoluímos como pessoas, o mundo foi evoluindo cultural e socialmente, principalmente em relação aos tratos de animais.

A vaquejada é uma atividade centenária e cultural no Brasil, principalmente para aqueles que vivem no campo. E o campo brasileiro está quase sem gente porque as pessoas vieram para as cidades, deixando a lida diária do homem do campo, do vaqueiro do norte de Minas, do Jequitinhonha, do Nordeste brasileiro, que há 50 ou 100 anos, para garantir o sustento, tinha que adentrar a Caatinga, o mato, e cujo trabalho era segurar os animais.

Mas isso não justifica maus tratos aos animais. Então, a primeira atividade que fiz foi protocolar na Casa o Projeto de Lei nº 6.384, de 2016, no qual chamo a atenção para as cidades onde existem cavalos puxando carroças. Sou especialista, como agrônomo, em piscicultura. No pesque e solte o anzol fiska a boca do peixe. Isso é maltrato? Isso é regulamentado?

Existe o animal que puxa carroças. Quem vai às cidades históricas de Minas Gerais, por exemplo, ainda vê charretes que levam o turista aos lugares de onde emergiram os ares de liberdade do Brasil, nossa Ouro Preto, puxadas por bois. Pergunto: como eram abatidos os bovinos, os suínos, as aves há 50, 60 anos? Na marreta, pendurados numa árvore. As coisas evoluíram. Há pistola elétrica, o animal é imobilizado, não sente o abate. Isso é evolução.

Ninguém vai defender maus tratos aos animais. Estou colocando isso, defendendo a tese de que a atividade cultural ou esportiva que envolve animais é diferente do MMA, do karatê, em que a pessoa decide participar. O animal não toma decisão. Por isso o Estado brasileiro, assim como nações, como a França, muito mais evoluídas do que nós, precisa de regramento.

Na minha juventude se montava num boi, que, nos 8 segundo da espora, não era protegido, era tábua batida no pescoço, saía sangue do animal. E esse era o melhor peão. Hoje, não, o boi tem tratamento, tem veterinário. Que boi recebe mais



maus-tratos, esse ou aquele que está solto na periferia, à margem da rodovia, que puxa carroça?

Então, diferentemente do Supremo Tribunal Federal, que às vezes toma decisões de maneira solitária, dentro dos gabinetes, eu quero chamar a atenção do Congresso Nacional e de grande parte do Brasil que está assistindo a este debate para o fato de que toda atividade cultural e esportiva que usa animal precisa ter regramento.

Não é importante dizer que sou contra e que tem que parar a vaquejada. Existe a evolução, que eu citei. Como era amansado? (*Palmas.*) Nós que vamos aos *fast foods* nas capitais, nas grandes cidades, sabemos como chegou a carne do animal para aquele lanche? Será que não houve maus tratos durante a sua criação?

Sr. Presidente, peço sua atenção, o Estado brasileiro é omissivo. Estou aqui com uma carta do sindicato dos trabalhadores com carga viva, com semoventes. Uma resolução do CONTRAN permite que, para transportar veículos, a carreta tenha 4,95 metros, só que, para transportar bois, tem apenas 4,40 metros. Muitos animais recebem maus tratos, são mortos. O Estado brasileiro causa isso, mas nós não discutimos aqui.

Quero encerrar, Sr. Presidente, minha participação dizendo que acabar com a vaquejada não é a solução. A solução é debatermos e garantirmos que o Brasil assegure que nenhum animal será maltratado em qualquer atividade, esportiva ou não, e no dia a dia nas nossas propriedades rurais.

Muito obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Obrigado Deputado Zé Silva.

Nós vamos passar à exposição dos convidados de forma intercalada — um defende um tipo de raciocínio e o outro contradita — para que não haja nenhuma demonstração de preferência nesta audiência pública.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Sr. Presidente, após a explanação, já podemos fazer a sabatina ou vai deixar tudo para o final? Seria interessante, assim que se fizesse a explanação, já sabatinarmos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Como explicamos no início, vamos dar 5 minutos para cada expositor. Depois, de acordo com a lista de inscrição dos Parlamentares, cada um terá 3 minutos para fazer sua interpelação.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - O.k.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Comunico aos nobres Deputados que está ocorrendo votação nominal no plenário. Vamos revezar — alguns vão votar e voltam, depois vão outros — para dar sequência normal a esta audiência pública.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, V.Exa. colocou que fará de forma alternada, um a favor e um contra a vaquejada. Como a composição da Mesa está desproporcional, só há quatro contrários à vaquejada... Seriam oito pessoas somente, então?

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Não, aí quando terminarem os quatro...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - O convite foi para todos, Presidente. Sinto muito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Vou fazer os quatro. Quando terminar um lado, é obrigado ir o outro. Enquanto houver os quatro, serão os quatro alternadamente.

Tem a palavra o Sr. Sérgio Moura Carneiro de Novaes, que terá até 5 minutos. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ LAURO FILHO - Sr. Presidente, como Presidente, eu acho que facilitaria o trabalho do expositor se cada um pudesse compor a Mesa no momento da apresentação. É a minha sugestão. O Sr. Sérgio Moura pode compor a Mesa, fazer sua apresentação, os próximos apresentadores e palestrantes também, para que possam ficar de frente para a plateia.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Eu peço à Assessoria um microfone sem fio para ele ficar mais á vontade para se manifestar de frente para a plateia. *(Pausa.)*

Peço à Assessoria que comece a contar o tempo do Sr. Sérgio Moura Carneiro de Novaes a partir de agora.

O SR. SÉRGIO MOURA CARNEIRO DE NOVAES - Boa tarde a todos.



Eu gostaria de, em nome de todos os vaqueiros do Brasil, da ABQM e da ABVAQ saudar os Presidentes César Halum e Luiz Lauro Filho, e os autores Fábio Mitidieri e Zé Silva.

É uma satisfação muito grande estar aqui com vocês. Eu gostaria de saudar todos que protegem os animais e dizer que esta também é nossa causa. (*Palmas.*) A ABQM tem um manual rigoroso de bem-estar animal. Estamos aqui junto com vocês pela vaquejada regulamentada e para proteger os animais acima de tudo.

A vaquejada tem história. Ela teve início no século XVIII, ainda quando o gado no Sertão era solto, não havia cercas. Nos meses de chuva, era preciso prendê-lo para castrar, para apartar. Como a vegetação do Sertão não permitia, como se usava em Portugal, vara para conter esses animais, nós precisamos desenvolver uma técnica de como contê-los no mato, já que não havia curral, não havia cercas. A técnica utilizada foi derrubá-los pelo rabo. Assim começou a vaquejada, que evoluiu para a pega de gado. Posteriormente, surgiram os currais nas grandes cidades. A vaquejada tem mais de 100 anos de tradição.

Para se ter ideia, quando Juscelino Kubitschek foi à região de Caruaru fazer comício por sua candidatura, que evento foi feito? Uma vaquejada, para que o público da região pudesse estar presente e acompanhar as propostas do candidato a Presidente, que, graças a Deus, ganhou e construiu Brasília. Então, a vaquejada reunia famílias, muita gente.

O primeiro registro de vaquejada é de 1874. Para aqueles que não conhecem o esporte, ela consiste numa disputa entre duplas de vaqueiros para derrubar o boi em uma faixa delimitada. Naquela época não havia uniformidade e regras. Com sua evolução, a partir de 2000, a ABQM abraçou a causa e criou regras rígidas, principalmente de proteção e bem-estar animal. Isso pôde desenvolver este nosso esporte, que não é só um esporte. A vaquejada é esporte, cultura, tradição e, principalmente, emprego. (*Palmas na plateia.*)

Ainda no ano de 2000 surgiu a ABVAQ. A ABQM regulava aquelas vaquejadas oficiais e oficializadas e a ABVAQ veio para trazer as demais vaquejadas que se realizavam em todo o Nordeste. Para terem ideia da grandiosidade disso, no Nordeste são realizadas 4.000 vaquejadas por ano.



A vaquejada regulamentada tem regras claras de proteção ao vaqueiro. O vaqueiro que compete na vaquejada regulamentada usa capacete, o cavalo não pode sangrar, não pode bater com a espora e com o chicote. O boi participa de apenas uma vaquejada. É proibido bater no boi. É obrigatório o uso do protetor de cauda, uma grande invenção do ponto de vista científico. Do contrário do que muitos dizem, o boi é intocável. Aquela conversa que nós ouvimos no Supremo de que o boi levava choque, era açoitado e que passavam pimenta no ânus do boi, nada daquilo existe! Nada daquilo mesmo! (*Palmas na plateia.*)

Quero dizer aos senhores que esse protetor de cauda é uma malha inteligente de poliamida que dá aderência e sustentação, não fere, não causa desconforto, não machuca a pele do animal nem causa problemas circulatórios.

O protetor de cauda é uma grande invenção do ponto de vista científico. Por isso dizemos que o boi é intocável. O vaqueiro só toca nesse protetor de cauda. Quando tracionado, causa resistência e o peso é distribuído.

Ao contrário do que muitos pensam, o boi cai em uma cama de areia em um colchão com no mínimo 50 centímetros. (*Palmas na plateia.*) Nessa cama cai não só o boi, mas também o vaqueiro. (*Palmas na plateia.*)

A partir de 2014, a ABQM regulamentou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - O seu tempo está encerrado. Eu vou prorrogá-lo por mais 30 segundos.

O SR. SÉRGIO MOURA CARNEIRO DE NOVAES - A ABQM regulamentou as competições e criou normas claras de bem-estar animal. Quero dizer que quem fiscaliza a vaquejada, conhece como ela é praticada, aprova a sua realização.

Houve uma denúncia ao Ministério Público de Pernambuco a respeito da vaquejada. Ele fez a devida apuração, fiscalizou uma vaquejada de cabo a rabo, e chegou à conclusão de que não existem maus-tratos na vaquejada. (*Palmas na plateia.*)

A mesma coisa aconteceu com a Universidade Federal de Pernambuco, o Conselho de Veterinária, o serviço público de Pernambuco, de Alagoas, da Bahia, o CONSEAGRI, que reúne todos os secretários de agricultura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Infelizmente — o senhor me desculpe —, não vou prorrogar o tempo, porque são vários inscritos. Perdoe-me, s



prorrogar para um, terei que prorrogar para todos. Eu já havia prorrogado por 30 segundos. Agradeço imensamente ao senhor.

O SR. SÉRGIO MOURA CARNEIRO DE NOVAES - Peço 1 minuto só para encerrar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Se eu fizer isso, terei que ceder para todos 1 minuto, e nós estamos em cima da hora. Mas acho que foi valorosa a sua contribuição.

O SR. DEPUTADO RAIMUNDO GOMES DE MATOS - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Pois não.

O SR. DEPUTADO RAIMUNDO GOMES DE MATOS - Sr. Presidente, peça a ele que deixe disponível o material que ele iria apresentar para todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Peço ao senhor que deixe o material disponível para ser distribuído a todos os Parlamentares.

O SR. SÉRGIO MOURA CARNEIRO DE NOVAES - O.k. Agradeço a todos a oportunidade. (*Palmas na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado César Halum) - Passamos a palavra para o segundo inscrito, o Sr. Anderson Furlan Freire da Silva, a quem peço tome assento à mesa.

Neste momento, vou ter que me retirar para ir ao plenário porque está havendo votação nominal. Como é de praxe na Casa, convido para presidir a reunião o Deputado Fábio Mitidieri, autor do requerimento.

O SR. ANDERSON FURLAN FREIRE DA SILVA - Boa tarde a todos.

Desde o ano de 2000 sou Juiz Federal no Paraná. Sou de Curitiba, terra do Sérgio Moura, que está aqui, quase homônimo do Juiz Sérgio Moro, que hoje é conhecido em todo o Brasil.

A Justiça Federal está numa luta constante contra a corrupção. Aliás, a minha última visita a esta Câmara foi para debater as 10 Medidas contra a Corrupção. É uma pena que, naquela ocasião, não havia tantos manifestantes prós ou contras para podermos aprimorar as ideias, como há aqui hoje.

A minha exposição, nestes breves 5 minutos, será pautada principalmente sob o olhar jurídico do que foi decidido pelo Supremo Tribunal Federal. Felizmente,



no Supremo Tribunal Federal, as causas não são ganhas no grito, não são ganhas com uivos e aplausos, são ganhas a partir de argumentos técnicos e do exercício da racionalidade. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal decidiu sobre a inconstitucionalidade de uma lei cearense que trata da vaquejada.

(Segue-se exibição de imagens.)

Se os senhores se preocuparem em ler todos os votos do Supremo Tribunal Federal, verão que estão divididos basicamente em dois grandes blocos.

O primeiro bloco disse que a vaquejada — reconhecendo a vaquejada como tradição, como expressão cultural — deveria prevalecer sobre a norma que veda a crueldade contra os animais.

O segundo bloco, que foi o vencedor, por 6 votos a 5 — reafirmou inclusive uma antiga jurisprudência que vinha desde a farra do boi e da rinha de galo — decidiu que a vaquejada é intrinsecamente cruel. Esta foi a decisão do Supremo Tribunal Federal. *(Palmas na plateia e apupos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço a todos que mantenham o respeito, por favor!

O SR. ANDERSON FURLAN FREIRE DA SILVA - Apenas estou falando o que aconteceu. Vaiam o Supremo, não a mim!

O Supremo decidiu, por 6 votos a 5, que há intrinsecamente na vaquejada a crueldade. Por isso, de acordo com as regras vigentes, não é possível sequer a lei tratar mais deste assunto. Não é mais possível. *(Palmas na plateia.)*

Hoje a argumentação que deve ser pautada, eventualmente, e que pode ser discutida é através de um projeto de emenda à Constituição. O Supremo ainda haverá de indicar se uma proposta de emenda à Constituição que vise a contornar uma decisão dele seria ou não constitucional. Estou dizendo o que hoje existe. Não estou defendendo um lado nem outro, estou dizendo a realidade. Hoje o projeto de lei está malfadado ao insucesso.

Por que o Supremo decidiu que a vaquejada é inconstitucional — para quem tiver a preocupação em ler seus votos? O Supremo é o guardião da Constituição. A Constituição, queiramos ou não, é uma tradição do mundo ocidental, é o que diz o STF. O Supremo vem tomando medidas polêmicas em vários assuntos da vida nacional: decidiu a respeito dos transgênicos, decidiu a respeito da ficha limpa,



decidiu a respeito das cotas raciais, decidiu a respeito de vários assuntos da vida nacional. O que diz o Supremo é a interpretação da Constituição que vale.

Nesse caso específico, o Supremo não inovou na ordem jurídica. Ele decidiu essas questões a partir de precedentes que tinha. O mais importante é que decidiu também baseado no que vem decidindo hoje os principais tribunais federais americanos e toda a comunidade econômica europeia. Em qualquer esporte, tradição, cultura em que haja maus-tratos aos animais ou a vedação da crueldade, tem que prevalecer o bem-estar do animal. O respeito à sua senciência, o respeito à sua capacidade de sofrer prevalecem sobre determinada atividade cultural.

É claro que há a questão do desemprego, que foi muito bem colocada pelo Ministro Barroso, só que nós não podemos duvidar que, quando as rinhas de galo foram extintas, milhares de pessoas que apostavam ficaram sem emprego, que, quando a farra do boi foi extinta, as pessoas que vendiam produtos para a farra do boi ficaram sem emprego. Se fôssemos levar em consideração apenas a questão do emprego, deveríamos legalizar outras atividades que geram emprego, como o tráfico de drogas. (*Palmas na plateia.*) Deveríamos legalizar várias atividades que geram emprego. O argumento infelizmente não é esse. O argumento é jurídico e está decidido pelo Supremo Tribunal Federal para que a barbárie não se sobreponha à cultura. (*Palmas e apupos na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. tem mais 30 segundos para concluir, por favor.

O SR. ANDERSON FURLAN FREIRE DA SILVA - Não quero duvidar da sinceridade dos criadores de cavalo Quarto de Milha, mas não entendo muito bem o que eles têm a ver com a vaquejada. Não quero duvidar da sinceridade deles.

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Por isso que não sabe o que está falando.

O SR. ANDERSON FURLAN FREIRE DA SILVA - No caminho para cá, vi dezenas de cavalos amarrados em tocos de pau que não conseguiam nem abaixar o seu pescoço. (*Palmas na plateia.*)

Em homenagem a todos aqueles que fizeram uma oração ao criador, no início desta reunião, eu queria citar um trecho de São João da Cruz: "*De todas as criaturas não somente as superiores como também as inferiores, em conformidade com o que*



cada um recebeu em si mesma de Deus, se eleva uma voz em testemunho.”
(Manifestação na plateia.)

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Já deu o tempo. Interrompa-o!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu peço a colaboração de todos para que o convidado possa concluir sua frase, até porque é uma mensagem.
(Manifestação na plateia.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Se não houver ordem, não teremos condições de continuar.

(Manifestação na plateia: Conclua! Conclua!)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Isso vale para os dois lados. Silêncio, por favor!

O SR. ANDERSON FURLAN FREIRE DA SILVA - Vou concluir, Sr. Presidente.

Eu não vou terminar a minha fala, como bom democrata que sou, respeitando os outros, mas saliento que essa postura de intolerância não é benéfica para o debate. *(Palmas na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Obrigado, Anderson.

Antes de passar a palavra ao próximo palestrante, lamento a infeliz comparação da vaquejada com o tráfico de drogas *(palmas na plateia.)*, porque somos um povo ordeiro e trabalhador e não somos traficantes. *(Manifestação na plateia: Palmas na plateia.)*

Convido o Sr. Marcelo Borges Andrade para fazer uso da palavra.

O SR. MARCELO BORGES ANDRADE - Boa tarde a todos. *(Manifestação na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Um minuto, por favor, Sr. Marcelo.

Peço silêncio e compreensão de todos.

Deputado Capitão Augusto, peço a V.Exa. que colabore, bem como aos demais colegas, para que possamos ouvir o Sr. Marcelo, por 5 minutos, e determino que o seu tempo seja zerado.

Com a palavra o Sr. Marcelo Borges Andrade.



O SR. MARCELO BORGES ANDRADE - Boa tarde a todos.

Sou médico veterinário e tenho uma empresa de comercialização de animais. Hoje vimos aqui falar sobre o esporte da vaquejada, o esporte.

Qual a origem desse esporte? Um bezerro, ao nascer no campo, já é derrubado pelo rabo para ser tratado, para ser vacinado e assim segue a sua vida toda, do início ao fim, em uma criação extensiva.

Como disse o Sérgio Novaes, no Nordeste, por que o boi é derrubado pelo rabo? Porque na Caatinga não dá para ser laçado, não dá para fazer outra coisa. O vaqueiro tem que desviar e derrubar o animal pelo rabo para tratar o animal.

Vocês viram — acho que boa parte dos presentes, se não viu, ficou sabendo — que a Rede Globo na novela *Velho Chico* retratou o início da vaquejada para mostrar que ela se deu com um vaqueiro indo buscar um boi. Aquilo virou um troféu, virou uma disputa.

Como surgiu essa disputa? No dia a dia da fazenda, nos afazeres com o gado, quando os vaqueiros tratavam dos animais. Lógico, no fim de semana eles iam para a cidade fazer suas compras, passear e encontrar os amigos. Na hora em que encontravam os amigos, conversavam com vaqueiros de outras fazendas, de outras propriedades. Havia uma confraternização, e aí comentavam: “*Eu derrubei um boi, eu tratei um boi*”. Isso foi gerando o desafio de um vaqueiro com outro, passou a haver essa disputa pelo melhor vaqueiro, sem total empreendimento comercial, puramente por lazer, por esporte.

À medida que isso foi acontecendo nas cidades, quando chegava o fim de semana, a vaquejada virou atração da região. Essa prática gerou, então, o comércio, a indústria, o emprego. Isso foi crescente. Tão logo isso cresceu, as associações tomaram rápidas atitudes para regulamentar essa prática, controlá-la e organizar tudo, como é feito até hoje. A partir daí, iniciou-se o esporte da vaquejada com o aval das associações, de todos envolvidos no bem-estar animal, no bem-estar do esporte que é zerado. Não vamos discutir aqui o esporte de outras modalidades. Depois que isso foi regulamentado, cada ano se aprimora.

E mais, um fazendeiro jamais vai dispor de uma boiada para ir a um evento em que ele vai ter prejuízo, em que o boi vai voltar machucado. Isso não tem sentido, não tem lógica! Não tem lógica! (*Palmas na plateia.*)



Se ele vai para lá, tem a certeza e a convicção de que o gado dele vai voltar tão bom, ou melhor, e vai seguir a vida dele sendo derrubado na fazenda, sendo tratado na fazenda, após esse esporte.

Para quem não sabe — muitos não entendem a vaquejada, não a acompanham —, o evento vaquejada é um ciclo. Nós temos categorias. Corre boi, por exemplo, uma bateria de 16 arrobas, 18 arrobas e 20 arrobas. Vamos falar de três fases. O de 16 arrobas, ele corre, e acabou, vai embora para o pasto. Num final de semana, correm as três categorias, e quando os bois vão embora, não voltam mais para a vaquejada, porque ela não é itinerante. Aquele gado é daquela região. Na outra cidade, é outra boiada, é outra história, é tudo diferente.

Quando essa vaquejada volta no próximo ano para essa cidade, esse boi já foi embora, já não existe mais. É outra boiada, é uma boiada nova, totalmente diferente, com um melhoramento genético. (*Palmas na plateia.*)

Reza o estatuto da ABCZ e da ABQM, por meio do Ministério da Agricultura, o melhoramento genético dos animais, tanto equino quanto bovino. Isso se refere a todos os animais. Esse melhoramento genético é homologado. Essa disputa, que é um troféu que o vaqueiro leva para casa, virou um esporte tradicional.

Quero finalizar dizendo que a vaquejada só existe no Brasil. Não existe em nenhum lugar do mundo. É um esporte único do Nordeste do País. (*Palmas na plateia.*) Nunca ela foi clandestina, nunca ela foi escondida e, sim, sempre se procurou melhorar, regulamentar e aprimorar cada dia mais a nossa vaquejada.

Quero agradecer a todos a oportunidade de estar aqui explanando o esporte da vaquejada. Este o porquê de termos sido convocados aqui hoje. (*Palmas na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Vamos intercalar agora as falas dos oradores com as dos autores do requerimento. Passaremos a palavra a dois autores e depois aos oradores, para sermos mais justos.

Passo a palavra para o Deputado Arthur Oliveira Maia, um dos coautores do requerimento desta audiência pública.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - V.Exa. vai ouvir um Deputado e um convidado? Os coautores também terão direito de falar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Todos, todos.



O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Senhoras e senhores aqui presentes, Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu fico me perguntando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. dispõe de 5 minutos. Por favor, coloquem o tempo.

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Eu fico me perguntando o que de fato estamos fazendo aqui. O que nos tira do nosso trabalho, da nossa vida, para estarmos aqui debatendo sobre esse tipo de provocação feita pelo Supremo Tribunal Federal que determinou que a prática da vaquejada seja proibida no Brasil.

Sr. Presidente, fui criado numa cidade do interior, cresci com cavalo no fundo da minha casa. Sempre tive contato muito próximo com os animais. Nós sempre moramos praticamente numa fazenda. Hoje crio cavalo de marcha, cavalo de andamento, que é diferente do da vaquejada. Quem não cria cavalo não entende que o cavalo da vaquejada é diferente do cavalo de salto, do cavalo de apartação e por aí vai.

Eu fico pensando por que a discriminação justamente contra a vaquejada. Afinal de contas, Sr. Presidente, todo o ano acontece uma prova de turfe, no hipódromo do Rio de Janeiro, com cobertura da *Rede Globo*, com mulheres bonitas, enfeitadas, cheias de joias, onde um cidadão espanca um cavalo durante 2.100 metros, impiedosamente, mas o Supremo não considera isso maus-tratos. (*Palmas na plateia.*)

Há ainda as competições de salto no hipismo. Quem conhece cavalo sabe que ele não foi feito para saltar. O salto pode machucar os boletos do cavalo, os tendões, etc., mas nunca vi ninguém no Brasil nem no mundo inteiro se manifestar contra. Afinal de contas, o hipismo é um esporte olímpico, tivemos as provas de salto nas Olimpíadas no Rio de Janeiro. E o Supremo nunca proibiu o hipismo no Brasil.

Tenho informações de que no Campeonato Mundial de Polo, que aconteceu no ano passado na Argentina, dois cavalos morreram de infarto, mas o Supremo também não proibiu o polo no Brasil, e nenhum outro país do mundo tomou essa iniciativa.

Parece-me, Sr. Presidente, que se trata de discriminação contra a vaquejada, porque ela é um esporte do povo humilde do sertão nordestino. (*Palmas na plateia.*)



Isso não passa de um preconceito arrogante. Eu fico decepcionado, meu caro Dr. Anderson Furlan. V.Exa., com todo o respeito, é um homem que teve acesso aos bancos da universidade, estudou, fez concurso para juiz. Portanto, eu tenho consciência da sua competência. Mas é lamentável, Dr. Furlan, V.Exa. vir aqui comparar a vaquejada com o tráfico de drogas. Não faça isso, não! (*Manifestação na plateia.*) Não faça isso, não, porque o homem do campo não merece isso! Não merece isso! Eu quero dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, mais uma vez, eu queria pedir.

(*Manifestação na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço a todos que estão aqui que colaborem. Terei que acrescentar o tempo do Deputado .

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Há muita gente nervosa no plenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço a todos que colaborem para que possamos dar continuidade à nossa audiência pública.

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Peço que desconte o meu tempo, por favor!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu vou acrescentar os 20 segundos que V.Exa. perdeu.

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Sr. Presidente, em relação ao conceito do STF sobre maus-tratos de animais, este conceito não pode deixar de atingir todas as modalidades que citei aqui, não pode deixar de atingir o rodeio, não pode deixar de atingir a prova de laço, não pode, portanto, atender a uma circunstância em que só a vaquejada está sendo penalizada. (*Palmas na plateia.*)

Vou fazer uma pergunta a todos os que estão aqui a favor e contra a vaquejada. Ouvi há pouco um médico veterinário dizer — uma pessoa que tem mais experiência do que nós a respeito disso, sei que é verdade. Nunca corri vaquejada na minha vida — que um boi para vaquejada tem que ter entre 16 e 22 arrobas. Esse é o período de 1 ano da vida do animal, 1 ano da vida do animal! Um animal hoje é abatido em torno de 2 anos e 8 meses ou 3 anos, e apenas no período de 1 ano da sua vida ele tem entre 16 a 22 arrobas.



Um boi de vaquejada participa, no máximo, de uma ou duas provas, não mais do que isso. Portanto, não é uma atividade rotineira na vida do animal.

O que é pior: um boi, uma vez na sua vida, ser submetido a participar de uma prova de vaquejada, ou um animal que não é doméstico, é silvestre, uma onça, um macaco, uma ema, ser preso na hora em que nasce e viver em prisão perpétua num zoológico? O que é mais grave? É um ou é outro? (*Palmas na plateia.*)

A pergunta que eu faço é a seguinte: será que o planeta está errado e nós, brasileiros, estamos certos? Será que os militantes que vêm aqui defender a tradição da vaquejada estão certos e o resto do mundo está errado? Não, não é!

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Olhe o tempo, Presidente!

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Vou concluir. Eu tenho direito a esse espaço, Presidente.

Eu defendo a Justiça. Se o Justiça brasileira quer proibir a vaquejada, ela tem que proibir todas e quaisquer provas que envolvam animal, e nós vamos ficar, perante o mundo, como um País diferente do resto.

O mundo está errado! E nós? Com a nossa evolução social, com a capacidade que temos de atender aos seres humanos, de coibir a violência, de garantir os direitos sociais, estamos certos? É essa palhaçada que estamos discutindo hoje. (*Palmas na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço que encerre, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Porque, afinal de contas, não podemos proibir a vaquejada, deixar de lado e esquecer.

A SRA. ALEXIA DECHAMPS - Acabou o seu tempo, acabou.

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - E vocês tem que ter tolerância!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, colabore! Deputado, colabore! Deputado, colabore!

O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - Só para concluir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Já concluiu, Deputado.



O SR. DEPUTADO ARTHUR OLIVEIRA MAIA - A nossa discussão aqui tem que ser sobre a viabilização de instrumento jurídico para proibir a vaquejada e todos os outros esportes ou para legalizar a vaquejada.

Muito obrigado.

(Manifestação na plateia.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço aos Deputados que colaborem e não extrapolem o tempo, porque não queremos que esta audiência pública se perca.

Estamos indo muito bem, conseguindo dar a palavra aos colegas Deputados e aos colegas palestrantes. Peço, portanto, a todos a colaboração.

Com a palavra o Deputado Ricardo Izar.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, questão de ordem.

Em primeiro lugar, quero pedir respeito aos convidados. Em segundo lugar, como um dos convidados foi citado pelo Deputado Arthur Oliveira Maia, ele tem direito a resposta, não?

O SR. DEPUTADO CAPITÃO AUGUSTO - Parlamentar! Parlamentar!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, o convidado não tem direito, não! Agora, se V.Exa. quiser, ao final da inscrição de todos os palestrantes e oradores, nós abrimos espaço para que ele fale, sem nenhum problema. Fica mais democrático e mais justo. Está bem assim? *(Palmas na plateia.)*

Vamos dar continuidade, agora, naquele dois para lá e dois para cá. Vamos ouvir o Deputado Ricardo Tripoli, da Comissão de Meio Ambiente.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Defensor dos animais.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, a todos os que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O tempo, por favor.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu peço que seja repostado o meu tempo.

Primeiramente, não tenho procuração do Juiz, mas queria fazer a interpretação do que ele disse aqui. Se no pinçar do seu contexto, a informação que saiu é errada. Ele fez uma comparação não com o aspecto do evento e, sim, que como vamos começar a atender a legislação federal sobre os maus-tratos,



podemos, na verdade, absorver uma série de outras atividades. Portanto, faço apenas este registro, porque não tenho procuração. Ao término, o nosso Juiz irá se manifestar.

Eu queria levantar uma questão que acho que ninguém percebeu até agora. Eu até estou preocupado pelo volume de pessoas que vieram hoje a Brasília, para não resolver absolutamente nada.

O que nós temos aqui hoje? Projeto de lei. Seria importante que os Deputados explicassem aos senhores o que está ocorrendo. Projeto de lei é infraconstitucional. Ele está abaixo da Constituição brasileira, ou seja, não vai revogar nenhum artigo da Constituição. *(Palmas na plateia.)*

Segundo aspecto, quem deu início a essa ação foi uma pessoa que lida com vaquejada, no Estado do Ceará. Ela ingressou com um projeto de lei na Assembleia Legislativa que foi aprovado, sancionado pelo Governador, e a Procuradoria resolveu, obviamente, entrar com uma Ação Direta De Inconstitucionalidade — ADI.

Se isso não tivesse ocorrido, essa votação do Supremo não teria acontecido. Aconteceu em função disso.

Mais ainda, porque o Supremo decidiu dessa forma? O mundo evolui. *(Palmas na plateia.)* Nós tivemos o problema da rinha de galo, nós tivemos o problema da farra do boi e agora nós estamos com o problema da vaquejada. Para que nós não cheguemos ao rodeio, é bom que se pare por aqui! *(Manifestação na plateia.)* É bom que se pare por aqui! O que vai...

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Vai para onde?

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sr. Presidente, peço a V.Exa. que reponha o meu tempo.

O que vai acabar acontecendo é exatamente isso. Eu vou ler para os senhores que falam sobre o folclore brasileiro. Fui buscar num dicionário de Câmara Cascudo, que é nordestino. Ele diz que a vaquejada é *“a reunião do gado nos fins do inverno, para beneficiamento, castração, ferra, tratamento de feridas, etc. A reunião anunciada a divisão, entrega das reses aos seus proprietários, a apartação”*.

Depois de muitos anos, resolveram inverter a história, a cultura, a memória e começaram a fazer o aparelhamento do cavaleiro com novilho, touro, boi ou vaca, aproximando o cavalo. *“O cavaleiro segura a cauda do animal, dando um forte*



pução, e, no mesmo minuto, afastando o cavalo. Desequilibrado, o touro cai espetacularmente, de patas para ar”.

Não são palavras minhas, são palavras de Câmara Cascudo, nordestino que fez o Dicionário do Folclore Brasileiro! *(Palmas e apupos na plateia.)*

Não estou aqui contraditando a bel-prazer. Gostaria de ter mais tempo. Leiam não só a decisão do relatório do Ministro Marco Aurélio, muito bem fundamentado, curto. Aliás, dificilmente tenho encontrado, nas minhas andanças pelo Judiciário, como advogado, soluções tão curtas, rápidas, precisas, extremamente atualizadas. No art. 225 está muito claro no que diz respeito aos maus-tratos, submeterem animais à crueldade.

O dia em que for provado que não se submete animais à crueldade, o problema estará resolvido. Enquanto o Supremo Tribunal Federal decidir dessa forma, não há outra maneira, a não ser esta. *(Palmas na plateia.)*

E mais, no processo democrático, em que se respeita o Estado de Direito, decisão do Supremo Tribunal Federal não se contradita, se cumpre! *(Palmas e apupos na plateia.)* Democracia é exatamente isto!

Sr. Presidente, eu peço 30 segundos porque eu fui interrompido.

(Manifestação na plateia.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. não foi interrompido. V.Exa. está é perdendo o seu tempo!

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Vou concluir.

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - V.Exa. diga o que é quer dizer com vamos parar por aqui para não chegar ao rodeio?

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu vou...

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - V.Exa. tenha coragem! Não seja preconceituoso com o Nordeste!

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Olha...

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - O que V.Exa. quer dizer, com vamos parar por aqui para não chegar ao rodeio? Vão só prejudicar o Nordeste. É isso?

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Presidente, quero o meu tempo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O tempo está com V.Exa. Só um segundinho. Se não conseguirmos manter o nível, teremos que suspender a sessão.

Nós vamos suspender a audiência pública.

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - É para quê? Para defender o rodeio, prejudicar o Nordeste! É isso? Seja homem! Seja homem! Seja homem!

(Tumulto no plenário e na plateia.)

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Rapaz, você é um merda!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Seja homem!

(Tumulto no plenário.)

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu quero 30 segundos! Babaca!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria...

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu quero meus 30 segundos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu peço a compreensão de todos! Eu peço a compreensão de todos!

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu fui agredido

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deixe-me completar.

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu peço a compreensão de todos!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - *(Ininteligível.)*

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Medroso! Levanta e vem aqui!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - *(Intervenção fora do microfone. ininteligível.)*

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Levanta e vem aqui!

(Tumulto no plenário.)

O SR. DEPUTADO AFONSO HAMM - Ele não pode se levantar. Ele tem que discutir na fala, senão ele vai ter que se retirar.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Moleque! Moleque!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Seja homem!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, Deputado!

(Tumulto no plenário.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Olha, eu queria...

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, se não baixarmos os ânimos, vamos suspender a audiência pública!

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Eu quero responder, Presidente! Fui agredido!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. vai responder, Deputado. Aguarde eu concluir.

Eu peço a todos que aqui estão que sejam responsáveis, que mantenham o respeito ao próximo. Nós somos Deputados! Temos que dar exemplo à sociedade. Deputado, o que V.Exa. disse aqui ao meu colega não é exemplo para a sociedade. Precisamos manter o alto nível de debate. *(Palmas na plateia.)*

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Se ele quer partir para a briga, eu quero resolver na ideia. Eu falei com ele na palavra. Eu disse para ele ser homem, e ele ficou *(ininteligível)*.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - E quem disse que eu não sou homem, rapaz! Honre suas calças! Não *(ininteligível)* de homem não, rapaz! *(Ininteligível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Existe o Conselho de Ética para resolver o problema de V.Exas.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Se eu sou homem, não! Se eu sou homem, não!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Não sou da sua extirpe!

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Me respeite! Me respeite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Colega, Deputado Ricardo Tripoli, assim fica difícil!

Vou suspender a audiência por 2 minutos.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu quero pedir a todos a colaboração para que possamos dar continuidade aos trabalhos.



Antes da questão de ordem, peço a colaboração de todos os dois lados que aqui estão. Sabemos da importância do tema da vaquejada. Peço que todos colaborem da melhor maneira, mas que não haja desrespeito.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu passarei a palavra a V.Exa., Deputado.

Não vamos resolver nada com desrespeito. Não estou tomando o lado de quem quer que seja. Somos representantes do povo nesta Casa e, por isso, temos que dar exemplo. Este debate sobre tema é muito importante.

Passarei a palavra. Mas eu espero que possamos manter o respeito.

(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Eu peço a palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Colega Deputado, eu vou passar a palavra para sua questão de ordem. Agora, peço que consigamos...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Darei 30 segundos para que os Deputados possam se justificar pelo ocorrido e, de certa forma, pedir desculpas à sociedade pelo mau exemplo que nós demos hoje aqui. *(Palmas na plateia.)*

Com a palavra o Deputado Pedro Vilela.

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Sr. Presidente, é óbvio que estamos tendo um debate acalorado. Tenho o maior respeito por todos os colegas que aqui estão, tenho amigos que defendem ambos os lados: os que são a favor e os que são contra a vaquejada.

Respeito todos que vieram acompanhar este debate. Mas presenciei agora uma cena — há testemunhas — que, infelizmente, não podemos tolerar nesta Casa do Povo.

A senhorita que está aqui à minha frente — parece-me que é convidada de alguns dos Parlamentares — virou para a plateia e proferiu as seguintes palavras: *"Calem a boca, porque eu pago Bolsa Família para o Nordeste!"*

Isso é admissível aqui nesta Casa. Sr. Presidente?

(Tumulto no plenário e na plateia.)



O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - É possível isso, Sr. Presidente?

(Não identificado) - Presidente...

(Tumulto no plenário e na plateia.)

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Sr. Presidente, nós vamos tolerar isso aqui? Eu quero saber.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - O que é isso, Sr. Presidente? Tem que haver respeito!

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Isso não pode! Não pode!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Expulsa, Sr. Presidente!

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Nós não podemos admitir isso! O preconceito traz constrangimento. Para o bom procedimento dos trabalhos...

(Não identificado) - Sr. Presidente, isso é discriminação contra o Nordeste!

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - É importantíssimo que a presidência dos trabalhos seja absolutamente intolerante quanto a esse tipo de forma de se falar preconceituosa com o Nordeste. Não pode ser admitido isso! Não pode ser admitido isso aqui não! Vamos debater a vaquejada sem preconceito! Sem preconceito!

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - É preciso que retire essa pessoa que desrespeita o Nordeste!

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Não é assim!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado...

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - Isso é falta de respeito ao convidados! A sua assessoria sobretudo está instigando a confusão aqui! Você é racista!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Não podemos partir para esse lado!

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Quem está instigando e levantando a voz é V.Exa. Deputado!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Crime de racismo é inafiançável na Constituição! Nós não podemos aceitar isso! Racismo é crime inafiançável!

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Exatamente. As medidas judiciais serão tomadas.



(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu quero a colaboração dos colegas! Deputado João Fernando Coutinho...

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - *(Ininteligível)* na hora em que ela foi apresentar a sua palestra, ela apresentou a foto de um macaco! Ela está aqui para provocar os Deputados, mas nós não vamos nos intimidar nem por você nem por ninguém!

(Manifestação na plateia: Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, ou nós conseguimos manter o mínimo de diálogo ou fica difícil darmos continuidade à audiência.

Sou nordestino e, por mais incomodado que eu esteja agora com a frase por ela dita, vou dar a S.Sa. o respeito e a educação que ela não teve com o povo nordestino. Então, ela pode ficar aqui.

(Manifestação na plateia.)

Dando continuidade, Deputado Ricardo Izar, estou falando em relação...

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - *(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado João Fernando Coutinho, colabore com a audiência pública. Estamos buscando o melhor para Vaquerama e o melhor para o povo nordestino. Estamos ouvindo os dois lados. Mas se continuarmos desse jeito, vai ficar difícil manter o debate.

Deputado Ricardo Izar, daqui a pouco V.Exa. vai falar. Acho que V.Exa. pode contribuir muito também apaziguando os ânimos nesta Casa.

Primeiro, vou passar a palavra ao Deputado Ricardo Tripoli, por 30 segundos. Depois, passarei a palavra para um convidado, para podermos dar continuidade à audiência pública.

Eu peço a colaboração de todos.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. contribuiu muito, mas deixa o Deputado concluir para darmos sequência aos trabalhos.



Com a palavra o Deputado Ricardo Tripoli. Os seus 30 segundos já estão em andamento.

O SR. DEPUTADO RICARDO TRIPOLI - Sr. Presidente, eu tenho 34 anos de vida pública. Já fui Vereador, Deputado Estadual, já presidi a Assembleia de São Paulo, agora sou Deputado Federal.

Já participei de muitas manifestações. Não vejo problema algum. O contraditório é fundamental, quer seja a favor, quer seja contra.

Nós estamos aqui discutindo sobre a questão da vaquejada. Os ânimos vão se alterando. O que não pode, e vou repetir aqui ao Deputado que achou que eu estava lhe agredindo, disse que, da maneira como está — disse isso também ao Senador Ronaldo Caiado —, se houve um processo relativo à briga de galo, depois relativo à farra do boi, agora está havendo um processo contra a vaquejada, ele poderá acabar no rodeio. Não critiquei ninguém, não ataquei ninguém. Portanto, fiz aqui simplesmente o fim da minha fala.

Acho que seria bom se pudéssemos diminuir o volume. Cada um fala na sua intensidade, depois cabe aos Deputados votar lá na frente.

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Sr. Presidente, peço a palavra para uma rápida questão de ordem. Serei rápido.

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Colabore, Deputado. V.Exa. tem 30 segundos.

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Sr. Presidente, eu peço que comece a contar o meu tempo e peço a mesma tolerância que foi dada ao Deputado Ricardo Tripoli.

Primeiro, quero dizer que eu estava provocando o Deputado no bom sentido. Gostaria que ele revisse as palavras de baixo calão que dirigiu à minha família e revisse suas visões preconceituosas. As palavras de baixo calão nem vou repetir porque esse povo não merece.

Está gravado, Deputado Ricardo Tripoli, não sou eu que estou dizendo. Se V.Exa. depois quiser, eu lhe mostro, mando para o seu gabinete para V.Exa. ter noção do que falou, da maneira inconsequente e descontrolada, chamando outro



Parlamentar para a briga. Eu acho que não é dessa maneira que construímos democracia. *(Palmas.)*

Vejo pessoas que se dizem defensoras dos animais, defensoras do meio ambiente, e a postura de V.Exa. chamando um Parlamentar para a briga e a outra com visão preconceituosa com o Nordeste. V.Exa. não teve coragem, falou apenas da vaquejada e, quando surgiu o rodeio, V.Exa. teve medo de falar do seu Estado. É muito mais fácil ser preconceituoso, como foi sua convidada, para com o Nordeste.

Quando chega aonde há poder aquisitivo, aonde há dinheiro, V.Exa. fala grosso aqui...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Conclua, Deputado.

Vamos dar sequência à audiência pública.

Com a palavra o Deputado Domingos Neto.

(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - Eu quero que se inclua na ata da reunião a manifestação da convidada do Deputado Ricardo Izar, assim como a reclamação do Deputado Pedro Vilela, do Estado de Alagoas, a fim de que, para qualquer efeito futuro, fique aqui registrado o preconceito que ela teve com o Nordeste. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço que conste em ata.

Nós vamos dar continuidade à audiência pública.

Deputado Ricardo Izar, queria fazer um acordo com V.Exas. aqui: se nós formos conceder a palavra para questão de ordem a todo momento, os convidados que vieram aqui não vão falar o que interessa, e eles foram convidados para falar.

Eu peço a colaboração dos colegas Deputados. Os ânimos estão acirrados. Eu entendo que o tema é complexo e, se V.Exa. quer colaborar com o debate, deixe os seus próprios convidados falarem.

Digo a mesma coisa àqueles que são favoráveis. Então eu peço agora...

Colega Deputado, V.Exa. vai ter a sua oportunidade.

Vou convidar o próximo orador para falar: Sra. Vânia de Fátima Plaza Nunes.

A SRA. VÂNIA DE FÁTIMA PLAZA NUNES - Boa tarde a todos. Eu só peço que não marque o tempo ainda, por favor, só 1 minuto. Eu sou só uma cidadã brasileira...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Só 1 minutinho. Eu gostaria de pedir silêncio mais uma vez aos colegas...

A SRA. VÂNIA DE FÁTIMA PLAZA NUNES - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Avisar aos colegas Parlamentares que, para registrar presença, há novo painel na Casa.

Peço que os 5 minutos sejam reiniciados.

A SRA. VÂNIA DE FÁTIMA PLAZA NUNES - Só 1 minutinho, antes de começar a contar o meu tempo: eu sou uma cidadã brasileira, sou uma profissional médica veterinária e eu fiquei muito triste com o que vi aqui hoje, porque acho que a democracia do nosso País toda hora está sendo desafiada, mas a educação temos que manter, não importa de que lado estivermos. *(Pausa.)*

Eu estou assustada com o seu comportamento, sabia? Assustada!

Na verdade, eu estou aqui representando o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal — FNPDA, que é uma entidade que congrega 127 entidades de proteção e defesa animal, em todos os Estados brasileiros.

Queria dizer que vou falar rapidamente aqui porque, por meio do meu convite, soube que teria 15 minutos para falar, mas tive que enxugar tudo o que eu gostaria de falar para vocês.

Só para não dizer que sou uma pessoa que não conhece, sou muitas vezes nomeada como perita técnica do Ministério Público, seja para rodeio, seja para vaquejada. A minha apresentação, inclusive, falava de rodeio. Tirei tudo que havia de rodeio e enxuguei o que havia de vaquejada só para falarmos. Então, vocês gostando ou não, essa é a minha experiência profissional, está certo?

(Segue-se exibição de imagens.)

Vamos falar de vaquejada: gostaria que vocês observassem um pouquinho o corpo desse bovino, que está sendo derrubado. Precisamos, na verdade, entender que o animal se encontra correndo em uma velocidade, tentando escapar de uma perseguição a que se acha submetido. Não sou eu que digo, isso faz parte do comportamento natural e biológico do animal. Um bovino e um cavalo são presas da natureza, se estivéssemos falando de um ambiente natural. Então o comportamento natural dessas espécies é assim.



O intuito da prova é derrubar o animal, como vocês todos sabem. E, quando se tem que derrubar o animal, é interessante entendermos que essa pressão é feita especificamente na coluna vertebral desse animal; a cauda faz parte da coluna vertebral. Nós não temos mais cauda; não é maçaroca, é de cauda que se chama isso, como o cachorro tem cauda, gato tem cauda. Isso tem um nome anatômico, técnico, correto.

Podemos ter diferentes lesões: luxação e subluxação, fratura única e múltipla das vértebras coccígeas e caudais, derrames sanguíneos que não são observados. Então, muitas vezes, um bovino sai da prova e, aparentemente, não aconteceu nada, não teve nenhuma lesão, porque a prova é rápida, e o animal sai de cena. Ele vai, na verdade, voltar para o piquete de onde ele vinha. E as lesões só vão realmente aparecer depois de algum tempo. Então a dor, o sofrimento, a hemorragia e a sensibilidade naquele lugar vão demorar alguns minutos ou algumas horas para aparecer.

Devemos considerar as condições a que os animais são submetidos antes, durante e após a prova, porque essa história de que o animal passou uma única vez não é verdadeira, não passam uma única vez. Realmente, eles são da mesma região, só que eles passam várias vezes durante o dia de vaquejada, várias vezes, para ser derrubados. Então não é uma única vez.

Outra coisa importante é que, na queda, eles podem ter fraturas, rompimento de vísceras, rompimento de abomaso, fratura de costelas e outras lesões, justamente pelo tipo de queda que ele faz.

Então claramente isso demonstra, dentro dos princípios da ciência e do bem-estar animal, que essa forma abrupta e violenta, em um repertório comportamental do animal, gera estímulos agressivos que levam a alterações orgânicas, além dessas que estamos vendo no momento da prova em si: significativo aumento da liberação hormonal, em especial do cortisol, que é um hormônio negativo; aumento do consumo de energia e alteração metabólica; deficiência imunológica e distúrbios digestivos.

Esses animais passam por um procedimento de alimentação, de descanso e de transporte que é completamente diferente do que é o repertório comportamental natural que ele tem quando está lá na fazenda. E podemos discutir tudo o que vocês



quiserem, mas aqui, agora, hoje, estamos discutindo vaquejada. Não vamos discutir nenhuma outra prova por enquanto, mas estou disponível. Quando vocês precisarem, podem me chamar.

A observação do comportamento dos animais é fundamental na avaliação do bem-estar, dá indicações de como eles realmente se sentem. Só para sabermos: a questão de arrancar a cauda é uma questão cultural. Há livros produzidos por historiadores da Região Nordeste que, na verdade, já narravam essa questão da perda da cauda.

É interessante sabermos que, mesmo quando os animais poderiam estar com inchaços, lesões — isso aqui é bem recente, é de uma vaquejada da Bahia em que estive presente —, quando há quebra do rabo do boi, na verdade, só vai haver perda de pontos se cair fora da linha, porque, mesmo arrancando a cauda, se cair dentro da linha, o vaqueiro marca ponto.

Olha, esse material é da ABVAQ — Associação Brasileira de Vaquejada. (*Manifestação na plateia.*) E eu só queria mostrar para vocês algumas das lesões que observamos; crianças recolhendo rabos de animais na pista. Saber que realmente esse tipo de quadro leva a alterações importantes...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Se V.Sas. não mantiverem a calma...

A SRA. VÂNIA DE FÁTIMA PLAZA NUNES - Não fui eu que disse isso, foi a ciência que disse. A ciência, a ciência que disse! (*Manifestação na plateia.*)

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Sa. tem mais 30 segundos por conta da manifestação.

Agora vamos tratar assim: quando não souberem se manifestar, complementamos o tempo do orador.

A SRA. VÂNIA DE FÁTIMA PLAZA NUNES - Bom, está claro que rodeios e vaquejadas são provas intrinsecamente cruéis, violentas e provocam sofrimento físico, mental e comportamental. (*Apupos na plateia.*)

Podem ser mais ou menos cruéis, mas serão sempre cruéis. Podem ser mais ou menos violentas, mas vão ser sempre violentas. Vão provocar mais ou menos



sofrimento, mas sempre vão provocar sofrimento. Não existe prova de vaquejada sem sofrimento e crueldade.

Obrigada. (*Palmas e apupos na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Agradeço à Sra. Vânia.

Convido agora o Sr. Antonio Eurico Vieira Travassos para fazer uso da palavra. (*Palmas.*)

V.Sa. dispõe de 5 minutos.

O SR. ANTONIO EURICO VIEIRA TRAVASSOS - Obrigado.

Mais uma vez, acabo de ouvir algumas questões de quem desconhece completamente vaquejada. (*Palmas.*) Eu conheço já os argumentos da doutora, conheço bem isso, mas também tenho artigos científicos que apresentam níveis de cortisol de bois antes da corrida, logo após a corrida e uma hora após a corrida. Não há diferença significativa nenhuma quanto a níveis de cortisol. Então há um contraditório em artigos científicos, que precisam ser revistos. É muito fácil fazerem uma revisão de literatura sem fazerem exatamente com animais de vaquejada.

O segundo ponto de que eu gostaria de falar é que a Vaquejada de Serrinha não é uma vaquejada homologada pela ABVAQ — Associação Brasileira de Vaquejada, nem pela ABQM — Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha, nem tem juiz de equipamentos e de bem-estar animal, o que é um desrespeito, o que é um desrespeito!

Nas vaquejadas da ABQM, nas vaquejadas da ABVAQ homologadas, já fazemos a recepção do animal e é feita uma vistoria tanto nos cavalos quanto nos animais bovinos. É visto se a quantidade de água é suficiente, se a quantidade de alimento é suficiente e se aqueles animais apresentam algum tipo de tara física que os impeça de correr, tanto os cavalos quanto os bovinos. Após essa vistoria, todos os cavalos são recebidos, mediante seus exames, com a sua GTA — Guia de Trânsito Animal de controle sanitário.

Para quem não sabe, a vaquejada é um dos maiores contribuintes para o controle do mormo, doença que não tem cura, e é através da atividade sanitária, do controle sanitário que temos feito na vaquejada.

Segundo, a vaquejada no uso da disputa do cavalo com o boi é uma coisa secular; não é uma questão de força, é uma questão de técnica. Crianças de 7 anos



derrubam bois. Derrubam bois! Não posso negar que, na antiga vaquejada, a que a professora se refere, havia quebra de cauda, é verdade. Mas, após haver o protetor de cauda, isso é zero. Não existe quebra de cauda hoje em dia na vaquejada, por quê? *(Palmas.)*

Eu tenho 32 anos de trabalho, sou um professor universitário, gostaria de ser respeitado pelo meu trabalho, porque eu trabalho dentro da vaquejada e sei o que é isso. Aqui há muitos vaqueiros que já foram desclassificados por mim. Havendo sangramento de cavalo, será desclassificado, todo mundo sabe disso e me respeita. Qualquer problema que haja tanto com os bovinos, quanto com os equinos, eu sei como proceder, dentro do regulamento e da lei.

Agora há professores que vêm aqui, com artigos científicos ou com coisas isoladas após avaliação em um boi. Há coisas ridículas que ouvimos no Youtube, como, por exemplo, uma senhora que fala a quantidade de vaca que vai para dentro da vaquejada... Não vai vaca para vaquejada, não, só vai boi! *(Palmas.)* Que besteira é essa? Não é permitida a presença de vaca, não se faz isso!

Então o que acontece? Temos um critério que deve ser seguido com rigor: além da vistoria desses animais, temos cinco juízes de equipamentos que participam da disputa, vendo até a impossibilidade de se tocar no boi. Se eu tiver dúvida que um vaqueiro tocou com a mão na garupa ou no lombo do boi, eu paro a vaquejada e vou para a televisão do circuito interno observar se ele fez aquilo ou não. Se ele o fez, está desclassificado. É assim o procedimento da vaquejada de hoje. *(Palmas e apupos na plateia.)*

Presidente...

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Eu não vejo quem estava surpreso com a má educação ficar surpreso, agora, com a má educação do outro lado. Eu acho engraçado! São dois pesos e duas medidas, não é? É muito engraçado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Da mesma forma que eu fiz com a Dra. Vânia, eu vou fazer com V.Sa., que dispõe de mais 30 segundos. *(Palmas.)*

O SR. ANTONIO EURICO VIEIRA TRAVASSOS - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Sa. dispunha de 30 segundos e, agora, dispõe de 1 minuto.



O SR. ANTONIO EURICO VIEIRA TRAVASSOS - Nós conseguimos, dessa forma, seguir regulamentos.

Eu acho que, na verdade, essa briga que está havendo aqui, que está me assustando bastante, é inócua, porque nós, as partes, podemos sentar e discutir. Eu estava conversando ali com a professora. Nós temos fóruns de congressos e fóruns universitários em que nós podemos discutir essas coisas, discutir ideias, sem essa briga.

Eu acho que tem que normatizar. A vaquejada legal deve ser normatizada e deve se cumprir. Quem, na verdade, não conhece a vaquejada e tem desejo de conhecê-la, quando houver o campeonato nacional, na terceira semana de novembro, eu faço questão de convidar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço que conclua.

O SR. ANTONIO EURICO VIEIRA TRAVASSOS - Convido todos os ativistas para serem meus convidados e participarem da vistoria até a finalização.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Conforme acordado, nós vamos intercalar. Eu vou ouvir o Deputado Silvio Costa, o Deputado Domingos Neto e o Deputado Ricardo Izar e, aí, nós voltamos aos palestrantes. Estão todos na sequência, estamos intercalando.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu vou ser rápido.

Srs. Deputados... Calma, Deputado Domingos!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Sras. e Srs. Deputados, meu amigo Deputado Ricardo Izar, meu amigo Deputado Tripoli, que não está aqui... Por exemplo, Deputado Izar, eu já vi V.Exa. elogiando o UFC — Ultimate Fighting Championship, aquela briga de vale-tudo.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Nunca!

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu nunca vi um ser humano sofrer tanto como numa luta de UFC.

(*Manifestação na plateia.*)



O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Calma. Deixem-me... Luisa Mell, eu nunca pensei em ficar contra você. Eu nunca vi... Eu nunca vi... *(Manifestação na plateia.)*

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Sr. Presidente, mantenha a ordem, por favor!

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Quem pede educação não tem educação. É complicado, não é?

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu nunca...

(Manifestação na plateia.)

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Garanta a palavra ao orador, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Ou nós vamos manter a ordem, ou vamos suspender novamente a audiência.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Sinceramente, pessoal, eu nunca vi um ser humano sofrer tanto como numa luta de vale-tudo, em que há tapa para um lado, tapa para o outro lado. É claro que ele está lá porque quer. Eu nunca vi... Eu penso até em fazer um projeto de lei. Você, Luisa... Essas modelos são obrigadas, pelas agências — obrigadas, obrigadas, essa é a palavra! —, à ditadura da magreza. Obrigadas! *(Palmas.)* Elas são obrigadas, senão não conseguem mercado, e nós não fazemos esse debate aqui.

A questão da vaquejada nós vamos resolver, sim, porque aqui o sistema é majoritário. Vamos resolver isso com a PEC. Não adianta nós ficarmos aqui com palmas para cá, palmas para lá. *(Palmas.)* O que nós temos que fazer é uma PEC. Nós respeitamos a decisão do Supremo, mas o Supremo também tem que respeitar a nossa decisão. Temos que fazer uma PEC. A vaquejada vai voltar! *(Palmas.)*

Eu queria convidar... Eu já levei na Globo... Eu queria convidar vocês — e a senhora também, Dra. Vânia —, a participarem de uma vaquejada. Sabem por quê?

A senhora não conhece uma vaquejada. *(Manifestação na plateia.)*

Espere aí! Calma, meu irmão! Espere aí!

A senhora não conhece uma vaquejada. Na verdade, de todas as coisas das quais os animais participam, acreditem vocês ou não, aquela em que o animal



menos sofre — eu não vou dizer que ele não sofre, porque leva uma queda — é a vaquejada. *(Palmas.)*

Então, não é justo esse discurso, meu amigo Izar, em nome dos animais. Uma vez, eu tirei uma onda com V.Exa., que queria fazer aqui a CPI dos animais. Eu disse: “Então, V.Exa. vai convocar um cachorro e o cachorro vai...” Então, veja bem, Deputado Izar, tem limite esse papo de defesa de animais, tem limite! *(Palmas.)* Eu...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, eu fui quatro vezes citado até agora, hein? Quatro vezes! Dois minutos!

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Eu vou terminar. Eu defendo os animais. Luisa Mell, eu defendo os animais. Agora, eu não posso ser demagogo com animais, eu não posso ser hipócrita. Na vaquejada — vocês precisam ir lá —, o animal não sofre. Então, vocês parem de comer carne de boi, carne de vaca. *(Manifestação na plateia.)*

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente... Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Vou encerrar! Vou encerrar!

(Não identificado) - Deputado...

(Manifestação na plateia.)

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Vou encerrar! Vou encerrar!

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, existe Regimento na Casa! Eu fui citado quatro vezes! Preciso fazer uma questão de ordem!

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Deputado Izar, espere aí! Calma!

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Fui citado quatro vezes, duas aqui e duas aqui.

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Calma, Izar! Deixe-me terminar!

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - São 4 minutos!

O SR. DEPUTADO SILVIO COSTA - Vou encerrar. Fiquem tranquilos! Nós vamos fazer a PEC, e a vaquejada vai voltar! Ponto. *(Palmas.)*

(Manifestação na plateia: Viva a vaquejada! Viva a vaquejada!)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O Deputado Silvio Costa tem esse dom. Quando S.Exa. chega, parece um furacão.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, existe Regimento! Quantas vezes eu fui citado aqui?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado Ricardo Izar, V.Exa. foi citado quatro vezes, com muito carinho, pelos colegas Parlamentares.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Art. 12...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Espere só 1 minutinho. Peço a compreensão de todos. V.Exa., Deputado Ricardo Izar, vai falar após o Deputado Domingos Neto, e aí nós vamos fazer o rodízio. Também há os outros coautores, que vão falar.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS NETO - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Mas eu quero o direito de resposta também, Sr. Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. vai falar. V.Exa. foi citado com muito carinho, pode ter certeza disso.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Os Deputados que ainda não marcaram presença no painel estão sendo convidados para marcar presença.

Concedo a palavra ao Deputado Domingos Neto.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS NETO - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, eu queria a presença do Deputado Ricardo Tripoli aqui, porque S.Exa. cometeu uma injustiça muito grande com o povo do Ceará, sobretudo quando culpou o Estado ao dizer que, se não existisse essa lei, nós não estaríamos aqui. Com isso, atingiu a memória do Deputado Welington Landim, que foi o autor da lei e cujos filhos estão aqui hoje, neste plenário. (*Palmas.*)

Quem sancionou a lei, à época, foi o meu pai — Vice-Governador —, quando estava em exercício no Governo.

Eu quero que a turma que está aqui do outro lado perceba que nós não somos a bancada dos insensíveis ou a bancada daqueles que não querem também defender melhores tratos aos animais. Pelo contrário, a iniciativa da lei se deu exatamente pela sensibilidade de que se precisava colocar regra, para proteger o animal (*palmas*); para invocar, sobretudo, a parceria dos órgãos sanitários, dos veterinários, para garantir que se pudesse usar tecnologia, desenvolvimento, para melhorar o esporte e proteger, assim, tanto os cavalos como os bois.



Agora, Sr. Presidente, nós não podemos, numa Casa Legislativa, achar que tudo é 8 ou 80. O juiz, quando falou aqui, se esqueceu de dizer que o julgamento no Supremo, que é a nossa Corte Suprema, foi de 6 a 5. Portanto, não é um direito puramente unânime e absoluto, tanto é que cabem embargos infringentes, embargos esses que, mesmo no Supremo, podem fazer com que se mude a decisão e se modulem os efeitos daquilo colocado. *(Palmas.)*

Outra coisa: a amplitude do que nós podemos fazer nesta Casa não pode ser questionada por qualquer um que pegue o microfone. Dizer que uma lei que nós fazemos será inconstitucional, isso é tarefa da CCJ, em controle prévio de constitucionalidade, e posteriormente do Supremo Tribunal Federal.

Leio a decisão, no voto do Ministro Barroso, que diz que a jurisprudência do STF não impede manifestações culturais que envolvam animais, o que ela veda são manifestações culturais de entretenimento que submetam animais à crueldade. Em certos casos, será possível, por meio de regulamentação, impedir a imposição desse tipo de sofrimento grave.

É esse tipo de impedimento que nós precisamos regulamentar aqui, chegar ao meio termo, uma vaquejada com regramento, que possa permitir, utilizando desde o uso do rabo a outros usos, que nós possamos chegar a esse ponto.

Eu assistia a todos eles aqui, quando nós envolvíamos o rodeio, o laço, o jôquei. Todos os outros aí são 100% a favor de que se acabe com tudo. Pelo amor de Deus, em uma Casa Legislativa como esta, nós temos que ter a sensibilidade de buscar um equilíbrio, um meio termo, que é 100% possível. Essa é a missão que esta audiência pública precisa deixar, uma sensibilização da Câmara dos Deputados, primeiro, de avocar para si a sua prerrogativa de legislar sem deixar 100% no Supremo Tribunal Federal. *(Palmas.)*

Segundo, é a nossa capacidade de ter diálogo, debate.

Agora que o Deputado Ricardo Tripoli está aqui, eu quero só mais uma vez dizer: Deputado Ricardo Tripoli, V.Exa. cometeu aqui uma infelicidade muito grande quando citou a lei do Estado do Ceará, culpando-a pelo fato geral. O Deputado faleceu ano passado, era um grande Deputado do Estado Ceará, os filhos dele estão aqui. Então, em respeito à memória do Deputado Wellington Landim, eu quero deixar isso claro. E eu faço um pedido formal, sustentado no art. 77, §4º, do nosso



Regimento, na Constituição Federal, no seu art. 5º: crime de racismo é inafiançável e imprescritível. (*Palmas.*)

Eu peço à Mesa que encaminhe à Procuradoria desta Casa, que é o órgão que deve defender a integridade e os nossos mandatos, o registro de que toda a bancada nordestina foi cruelmente atingida pela afirmação racista da convidada. (*Palmas.*)

Eu quero fazer isso formalmente. Repito, é crime imprescritível e inafiançável. Eu quero que, formalmente, ambas as Comissões possam encaminhar aqui o que aconteceu nesta tarde, que é para envergonhar. A bancada nordestina jamais pode ficar calada quanto ao que aconteceu aqui hoje. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado Domingos Neto, não falo pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, mas pela Comissão do Esporte. A solicitação de V.Exa. será acatada. (*Palmas.*)

Convido agora o Deputado Ricardo Izar, que foi citado.

Deputado, foi V.Exa. citado algumas vezes, e espero que entenda que, por ser um dos grandes aliados e defensores dos animais, como todo mundo aqui é, mas V.Exa. é mais detentor da causa, é normal que tenha sido citado, mas nenhuma vez foi citado de forma pejorativa.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Na verdade, Presidente, eu quero fazer uma questão de ordem, acrescida do meu tempo. Então, eu peço os 3 minutos da questão de ordem da citação mais os 5 minutos que eu tenho direito de falar, porque quero aproveitar para responder ao que eu fui citado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Infelizmente o pedido de V.Exa. não vai ser acatado. V.Exa. não foi citado de forma pejorativa, foi citado como citamos vários nomes aqui de colegas Deputados.

V.Exa. tem 5 minutos, e acho que é bem justo.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Não vou ter o tempo a mais? Então, põe do zero.

Quero primeiro dizer que estamos tratando aqui de vaquejada, de uma decisão do Supremo. Foi espalhado e divulgado, erradamente, que essa decisão do Supremo acabaria com outras modalidades, de hipismo, etc., um monte de lenda que foi solta aí pela Internet para poder arregimentar gente e trazer gente para esse



movimento, mas o que o Supremo Tribunal Federal decidiu é que a vaquejada é inconstitucional, porque fere o art. 225 da Constituição, e é crime, porque entra na Lei de Crimes Ambientais.

Está decidido pelo Supremo e não há mais o que discutir. Eu não sei por que estamos discutindo projeto de lei nesta Casa que transforma a vaquejada em esporte ou a transforma em patrimônio cultural, porque como é que nós podemos transformar algo que é inconstitucional e algo que é crime em esporte ou em patrimônio cultural?

Portanto, eu já fiz o requerimento e uma questão de ordem para ser retirado esse projeto da pauta e da tramitação desta Casa para a Mesa, porque não pode tramitar um projeto inconstitucional na Casa.

Referentemente à PEC, ela altera o art. 215 da Constituição, e o voto do Ministro Lewandowski foi claro, que o art. 225 se sobrepõe ao art. 215. Então, vai nascer morta essa PEC, porque nós vamos fazer o mandado de segurança e mostrar a inconstitucionalidade da PEC. *(Palmas.)*

Aqui foi comentado também que o encerramento das atividades da vaquejada tira renda e emprego. Isso aconteceu também quando os negros eram considerados objetos, quando houve abolição da escravatura. Disseram que ia diminuir renda. *(Apupos na plateia.)*

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - O que é isso, Izar? Pelo amor de Deus!

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Olhem o tempo: mais 30 segundos, Sr. Presidente. Meu tempo! *(Manifestação na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço a colaboração dos colegas para que o Deputado Ricardo Izar possa fazer sua explanação e que nós não tenhamos a obrigação de agregar tempo a S.Exa. por mau comportamento do nosso grupo.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Já vai agregar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Ainda não.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Então me dê o microfone.

Os mercadores dos escravos também diziam que iam perder renda, iam perder lucro; agora existe uma nova evolução, uma nova consciência, uma nova economia vai surgir. E a mesma coisa vai acontecer com as vaquejadas: vão fazer



show do Zezé Di Camargo e Luciano, vai gente do mesmo jeito; vai consumir nas barraquinhas. Vai continuar tudo do mesmo jeito, só que não vai ter tortura e não vai ter crueldade. *(Palmas.)*

Eu acho que a questão cultural que é colocada aqui, dizendo que vaquejada é cultura, touradas na Espanha também era cultura e estão acabando. A queima das bruxas...

(Apupos na plateia.)

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - O que é isso, Ricardo? Pelo amor de Deus!

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sobre o voto das mulheres, também existia um preconceito, e hoje elas votam; não mudou nada. Os animais em circo também eram cultura, e hoje os melhores circos do mundo não têm mais animal.

Para aqueles vaqueiros que fizeram uma oração aqui bonita, o Pai Nosso, eu quero ler uma frase que o Papa Francisco disse este ano. Ele disse o seguinte: *“Temos um só coração, e as mesmas mazelas que nos levam a maltratar um animal logo se manifestarão no nosso relacionamento com outras pessoas. Todo ato de crueldade contra qualquer criatura é contrário à dignidade humana.”* *(Palmas.)*

Quero também ler o voto final da Ministra Cármen Lúcia, que diz o seguinte:

“Tudo que põe em estado de sofrimento animal inclusive passa para o ser humano uma abertura para ele também se tornar mais e mais insensível com o sofrimento. E a insensibilidade com o sofrimento de um animal passa para a insensibilidade com outro ser humano, e nós estamos vendo em que sociedade nós estamos vivendo, em que a vida, no final, fica valendo muito pouco.”

Quando Deus chamou Noé e disse: *“Olha, Noé, nós vamos te dar uma chance e você vai salvar um casal de animais da face da Terra e o teu casal, você e tua mulher”*. Ele queria exterminar a nossa comunidade humana pelos malefícios que ela vinha fazendo. Noé não ouviu, brigou e levou a nora junto, e a comunidade humana progrediu de novo, e começaram os malefícios e o desrespeito às outras



espécies. Hoje o ser humano é o maior vírus que tem na face da Terra, destrói tudo, destrói as outras espécies. Será que nós vamos ter essa segunda chance?

O que eu quero dizer é que um país, para ser desenvolvido, precisa passar por uma evolução, e a evolução passa pelo respeito ao próximo, independentemente de cor, de raça, de credo e de espécie. Está na hora de evoluir. O Brasil precisa dar o exemplo, nós precisamos evoluir. Respeito aos animais e dignidade! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria a colaboração de todos. O Deputado Ricardo Izar é um grande Deputado e faz um trabalho muito bonito nesta Casa.

Às vezes nós temos dificuldade de respeitar o divergente, por mais absurdo que possa parecer, mas nós temos que aprender a respeitar as posições divergentes.

Deputado Ricardo Izar, eu respeito as colocações de V.Exa., embora discorde frontalmente de todas elas. Mas nós estamos aqui para ouvir o divergente e também ouvir o convergente, é isso o que nós vamos fazer aqui.

Aproveito para convidar, já de imediato, a Sra. Luisa Mell a fazer o uso da palavra por 5 minutos. (*Apupos na plateia.*)

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Eu gostaria de pedir o tempo de Líder. O art. 66, § 1º, diz que Líder ou Vice-Líder, mediante requerimento, pode pedir a palavra. Eu vou dividir o tempo com o Deputado Covatti, 5 minutos para cada um.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu não estou concedendo tempo para Líder, porque senão todos os Líderes vão falar aqui, e nós não contornamos, Deputado.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Sr. Presidente, nós temos que dar exemplo e respeitar o Regimento da Casa. O art. 66, § 1º, é bem claro: o Líder ou o Vice-Líder, através de requerimento, em qualquer momento da sessão, pode solicitar o tempo da Liderança e falar.

Neste momento, eu estou pedindo para dividir o tempo da Liderança do Partido Progressista com o Deputado Covatti.

(Não identificado) - Peço tempo de líder do PR também.

O SR. DEPUTADO JUNIOR MARRECA - O Líder do PEN também solicita o tempo da Liderança.



O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - O do PMDB também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu vou pedir à assessoria jurídica da Comissão...

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Art. 66, § 1º.

(Não identificado) - É regimental.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu entendo que é direito regimental. Eu só peço a colaboração de V.Exas., porque vejam o que está acontecendo aqui: V.Exas. vão falar, porque é direito regimental, mas nós vamos prejudicar a continuidade da audiência pública.

Contudo, é regimental, e nós temos que cumprir. Eu vou passar a palavra a V.Exa., mas o que eu sugiro aqui, e nós temos feito desta forma, é intercalarmos os Deputados e os palestrantes. Três Deputados acabaram de falar.

Se V.Exa. puder, pelo menos, ouvir os dois palestrantes que vão falar e depois usar o tempo de Líder, eu agradeço.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu agradeço.

Com a palavra a Sra. Luisa Mell.

A SRA. LUISA MELL - Vocês podem perguntar, eu sou a favor da democracia. Eu sinto muito pelo desrespeito que aconteceu nesta Casa, não compactuo com isso, eu sou brasileira, amo o Nordeste... *(Manifestação na plateia.)*

Gente, vocês têm muita dificuldade de escutar. Eu não agredi ninguém. Eu estou falando como eu me sinto e vou responder até às perguntas das meninas que falaram de carnaval.

Pela primeira vez na história, uma escola de samba vem sem nada de origem animal, graças ao meu trabalho. Eu nunca usei pena. Era tudo artificial, vocês podem ver a minha evolução... *(Manifestação na plateia.)*

Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu gostaria que fosse mantido o respeito, porque senão nós vamos começar a adotar aqui uma prática que é ruim, que é colocar para fora aquelas pessoas que não sabem se comportar no ambiente.



O SR. DEPUTADO ANDRÉ AMARAL - Sr. Presidente, foi quem fez uso da palavra que convocou as pessoas que estavam dentro do plenário para participar da fala. Não podem botar ninguém para fora daqui, não. *(Palmas.)* As pessoas foram chamadas a participar do debate, ela convocou agora há pouco.

A SRA. LUISA MELL - Não, desculpe-me...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Você tem que aprender a participar do debate de forma cívica e educada, como todos nós aqui fazemos. Aqueles que não sabem viver em conjunto não merecem estar no mesmo ambiente.

Eu gostaria que V.Sa. continuasse.

Peço que reponham o tempo dela.

A SRA. LUISA MELL - Eu não estou aqui contra ninguém, eu estou aqui a favor dos animais, estou aqui por aqueles que não podem se defender e que são massacrados, sim, na vaquejada.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

A SRA. LUISA MELL - Sim, eu até ia...

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem, art. 272, parágrafo único. Posso ler?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Izar para uma questão de ordem.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Vou ler.

Art. 272

Parágrafo único. Os espectadores ou visitantes que se comportarem de forma inconveniente, a juízo do Presidente da Câmara ou de Comissão, bem como qualquer pessoa que perturbar a ordem em recinto da Casa, serão compelidos a sair, imediatamente, dos edifícios da Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, V.Exa. repetiu o que eu acabei de dizer, e há gente dos dois lados se comportando muito mal. Se for assim, não vai ficar ninguém, nem seu, nem nosso. *(Palmas.)*



Eu peço a colaboração de todos para que possamos dar continuidade e ouvir de forma democrática e respeitosa a posição da Sra. Luisa Mell, que é divergente da maioria, mas que deve ser respeitada.

A SRA. LUISA MELL - Eu gostaria inclusive, Deputado, de dizer que minha opinião é divergente da maioria...

(Manifestação na plateia.)

A SRA. LUISA MELL - Ah, gente, assim fica muito difícil!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Sra. Luisa, V.Sa. está com a palavra.

A SRA. LUISA MELL - Eu gostaria de ressaltar que eu não sou contra a maioria; muito pelo contrário, a maioria da população brasileira está do meu lado, está do lado dos animais. Isso é evidente.

Aliás, é muito estranho o que está acontecendo aqui. Vocês estão indo contra uma ordem do Supremo, nossa Corte máxima da Justiça, que determinou a inconstitucionalidade da vaquejada, e contra as votações populares, inclusive do Senado Federal, onde a votação contra a vaquejada ganhou disparado. Eu sei que o Deputado disse que não acredita na votação do Senado. Isso é bem sério. Então nós perdemos tempo votando? Várias votações populares contiveram mais de 1 milhão de votos, inclusive em São Paulo, de onde é o autor de um dos projetos — esse já é o segundo que está sendo discutido —, aliás, enganando ambos os lados, como bem disse o Deputado Ricardo Tripoli, porque nenhum desses projetos poderá passar, porque eles são inconstitucionais. A única coisa que realmente pode mudar é a PEC que vai mudar a Constituição. Então isso que estamos discutindo aqui, realmente esses projetos não vão acontecer. Mas acho importante o debate, acho importante inclusive falarmos sobre os interesses pessoais da maioria dos Deputados que tiveram as suas campanhas financiadas pela indústria que explora os animais.

(Apupos na plateia.)

(Não identificado) - Prova, então.

A SRA. LUISA MELL - Esta é a verdade. Esta é a verdade. É por isso que não temos debate aqui, é por isso que a maioria já está decidida e não está



querendo ouvir. Inclusive essa manifestação de vocês foi financiada por várias associações que ganham dinheiro explorando os animais.

(Manifestações na plateia.)

A SRA. LUISA MELL - E eu sei, eu tenho provas.

Tudo fica muito, muito confuso.

(Manifestação na plateia: Mostre! Mostre!)

(Não identificado) - Ela tem a fala garantida.

A SRA. LUISA MELL - Gente, estão no TSE as contas. Vocês não sabem que são abertas? É só vocês irem ao *site* do TSE e ver: Friboi doou, a cervejaria que faz a vaquejada doou para o outro. Gente, é aberto. Vocês têm que saber um pouco de democracia. As contas são abertas, as doações de campanha são abertas.

Aliás, aqui vocês ficaram meio confusos. Alguns que defendem a vaquejada falam que não há maus-tratos, outras pessoas confirmaram que há maus-tratos, mas falaram que há maus-tratos no zoológico, na pecuária.

Nós protetores dos animais concordamos e queremos acabar com tudo, sim, mas o que aconteceu, graças ao pessoal da vaquejada, é que isso foi votado no Supremo e, por isso, isso virou inconstitucional. Por isso que foi votado, não foi uma atitude nossa, infelizmente. Eu até agradeço ao pessoal da vaquejada que provocou isso.

Agora o pessoal fala que a vaquejada atual não maltrata os animais. Mentira! Fatos flagrados em abril de 2016 em Teresina, Piauí, levaram o Ministério Público a fechar o local onde ocorria a vaquejada, diante de provas incontestáveis de maus-tratos: patas quebradas, caudas de animais mutilados enterradas na areia, sabidamente um troféu informal dessas competições.

Em outro lado técnico da Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, onde são feitas grandes vaquejadas no País, foi comprovado que os animais sofrem lesões e danos irreparáveis em razão da atividade.

Então, que há sofrimento animal na vaquejada, isso é incontestável. O que ainda podemos discutir aqui é: será que a nossa sociedade aceita isso? Acho que a Ministra Cármen foi enfática em dizer: *“aqui nós não só defendemos os animais, defendemos uma sociedade justa, e uma sociedade ética e justa não se diverte com o sofrimento dos outros”*. Essa é a verdade. *(Apupos na plateia.)*



Nós podemos ver a correlação. O FBI, já ouviram falar? (*Manifestação na plateia.*) O FBI é enfático, e este ano ele lançou uma polícia especializada, porque é comprovado que os maus-tratos aos animais são totalmente relacionados com a crueldade com os humanos.

Então, nós queremos saber muito mais. Nós estamos aqui discutindo uma nova sociedade, sim, que respeita o mais fraco, que não aplaude o sofrimento do outro, não humilha o próximo. É por isso que nós estamos aqui lutando pela nossa verdade e por aqueles que não podem se defender. Vocês podem falar o que quiserem, é só ver o olhar de um animal, que é nítido o sofrimento dele.

O Deputado perguntou sobre a pecuária. Aliás, na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, é muito estranho que não se discuta o que está acontecendo no mundo, não só no Brasil. Não existe nenhuma indústria que prejudique tanto o planeta quanto a pecuária. Ela é a maior responsável...

(*Tumulto na plateia.*)

A SRA. LUISA MELL - A ignorância toma conta. É uma pena. Vou continuar falando.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS NETO - O povo vai morrer de fome agora, não é?

A SRA. LUISA MELL - Mais 30 segundos, por favor, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Precisa garantir o tempo, Sr. Presidente.

A SRA. LUISA MELL - É, tem que garantir o tempo. Tenho mais 1 minuto, não é? Posso continuar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Não, V.Sa. não vai ter mais 1 minuto, não. Quem garante o tempo somos nós, não é V.Sa. Então a senhora use o seu tempo, porque está acabando.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Mas, Presidente, dê 30 segundos a mais!

A SRA. LUISA MELL - É uma vergonha. Nós vemos como a democracia deste País está abalada.

Pois bem, a pecuária é a maior responsável pelo desmatamento e poluição de água, principal motor de destruição da Floresta Amazônica, de extinção de espécies,



de erosão do solo, das zonas mortas do oceano, produz mais gases de efeito estufa do que todos os meios de transportes juntos. Por que não se fala nisso? Por que o País não quer levantar essa bandeira?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - O tempo de V.Sa. se esgotou.

(Tumulto no plenário.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço compreensão a todos. A Sra. Luisa Mell acabou de usar a palavra, e eu peço a compreensão a todos. Para que nós possamos exigir respeito, nós temos que dar respeito. Peço que tenhamos compreensão para que possamos passar a palavra para o próximo orador e fazer um debate consistente, um debate que venha a acrescentar.

É bom lembrar que a decisão do Supremo tornou inconstitucional uma lei do Ceará. Ela não proibiu a vaquejada. E a decisão sequer foi publicada. *(Palmas.)*

Deputado Ricardo Izar, o Supremo não é maior do que a Constituição, e nós vamos alterá-la, por meio de uma PEC.

Eu queria convidar o próximo orador. Peço compreensão a todos para que o próximo orador possa fazer sua exposição.

Com a palavra o Senador Ricardo Franco, também empresário do ramo. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO DOMINGOS NETO - Sr. Presidente... *(falha na gravação).*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu gostaria que este vídeo fosse retirado, porque fez parte da explanação de um dos oradores que já deu a sua contribuição. Que ele seja retirado agora, porque senão vou ter que abrir a possibilidade também para que vídeos de quem é favorável à vaquejada possam ser demonstrados.

Concedo a palavra ao Deputado Domingos Neto, para formular uma questão de ordem.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS NETO - A minha questão de ordem é até para ajudá-lo, porque o tempo é exíguo.

A oradora que acabou de falar já estava entrando em outro assunto, começando a falar de pecuária. O art. 256 do nosso Regimento, no § 2º, dá ao Presidente o poder de fazer cessar a palavra de quem quer que seja, se se desviar



do foco. Para otimizar o nosso tempo, porque estamos com a Proposta de Emenda à Constituição nº 241, de 2016, também em discussão, no plenário, eu gostaria que o Presidente exigisse isso, porque senão cada um vai querer levantar a sua bandeira aqui de querer acabar com tudo, e nós vamos nos desviar do foco. Trata-se do art. 256, § 2º. Peço que esta fala seja recebida como questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Está registrado, Deputado.

Concedo a palavra ao Senador Ricardo Franco.

O SR. SENADOR RICARDO FRANCO - Boa tarde a todos. Na pessoa do Deputado Fábio Mitidieri, meu conterrâneo, meu amigo, eu gostaria de cumprimentar toda a Mesa, todos os Parlamentares presentes, todos os nordestinos. E todos os que são contra a vaquejada também recebam os meus cumprimentos.

Eu gostaria de falar hoje não como Senador, não como empresário, nem como criador e apaixonado por cavalo que sou, mas como nordestino. Meu depoimento hoje vem dessa razão.

Eu acredito e defendo que não pode haver nenhum tipo de ativismo sem respeito ao próximo, sem diálogo sincero e honesto, que não seja contaminado por preconceito.

O radicalismo pode ser politicamente útil, mas, para o cidadão comum, que depende do ordenamento social, é maléfico. Os livros de história estão aí para provar isso. Basta irmos buscar neles.

O Deputado Ricardo Izar se encontra aqui, e eu queria responder a ele, por quem tenho profundo respeito e admiração, inclusive é amigo... Aliás, Deputado Ricardo Izar, não, desculpem-me! Refiro-me ao Deputado Ricardo Tripoli — são muitos xarás juntos.

O Deputado Ricardo Tripoli, inclusive, é amigo do meu pai. Ele fez uma pergunta, revelando que não entendia o que nós, defensores da vaquejada, viemos fazer hoje, dia 25, em Brasília, porque isso não teria utilidade nenhuma.

Eu acredito que nós ainda vivemos em um Estado Democrático de Direito, e o que nós viemos fazer aqui foi apenas dar início a um processo de defesa da vaquejada, de forma pacífica, de forma ordeira, como eu acredito que é a maioria dos nordestinos, a favor da vaquejada. Quem conhece o Nordeste sabe do que eu estou falando. *(Palmas.)*



Vimos hoje aqui para defender a vaquejada. Não temos interesse em que isso seja resolvido hoje. Nós temos fé em Deus — e resistência suficiente, como o nosso passado mostra — de que nós vamos vencer essa batalha.

Nós viemos começar hoje a demonstrar para o Brasil inteiro os três únicos aspectos pelos quais é possível entender a vaquejada. Só é possível entender a vaquejada por estes três prismas: o prisma cultural, o prisma técnico e o prisma econômico.

A vaquejada não pode ser caracterizada apenas como um esporte. Ela não é apenas um esporte. Ela é muito mais do que isso. Ela é um modo de vida do nordestino. E eu acho que, a partir de hoje, o Nordeste vai começar a mostrar ao Brasil a vaquejada, vai começar a catequizar o Brasil sobre ela. O que é a vaquejada? Como ela é feita? O que é que isso significa para cada um de nós? Independentemente de classe, de origem, o que nos une é, realmente, o fato de sermos nordestinos.

Uma coisa que me incomoda nos nossos opositores, em relação ao diálogo, é quando nos comparam a criminosos e sádicos. Nós não somos criminosos, nós não somos sádicos. No nosso esporte — isso é difícil vocês aceitarem —, está incluído o respeito e o amor aos animais. Por quê? Porque a vaquejada vem evoluindo não por uma decisão do Supremo, mas pela consciência de quem a pratica sobre a necessidade de proteger todos os animais envolvidos. Basta ver isso desde a fundação da ABVAQ, os regulamentos existentes e as vaquejadas que são realizadas por esse regulamento.

É difícil vocês entenderem, mas é assim: dentro do nosso esporte, o respeito aos animais é peça fundamental. *(Palmas.)*

Eu acredito piamente que, hoje, Deputado Fábio, e todos os Deputados que apoiam o início da tramitação desta PEC, nós damos um passo para que se restitua e se garanta a justiça social. A lei também tem essa função. A lei tem que buscar o equilíbrio entre o respeito ao meio ambiente, o respeito aos animais, o respeito ao ser humano. É esse equilíbrio que nós buscamos. E é por esse equilíbrio que nós não vamos deixar que, de forma preconceituosa, nos deturpem e alterem a maneira de a vaquejada ser realmente.



O Brasil tem um déficit com várias gerações de nordestinos que tiveram que sair da sua terra e que acabaram com seu futuro tendo que se mover para outras regiões para dar sustento aos seus filhos. E agora querem, de forma quase autocrática, acabar também com o nosso passado, com as nossas tradições e com a nossa cultura. (*Palmas.*)

Então, eu acredito que, com a nossa união, nós vamos caminhar.

Devemos explicações, sim, devemos satisfações, e estamos aqui para isso. Também quero dizer que cultura se muda, mas cultura não se impõe.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Concedo a palavra ao Deputado Fausto Pinato, pela Liderança do PP.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Sr. Presidente, eu vou dividir o tempo com o Deputado Covatti Filho.

Eu queria parabenizar V.Exa. e o Deputado Fernando Monteiro por esta iniciativa.

Eu estou um pouco assustado, um pouco envergonhado, até, porque existe um ditado que diz o seguinte: "*Eu posso não concordar com nada que você disse, mas eu vou brigar sempre para ouvi-lo*".

Eu acho que falta um pouco de respeito de ambos os lados. Gostaria de falar e não ser aplaudido nem vaiado, porque, na minha opinião, isso é democracia. Temos que respeitar ambos os lados.

Quero registrar a consideração e o carinho que tenho por um dos meus maiores amigos, o Deputado Ricardo Izar. Hoje S.Exa. está de um lado e eu estou de outro. Nem por isso vou perder o respeito e o carinho que tenho por ele nem deixar de sair com ele. S.Exa. é um grande amigo e me ajudou muito aqui dentro. Então, quero dizer que temos que começar esse debate pelo respeito.

Os animais que participam das vaquejadas têm tratamento mais adequado do que os animais de abate, os que são criados para abastecer as indústrias. Os animais que participam das provas passam por exames para brucelose, anemia, mormo, atestado de sanidade, gripe. Os animais comuns dificilmente têm esse tratamento. Quem conhece os frigoríficos sabe o que eu estou dizendo. Os cavalos



e bois são tratados como atletas: tomam suplementos e são acompanhados regularmente por veterinários.

Hoje já existe toda uma estrutura para fiscalizar a atividade. Nas modalidades, há um juiz de bem-estar animal que fiscaliza e julga todos os parâmetros e todas as condições de saúde dos animais. A média de vida dos cavalos de prova é duas vezes maior que a dos cavalos comuns. Os de prova vivem de 25 a 30 anos.

Eu sou do Estado de São Paulo e quero agradecer e ser solidário aos meus irmãos nordestinos e às comitivas do Estado de São Paulo, que demonstram a mesma lealdade que a bancada nordestina teve conosco em relação aos rodeios do Estado de São Paulo, às atividades equestres. É importante o Brasil se unificar e defender a cultura nordestina neste País. (*Palmas.*) Deixo aqui o meu apoio aos meus irmãos nordestinos.

Agradeço a todas as comitivas do Estado de São Paulo. Agradeço ao Núcleo Noroeste Paulista do Quarto de Milha e à Associação Nacional dos Três Tambores.

Quem é contra a vaquejada desconhece a cultura do Cerrado, desconhece a história das arenas e a importância que ela representa na vida de milhares de pessoas. Elas podem até negar, mas a vaquejada já foi incorporada no patrimônio cultural do Brasil. Não tem jeito! Com todo o respeito que eu tenho pelo Supremo Tribunal, o poder emana do povo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - V.Exa. está usando o tempo do seu colega.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Tenho 10 minutos, Sr. Presidente.

(Não identificado) - Cinco minutos.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Não. Cinco minutos... Perdão. Peço mais 30 segundos. V.Exa. me atrapalhou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Cinco segundos!

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Minha gente, não compactuo com qualquer esporte que cause dor aos animais. Mas não regulamentar uma atividade de extrema importância cultural é um retrocesso, é torcer o nariz para milhares e milhares de trabalhadores.



Eles precisam entender que acabou a cultura da chibata e da espora. Os animais são tratados muitas vezes como grandes atletas. Quanto mais bonito e saudável, mais valor tem.

É uma tradição cultural que pulsa no peito de quem nasceu na roça. Eu nasci e me criei no interior do Estado de São Paulo. Meu avô brincava com meu pai de montar no colo e gritar: “*Segura peão*”. Eu fui criado assim e faço isso hoje com o meu filho e com o irmão mais novo. Acabar com a vaquejada é tirar o que há de maior no homem, ou seja, aquilo com que nós fomos criados desde criança e levamos dentro do nosso coração.

Sei da paixão que cada um de vocês sente em fazer parte desse esporte. Querer acabar com a vaquejada é o mesmo que querer proibir o carnaval de Salvador. Não conseguirão! Faz parte da cultura! É uma relação de fraternidade entre o homem e o animal.

Pertenço a uma geração que aprendeu a gostar de vaquejada e hoje não vê nenhuma malvadeza praticada contra os animais que justifique a mobilização dos que querem revogar a Lei da Vaquejada.

Peço autorização para ser um soldado no Estado de São Paulo a estar brigando por vocês. Se hoje a intenção é acabar com a vaquejada e amanhã, com a montaria, com o rodeio, o que vamos fazer com a Polícia Montada, por exemplo? É um retrocesso!

Parabenizo a Juliana Camargo, a Luisa Mell, todos os que estão aqui. Aliás, são mulheres muito lindas. Cuidado para não mudarem de lado! Parabenizo-as pela coragem de virem aqui defender aquilo em que acreditam. E o que elas estão defendendo pode ajudar a aprimorar a atividade, como muito ajudaram as ONGs no grande avanço desse esporte, que pode avançar mais.

Parabéns! Nós, aqui, estaremos lutando para aprovar esta PEC, para manter a cultura e o interesse dos nordestinos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado Kaio Maniçoba, antes de V.Exa. falar, queria só fazer um comunicado.



Aqueles que quiserem falar pela Liderança, como Líderes de partidos, trazam o comunicado da Liderança, como fizeram o Deputado Fausto Pinato e o Deputado Domingos Neto, para que possamos registrá-los e dar celeridade à reunião.

Concedo a palavra ao Deputado Covatti Filho por 5 minutos. Pela Liderança, S.Exa. ainda tem 5 minutos.

O SR. DEPUTADO KAIO MANIÇOBA - Sr. Presidente, gostaria de fazer apenas uma observação. Peço desculpa ao companheiro Deputado Covatti.

Sabemos que o tempo de Liderança tem precedência sobre o tempo dos demais Deputados, mas eu gostaria da complacência de V.Exa. para intercalarmos a fala de um Líder e a de um Deputado inscrito. Se todos concordarem, haverá melhor andamento na reunião. Estamos esperando aqui desde cedo para falar e realizar o debate na Casa.

O SR. DEPUTADO COVATTI FILHO - Sr. Presidente, colegas Deputados, prometo ser breve, até porque os demais Deputados querem falar e também há aqui outras pessoas que foram convidadas com base nos requerimentos aprovados.

Aqui nós todos defendemos uma cultura. Eu sou Deputado do Rio Grande do Sul. E lá, como V.Exas. conhecem muito bem, nós temos a cultura do rodeio. No Rio Grande do Sul também houve esse embate, justamente na questão do respeito aos animais. Só que aqui não estamos falando da cultura. Há pessoas que pensam que a vaquejada e o rodeio só existem na prova do animal.

Eu fui criado em Centro de Tradições Gaúchas — CTG. E muitos jovens que poderiam ter tido a oportunidade de entrar no mundo das drogas, poderiam ter tido oportunidade de fazer qualquer outro tipo de coisa, estavam lá, dançando no CTG, aprendendo a laçar, aprendendo a montar.

Isso que nós estamos defendendo aqui é cultura! Ninguém aqui está defendendo maus-tratos aos animais! Ninguém aqui está defendendo maus-tratos aos animais! Nós, que somos homens de lombo de cavalo, que laçamos, ou vocês que fazem a vaquejada, queremos o bem dos animais que montamos ou que usamos no esporte.

Amigos, é de apavorar, porque estamos mais ou menos tapando o sol com a peneira. Eu digo que isso aqui está mais enrolado que namoro de cobra. Eu digo



que aqui há pessoas fazendo discurso que nem tosa de porco: muito grito e pouco pelo. Na verdade, não há consistência em algumas coisas.

As pessoas que estão aqui defendendo a vaquejada, defendendo os rodeios ou defendendo qualquer outra atividade com animais estão aqui defendendo a sua história, a sua cultura, a sua paixão!

Por isso, eu dou parabéns a vocês. Por isso, vocês têm a maioria dos Deputados que estão vindo aqui. *(Palmas.)* Por isso, vocês, sim, estão aqui fazendo o bem. E com isso não quero tirar o mérito das pessoas que estão aqui defendendo o contrário do que penso. Parabéns a vocês!

Também vou passar a palavra ao colega Deputado Mário Negromonte Jr., que concluirá de forma rápida.

O SR. DEPUTADO MÁRIO NEGROMONTE JR. - Boa tarde. Eu queria saudar todos de forma muito especial, principalmente os baianos que estão aqui, meus conterrâneos, e dizer do meu orgulho e do prazer de estar participando deste debate.

É muito importante sempre ouvirmos o contraditório. Eu quero parabenizar todos. Mesmo que tenha havido um debate muito acalorado, o que fica muito claro aqui é o amor pelos animais.

Algumas pessoas, por não conviverem, por não terem crescido perto da vaquejada, terão sempre preconceito não só em relação aos vaqueiros nordestinos, mas também em relação à prática desse esporte.

Quero dizer que sou neto de vaqueiro, com muito orgulho, e sou filho de ruralista, com muito orgulho. Ando pela Bahia afora, lutando por ela, lutando para levar para lá as ações que a Bahia merece, mas também lutando pela sua cultura.

É mister, a partir deste debate, construirmos uma regulamentação que venha a aperfeiçoar cada vez mais a vaquejada, para preservarmos, cada vez mais, os animais. Nenhum vaqueiro está vindo aqui para pedir esmola ao Governo Federal nem de quem quer que seja, mas para lutar pela possibilidade de continuar a fazer o que faz desde pequeno e, por meio desse esporte, dessa manifestação cultural, colocar o sustento e o pão em sua mesa. É isso que estamos debatendo! O Brasil tem 12 milhões de desempregados!



Meu tempo está acabando, mas quero dizer que não teremos mais desempregados, porque esta PEC será aprovada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Conforme combinado, ouviremos mais dois palestrantes. Há um coautor e um Líder ainda para falar, os Deputados Adilton e Junior Marreca.

Tem a palavra o Sr. Eider Eduardo Saldanha Leandro. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Sr. Presidente, enquanto aguardamos o próximo orador, farei apenas uma reclamação. Serei breve. Só para concluir tudo aquilo que eu falei sobre o Deputado que, infelizmente, baixou nível, quis ir para as vias de fatos e não permanecer no embate das ideias — não vou falar aqui nada agressivo contra ele, é só para concluir o que eu disse e não chegar a outras proporções —, infelizmente, chegou tudo aqui: palavras de baixo calão, palavras preconceituosas.

Sr. Presidente, esse não é o nível do debate. Só para deixar claro, não se trata aqui de embate entre os algozes que querem maltratar animais e matá-los e os bondosos. Todos nós que estamos aqui queremos o bem-estar do animal.

Apenas porque eles têm grande capilaridade nas redes sociais, começam a fazer uma campanha difamatória. Então, eu gostaria que de pedir a ambos os Ricardos que trabalhem com a verdade, porque eu não gostaria de levar a outras proporções o que ele falou, infelizmente, contra o Nordeste, questionando, inclusive, sexualidade — a minha sexualidade é muito bem resolvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço que conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO VITOR VALIM - Era esse o registro que gostaria de fazer, porque estou aqui para defender o emprego dos meus irmãos nordestinos. Que fique bem claro. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Com a palavra o Sr. Eider Eduardo Saldanha, por 5 minutos.

O SR. EIDER EDUARDO SALDANHA LEANDRO - Boa tarde a todos. Meu nome é Eider Eduardo Saldanha Leandro. Sou médico veterinário e estou aqui hoje representando...



O SR. DEPUTADO JUNIOR MARRECA - Sr. Presidente, quero avisar aos Deputados que está havendo votação nominal.

O SR. EIDER EDUARDO SALDANHA LEANDRO - Estou hoje aqui representando a Associação de Médicos Veterinários da Bahia, especialmente a classe hipiatra baiana e, acredito, também a do Nordeste.

Minha associação é extremamente técnica. Nós hipiatras temos essa chancela de ser o mais técnicos possível, e a minha associação é extremamente técnica. Vou me ater a isso. Acredito até que minha fala será breve.

Não há nenhum estudo científico que comprove que a vaquejada regulamentada pela Associação Brasileira de Vaquejada — ABVAQ e pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha — ABQM cause maus-tratos aos animais.

As opiniões citadas aqui, para nós da Associação, são opiniões unilaterais de colegas, porque usam provas antigas, quando não se tinha os artifícios que nós temos hoje para que não haja maus-tratos.

Como já foi citado pelo Prof. Travassos, hoje há o protetor de cauda e a caixa de areia. Saliento que esse protetor de cauda foi amplamente discutido e estudado antes de ser colocado no animal, para que não houvesse mais problema com a cauda.

Nós temos na nossa Associação dados reais, números. Nós trabalhamos em vaquejadas com chancela da ABVAQ, com chancela da ABQM.

Temos um circuito amador, na Bahia, chamado Clube dos 30. Já houve 8 etapas no Clube dos 30, com uma média de 300 bovinos corridos em cada etapa.

Temos também o circuito da Associação Baiana de Vaquejada. Já houve 7 etapas, com uma média de 700 bovinos corridos em cada etapa. Nós tivemos festas grandiosas, como a Arena São Francisco, com uma média de 950 bovinos corridos na etapa. Tivemos também festa no Parque Dr. Reginaldo Sarmiento com mil bovinos corridos. Isso dá um total de aproximadamente 8.500 bovinos nessas vaquejadas. E não houve nenhum tipo de problema com esses animais.

O nosso parecer é amplo. Por quê? Porque nós temos um (*ininteligível*) interessante. Nós trabalhamos em prol do bem-estar animal, porque acreditamos



que, trabalhando com os animais do jeito que trabalhamos — eu tenho 15 anos de lida com os animais —, estamos fazendo o bem.

Vemos a proibição da vaquejada como um retrocesso imenso para a medicina veterinária hípica. Por quê? Porque nós tratamos de atletas, atletas equinos e atletas bovinos.

Para finalizar, como trabalhador da área, estudei 5 anos para tratar de animais, fiz duas especializações e gostaria de dizer a vocês que eu tenho plena certeza de que eu promovo o bem-estar animal.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Convido agora a Sra. Carla Molento para fazer uso da palavra. *(Pausa.)*

Comunico que está havendo votação nominal. Aqueles Deputados que ainda não votaram, favor comparecer ao plenário.

(Pausa prolongada.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Dra. Carla, a senhora tem a palavra por até 5 minutos.

A SRA. CARLA MOLENTO - Boa tarde a todos.

Eu venho aqui em nome do Conselho Federal de Medicina Veterinária e, antes de mais nada, gostaria de justificar a ausência do Dr. Benedito de Arruda, o nosso Presidente, que não pôde estar aqui por questões de agenda. Assim, eu venho falar em nome do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Antes de iniciar a minha fala, eu gostaria de fazer uma pequena correção, porque eu acredito que tenha havido algum equívoco. Eu somente percebi que havia uma certa composição de lados aqui na Mesa na medida em que o evento foi transcorrendo. Na verdade, o Conselho Federal de Medicina Veterinária é contrário à prática da vaquejada.

(Palmas e apupos na plateia.)

(Manifestação na plateia: Não nos representa! Não nos representa! Não nos representa!)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Por favor, solicito à audiência que não se manifeste.



A SRA. CARLA MOLENTO - O Conselho Federal de Medicina Veterinária, depois de longa discussão, deliberou pelo posicionamento contrário à prática da vaquejada, em função da sua intrínseca ligação com maus-tratos aos animais. Então, eu, na verdade, ratifico o posicionamento do Conselho Federal.

Eu tentei montar uma apresentação breve, respeitando o tema, mas não vou me ater a ela, porque vi que isso não tem sido a principal pauta com relação à evolução que fazia parte do tema da nossa audiência.

(Segue-se exibição de imagens.)

Com relação à necessidade de derrubar o bovino para lhe prestar assistência em condições que não permitiam ao sertanejo... *(Pausa.)*

Pessoal, eu sou professora e não consigo falar se as pessoas não estiverem ouvindo. *(Pausa.)* Eu vou passar para frente.

Não existe mais a necessidade de trazer o bovino perdido. Nós estamos diante de um outro cenário. Então a vaquejada se esvazia, de certa forma, do sentido histórico.

Com relação aos aspectos econômicos, nós fizemos uma investigação no Conselho Federal de Medicina Veterinária para tentar entender o impacto que está sendo propalado na questão econômica, caso a vaquejada cesse. E os únicos números que nós encontramos foram os números da ABVAQ. E esses números parecem ter uma dimensão bastante grande. O giro é de 600 milhões por ano, com 120 mil empregos diretos, 600 mil empregos indiretos, 4 mil vaquejadas por ano, emprego médio de 270 profissionais em cada vaquejada. São 650 milhões de pessoas envolvidas por ano, um número bastante grande, uma vez que nós temos 200 milhões de pessoas no Brasil.

Para abreviar, eu vou só fazer essa conta aqui. Se são 650 milhões de pessoas envolvidas por ano na vaquejada, e são realizadas 4 mil vaquejadas por ano — esses são números da ABVAQ —, isso significa que são 162 mil pessoas por vaquejada? *(Apupos.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Solicito silêncio à plateia.

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

A SRA. CARLA MOLENTO - Bom, a fonte de dados, então...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Há uma palestrante...

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

A SRA. CARLA MOLENTO - A fonte de dados, então, é bastante questionável e não traz informações oficiais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Dra. Carla, só 1 minuto.

Pare o tempo dela, por favor.

Eu quero fazer uma solicitação à plateia. Este é um debate, e nós temos que ouvir o contraditório. Então eu peço respeito. Eu sou a favor da vaquejada, amo o Nordeste e amo os animais, mas nós precisamos respeitar o contraditório. Então eu solicito a todos silêncio para o término da palestra da Dra. Carla.

Muito obrigado.

A SRA. CARLA MOLENTO - Obrigada. Eu vou ser breve. Vamos lá.

A conclusão do Conselho Federal de Medicina Veterinária é que não há dados suficientes para qualquer conclusão acerca dos aspectos econômicos das vaquejadas.

E a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha também tem se manifestado.

Eu quero encerrar com duas propostas aqui.

Essa é uma foto de um cavalo quarto de milha. E uma das primeiras coisas que nós vemos quando vamos estudar o cavalo quarto de milha é que ele é um animal de múltiplas aptidões, assim como há múltiplas formas de se ter lazer e há múltiplas formas de se promover o giro econômico em relação ao lazer.

Obrigada pela atenção. Eu fico à disposição. *(Palmas e apupos na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Concedo a palavra ao Deputado Junior Marreca, que, como Líder, tem até 5 minutos para falar.

O SR. DEPUTADO JUNIOR MARRECA - Sr. Presidente, eu gostaria de dividir o meu tempo com o meu colega aqui. Eu serei breve, porque vou para a reunião da bancada. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - O Líder Junior Marreca tem até 5 minutos para falar.



O SR. DEPUTADO JUNIOR MARRECA - Presidente, eu vou dividir o meu tempo com o meu colega, até porque eu vou para uma reunião da bancada do Maranhão com os vaqueiros.

Eu quero inicialmente falar para os que fazem a Vaquerama na minha cidade, Itapecuru Mirim, que eu estou aqui pronto para defendê-los e defender o meu Município, o Maranhão, o Nordeste brasileiro e o Brasil.

Na verdade, eu não entendo o que nós estamos fazendo aqui neste momento. Nós temos paixão e responsabilidades com a vaquejada, com o Nordeste e com a nossa cultura. Nós não temos nenhuma obrigação de estar aqui ouvindo quem gosta e quem não gosta de vaquejada. Quem não gosta vai continuar sem gostar. Nós gostamos. Nós só precisamos, por força de uma decisão do Supremo Tribunal Federal, reorganizar o nosso esporte, a nossa vida, a nossa cultura, a nossa paixão. Nós não temos que fazer audiência para ouvir contraditório. O contraditório não vai contribuir em nada com o que nós pensamos nem vai mudar em nada o que nós pensamos. Essa é a nossa bandeira, é a nossa causa, e não só em razão dos empregos, mas porque é a vida do nosso povo.

Eu sou nordestino e tenho essa tradição, que ninguém vai mudar. Não vai ser a opinião do Deputado Ricardo Izar, a quem eu respeito, não vai ser a opinião de quem falou aqui contra isso que vai mudar o meu voto, a minha forma de lutar e de aprovar, com todos vocês, esta PEC necessária para transformar, sim, a vaquejada e o rodeio em esporte, em patrimônio cultural do nosso povo. *(Palmas.)* Isso é imprescindível.

Então nós não temos que estar aqui ouvindo opiniões contrárias, porque isso não vai enriquecer em nada o processo e não vai mudar em nada a nossa opinião. O que nós temos que fazer, sim, é regulamentar a atividade, é fazer com que o esporte seja a cada dia mais perfeito, traga mais resultados, e que não haja realmente maus-tratos aos animais, porque eu também sou defensor do bem-estar dos animais.

Estou aqui dando o meu apoio incondicional à defesa desse esporte, dessa cultura, desse meio de vida e dessa paixão, a vaqueja do povo brasileiro.

Eu vou ceder o tempo restante para o meu colega. *(Palmas.)*



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Com a palavra o Deputado Fabio Reis.

O SR. DEPUTADO FABIO REIS - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, vaqueiros aqui presentes, sejam todos bem-vindos. Eu serei bastante breve, porque outros colegas utilizarão também da palavra.

Eu quero apenas reafirmar o nosso compromisso com a vaquejada, com esse esporte que tem uma tradição de longos e longos anos.

Eu aproveito esta oportunidade também para abraçar e dar boas-vindas aos nossos amigos, aos companheiros, aos conterrâneos sergipanos presentes, aos maranhenses, como meus primos Ricardo Vieira e Romário Rocha, e todos os que fazem essa grande festa da vaquejada em todo o Brasil, que levam essa tradição e essa cultura por todo o nosso País.

Eu quero dizer aos nossos colegas vaqueiros e aos amantes da vaquejada que tenho certeza do amor, do carinho e do bem que vocês fazem aos animais. Recebam o compromisso deste Parlamentar. Eu tenho certeza de que esta PEC e a vaquejada serão vitoriosas.

Estamos juntos! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Vai falar agora, pela Liderança do PSB, dividindo o tempo com o Deputado João Fernando Coutinho, o Deputado Tadeu Alencar. (*Pausa.*)

Líder Tadeu Alencar, o PSB tem até 6 minutos.

O SR. DEPUTADO TADEU ALENCAR - Quando tiver passado 3 minutos, avise-me, Sr. Presidente.

Boa tarde a todos e a todas. É uma alegria poder ver a Câmara dos Deputados patrocinando um debate de tamanha importância, principalmente para a Região Nordeste do Brasil.

Eu sou um sertanejo e fui acostumado, desde menino, a ver a vaquejada não como algo cruel ou que infligisse maus-tratos aos animais. Pelo contrário, a vaquejada é algo que veio da relação do homem do Sertão, na sua lida diária, com a Caatinga, uma região inóspita para a presença humana. E essa relação gerou algo que é mais do que um esporte e mais do que uma cadeia econômica da maior importância.



No momento em que o Brasil amarga a condição de 12 milhões de desempregados, não se pode permitir que, sem um debate aprofundado, sem um debate que leve em consideração todas as visões dos que são a favor e dos que são contra, uma questão sensível como essa...

A manifestação que está sendo feita hoje em Brasília é sinal do quanto essa questão afetou milhares, milhões de brasileiros, seja pelo esporte que é praticado, seja pela cadeia econômica, que gira em todos os quadrantes: hotelaria, fornecimento de alimentação e equipamentos — selaria, couro e arreios que são confeccionados em torno da vaquejada. Mas essa questão afetou principalmente a identidade cultural do Nordeste, que foi visivelmente afrontada com a decisão do Supremo Tribunal Federal, com todo o respeito que temos pela Suprema Corte, que avaliou essa questão de modo superficial, ao imaginar que a questão está entre aqueles que são a favor dos animais e os que são contra os animais.

Esse é um falso problema. Não é isso que se põe. Nós não estamos aqui defendendo a crueldade, nem a aplicação de castigo, nem se trata, muito menos, de um sentimento patológico de achar bonito ou ter prazer no sofrimento dos animais. Pelo contrário, é a identidade do Nordeste que está em jogo. E estamos aqui ao lado de pensadores que são insuspeitos, como Câmara Cascudo, como Ariano Suassuna.

Em Pernambuco, meu Estado, por exemplo, há a Missa do Vaqueiro, criada por Luiz Gonzaga, onde se reúne, numa atitude de cunho religioso, todo o sentimento do vaqueiro, que tem a ver com a identidade nordestina, sertaneja e brasileira.

Por isso, eu acho que é uma obrigação deste Parlamento promover, do modo mais profundo, esse debate, respeitando, evidentemente, as posições divergentes, mas considerando a nossa capacidade de produzir uma legislação adequada. Tenho certeza de que o Supremo Tribunal Federal, quando declarou a inconstitucionalidade dessa lei do Ceará, não pretendeu atingir e ferir de morte o coração de uma tradição cultural que tem a ver com a identidade nordestina, sertaneja e brasileira.

Por isso, fico aqui entre aqueles que querem que esse debate seja aprofundado. Somos membros do partido que capitaneou a Proposta de Emenda à



Constituição nº 270, de 2016, que pretende cristalizar, no texto da Carta Magna brasileira, a vaquejada e o rodeio como uma tradição sertaneja.

Eu passo a palavra ao companheiro Deputado João Fernando Coutinho.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - O Deputado João Fernando Coutinho tem até 3 minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - Eu gostaria de agregar o meu tempo de inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Foi feito um acordo, mas, infelizmente, é regimental, o prazo é de até 6 minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO - Boa tarde a todos e a todas! Eu acredito que esse debate realmente é fundamental para a expressão popular do povo nordestino e também para a informação de alguns que detêm pouco conhecimento sobre a vaquejada e que, por isso, tem um preconceito, um conceito antes formado, sem conhecer efetivamente o que representa a vaquejada para tantos nordestinos, para tantos brasileiros, tendo em vista que essa manifestação pacífica, de forma democrática, teve a aderência de muitos criadores de animais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo, de Minas Gerais, portanto, de vários Estados brasileiros.

Eu, que acompanhei, desde cedo, na minha infância, a pega de boi, a festa de apartação, a juntada do gado para sua vacinação, muitas vezes com ferro quente, colocando ferro em brasa, tentando tirar o chifre dos bezerros quando nasciam, na fazenda, então, aprendi, desde cedo, a acompanhar de perto o trato do homem com o animal, para, com isso, preservar a sua saúde, a sua integridade, a vacinação, e, mais adiante, na minha juventude, tive a oportunidade de conhecer de perto a vaquejada.

Reconheço a vaquejada como uma manifestação tradicional, cultural, popular, que precisa ser compreendida. Eu conversei com alguns Deputados e tive a grata surpresa de, em apenas 1 dia, conseguir mais de 180 assinaturas, que apoiaram a Proposta de Emenda à Constituição nº 270, que já está tramitando nesta Casa. (Palmas.) E hoje, às 11 horas da manhã, uma comissão de Parlamentares, com representante da ABVAQ, da ABQM, tivemos a garantia do Presidente desta Casa,



Deputado Rodrigo Maia, no sentido de dar celeridade, criar uma Comissão Especial, pautar a PEC em Defesa da Vaquejada, assim como vai dialogar com o Supremo Tribunal Federal, que, com todo o respeito aos eminentes Ministros do STF, pela votação da forma como foi, muito apertada, com voto de minerva da Sra. Presidente, Exma. Ministra Cármen Lúcia, demonstra que não há uma coesão de pensamento.

Portanto, há espaço para ampliação do debate, há necessidade de termos uma possibilidade de explanar o que representa a nova vaquejada, a vaquejada moderna, a vaquejada que preza pelos animais, que evita os maus-tratos, que garante que os animais tenham uma boa alimentação, uma boa sanidade, com veterinários acompanhando, fazendo suas vistorias na entrada — tanto os bovinos como os equinos —, inclusive proibindo e punindo aqueles vaqueiros que eventualmente firam a barriga do cavalo e abolindo, de uma vez por todas, a utilização de chicote e também desse novo incremento, as caudas artificiais, os protetores de cauda dos animais, evitando, realmente, algo que chocava, mas que hoje não mais existe.

Portanto, eu respeito as opiniões divergentes. Nós estamos aqui num ambiente democrático, Excelência, e respeitamos todos, mas não é concebível admitirmos que alguém que não conhece a fundo a raiz da vaquejada, que só a conhece de ouvir dizer, só do que ouviu falar, só por alguns vídeos, que, às vezes, são chocantes realmente, feitos há 10, 15, 20 anos, que não representam o momento atual da vaquejada, simplesmente venha aqui e defenda o fim do esporte.

Eu reconheço, admito, respeito e aceito de coração aquele que, por motivo sociológico, por motivo filosófico, por estilo de vida, diga: *“Não, eu sou contra a vaquejada, porque eu não como carne, porque eu não uso bolsa nem sapato de couro, porque eu sou vegano”*. (Palmas.) Este eu, além de respeitar, aceito os seus argumentos. (Apupos.)

Agora, muitos que vêm aqui criticar a vaquejada, inclusive alguns Parlamentares, quando chega o tempo de campanha, de eleição, vão aos rodeios pedir voto para se eleger e chegar à Casa do Povo. Isso é inadmissível!

Alguns ativistas hoje demonstraram preconceito com o Nordeste — porque são artistas globais (palmas) —, falando que o Bolsa Família pode sustentar mais 700 mil pessoas, com 12 milhões de desempregados no Brasil. Isso é inadmissível!



Eu quero, para concluir minhas palavras, respeitando o tempo, dizer que essas pessoas que se consideram defensoras dos animais deveriam saber que os vaqueiros e quem faz a vaquejada legal são tão quanto ou mais protetores dos animais do que elas. *(Palmas.)*

Eu queria que nós fizéssemos uma arrecadação de donativos, de dinheiro, para comprar ração, para comprar capim e levar para o gado que está morrendo de sede e de fome na seca do Nordeste, e não para os animais bem tratados da vaquejada. *(Palmas.)*

Portanto, vamos aqui dar continuidade ao debate, porque a discussão de ideias é importante para condensarmos não o pensamento de um grupo isolado, mas o sentimento da grande maioria, que tem a vaquejada como a sua vida, a sua paixão, a causa do seu viver.

Viva a vaquejada!

(Viva! Palmas prolongadas.)

O SR. DEPUTADO JONY MARCOS - Sr. Presidente, antes do próximo orador, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Peço a colaboração dos colegas Deputados.

Deputado Jony Marcos, queria, antes de mais nada, registrar a presença do Pastor Heleno, ex-Deputado e Prefeito de Canindé de São Francisco, no meu Estado de Sergipe, cidade que também apoia a vaquejada. *(Palmas.)*

O SR. DEPUTADO JONY MARCOS - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pois não.

O SR. DEPUTADO JONY MARCOS - Sr. Presidente, Deputado Fábio Mitidieri, primeiro eu quero parabenizar V.Exa., que é do meu Estado.

Eu sou o Deputado Jony Marcos, do Estado de Sergipe, terra da vaquejada. Para o povo sergipano, a vaquejada é cultura, é esporte, é economia, mas, acima de tudo, é uma paixão. A vaqueirama de Sergipe está presente aqui em Brasília hoje para defender essa cultura, que é tão importante.

Ontem, eu estive com o Presidente Michel Temer...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)



O SR. DEPUTADO JONY MARCOS - ... e pedi a ele que permitisse a venda de milho aos pecuaristas do sertão pela CONAB, porque a vaquejada, antes de tudo, protege, defende e valoriza o boi, esse ator tão importante, além do vaqueiro.

Viva a vaquejada! Parabéns, Deputado Fábio Mitidieri! (*Palmas.*)

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem. Gostaria que as inscrições fossem respeitadas. Eu estou inscrito há 1 hora e meia e quero falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Deputado, V.Exa. tem razão, mas eu quero convidar agora o Sr. Leonardo Dias Almeida, advogado da Associação Brasileira de Vaquejada — ABVAQ, que usará da palavra por até 5 minutos.

O SR. LEONARDO DIAS ALMEIDA - Sr. Presidente, plateia, estive aqui a tarde inteira e acho que mudei o meu pronunciamento pelo menos umas quatro ou cinco vezes, porque, a cada momento, a cada palestra, tenho a sensação de que é preciso repor a verdade sobre alguns fatos do dia a dia da vaquejada.

O primeiro fato que precisa ficar muito bem esclarecido é que, independentemente do julgamento do Supremo Tribunal Federal, ainda não há trânsito em julgado e, portanto, a decisão não é imutável. A assessoria jurídica da ABVAQ pretende e vai fazer os embargos de declaração com efeitos infringentes para rediscutir essa matéria, no sentido de mostrar aos Ministros do Supremo que, efetivamente, o que aconteceu foi um julgamento baseado em premissas ultrapassadas e que nós da ABVAQ, nós da ABQM, nós que amamos os nossos cavalos e os nossos bois há muitos anos viemos mudando e aplicando regras que, efetivamente, protegem os animais nas vaquejadas. Infelizmente, tais regras ainda não foram observadas a fundo pelos Ministros, e eu tenho certeza de que a rediscussão dessa matéria levará a um novo julgamento, certamente com um novo resultado, dessa vez favorável à vaquejada.

Então, o primeiro ponto a ser dito é exatamente este: a decisão ainda não transitou em julgado, e, portanto, nós ainda temos a oportunidade de mostrar ao Supremo a realidade da vaquejada atual. (*Palmas na plateia.*)

Também é muito importante dizer que a vaquejada nem é farra nem é briga, como eu escutei várias vezes aqui. Portanto, senhores, nós não podemos ser



comparados nem com a farra do boi nem com a briga de galo. (*Palmas na plateia.*) Primeiro, o objetivo da vaquejada nunca foi a morte de qualquer animal. Pelo contrário, foi a preservação da espécie que fez com que a vaquejada nascesse no nosso Nordeste. A verdade é que nós estamos, há vários anos, lutando, tentando apresentar e tentando regulamentar o nosso esporte exatamente para acabar com a possibilidade de abusos por quem não entende que a vaquejada mudou, virou um esporte e precisa ser preservada por todos. (*Palmas na plateia.*)

A vaquejada hoje, além de preservar emprego no Nordeste, além de preservar a nossa cultura, além de estar enraizada nos nossos corações, implantou regras de bem-estar animal que, efetivamente, têm eficácia perante todos, e isso está muito bem demonstrado em vários estudos de quem se dispôs a ir assistir a uma vaquejada de perto.

Com muita autoridade, o Ministério Público de Pernambuco, através do Centro de Apoio Operacional às Promotorias — CAOP Ambiental, teve o prazer de ir até uma vaquejada, vaquejada de bezerros, organizada pela ABQM, seguindo as regras de bem-estar animal, seguindo as regras da ABQM e da ABVAQ, e constatou, inclusive por laudo técnico do veterinário que acompanhou o Promotor no dia, que, implantadas e aplicadas aquelas regras da vaquejada, os bois e os cavalos não sofriam maus-tratos. Isso é tão verdadeiro que o Ministério Público publicou uma nota técnica e apoia até hoje em Pernambuco a vaquejada legal, a vaquejada regulamentada. (*Palmas na plateia.*) E é isso que nós queremos, sim.

Já foi dito aqui várias vezes, mas é preciso repetir para ver se nós conseguimos inculcar isso na cabeça das pessoas, que a vaquejada realmente mudou. Preservou sua natureza cultural, preservou seus hábitos, mas mudou. Nós criamos o rabo artificial ou o protetor de cauda, nós implantamos o colchão de areia, e isso vem, efetivamente, ajudar a vaquejada.

Portanto, Sr. Presidente, eu tenho certeza de que, apresentadas essas novas regras, a vaquejada vai, sim, poder existir no Brasil. Ela preserva os animais, e, nesse ponto, nós somos aliados e estamos juntos: queremos preservar nossos animais.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Convido agora a Sra. Juliana Camargo para fazer uso da palavra.

V.Sa. tem 5 minutos.

A SRA. JULIANA CAMARGO - Boa tarde a todos! Primeiro, eu gostaria de agradecer a oportunidade de poder me manifestar aqui, diante de pessoas com opiniões tão distintas, mas quero lamentar o que nós presenciamos aqui hoje, em relação ao comportamento de tantas pessoas, de ambos os lados. É triste e é lamentável ver que chegamos a esse nível para discutir uma coisa tão importante, que significa tanto para vocês, né?

Eu me questiono, eu fico me perguntando como vocês lidam com algo que vocês consideram tão importante. Então, eu gostaria de deixar uma mensagem de respeito, para que todo mundo se respeite quando existirem opiniões diversas ou quando existirem opiniões contrárias. Eu sou do interior do Paraná e tive um padrasto veterinário que organizava rodeios e vaquejadas.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. JULIANA CAMARGO - Sim, no Paraná, no interior do Paraná. *(Manifestação na plateia.)* Não sei se hoje ainda existe. Mas, naquela época, sim, existia. Eu disse que eu tive um padrasto, não disse em que época.

Sempre gostei muito de cavalos e cresci nesse meio, fui a muitos rodeios. E, infelizmente, tive a pior das experiências. Eu me tornei protetora de animais justamente devido a isso que eu vivi nessa época da minha vida.

Mas não ficou por aí. Eu sou jornalista pós-graduada em gestão ambiental e trabalhei em um programa de esportes na *HBO*, chamado *Destino Esporte*, que abordava esportes legais e esportes ilegais. Nós fizemos uma matéria grande sobre vaquejadas e outros esportes equestres, inclusive até relacionados a esportes olímpicos. Tive acesso, sim, a grandes cenas de maus-tratos e a depoimentos, inclusive nos bastidores, de pessoas que participavam dessas ações, e tive que agir com frieza, porque eu sou pura emoção.

Eu acho que a diferença maior, também, é que quem defende a questão do lado dos animais é por amor. Ninguém aqui tem interesse financeiro. *(Palmas na plateia.)* Ninguém aqui tem um interesse acima de qualquer coisa que não seja o amor e o respeito pelo nosso semelhante. Consideramos os animais nossos



semelhantes. Eu acho que fica clara aqui, também, a divisão em relação a como consideramos os animais não humanos, seus direitos, suas necessidades. Eu acho que essa é a maior evidência aqui em relação a essas opiniões divergentes.

Eu respeito a opinião de vocês. E acredito piamente que toda evolução gera conflitos. Quando foi citada a questão da escravidão, eu entendo perfeitamente o que o senhor quis dizer, e até me assusta a questão da distorção de muitos depoimentos dados aqui pelos meus colegas. Sim, isso gerou uma revolução tão grande quanto essa que nós queremos gerar, uma mudança. E isso é natural. Essa briga... Briga, não. Briga não é natural. Deixe-me reformular. Essa discussão, essa divergência é saudável, e ela realmente acontece rumo a uma evolução. E é o que estamos tentando fazer aqui, mostrar que temos que dar um passo de cada vez.

Hoje nós estamos falando aqui das vaquejadas, e, sim, nós não falamos sem embasamento. Se nós estamos aqui defendendo o nosso lado, é porque nós tivemos acesso, sim, a questões muito tristes, a provas muito tristes, e nós estamos aqui representando a voz dos animais. Eu entendo que não exista um respeito pela maioria em relação à nossa opinião e em relação ao que defendemos. Mas nós não temos medo. Eu acho que a voz dos animais, a proteção animal, não é tão articulada, não tem tanto dinheiro, mas tem amor. (*Palmas na plateia.*) E nós acreditamos que essa é uma revolução moral. (*Palmas na plateia.*) Lá na frente...

O caminho é longo, é difícil, mas eu acredito que estamos caminhando para uma grande mudança, passo a passo. E nós não vamos desistir, mesmo nessa tamanha desproporção aqui. Se a proteção animal tivesse dinheiro, ela estaria aqui muito mais fortemente representada. Mas, infelizmente, nós não temos apoio, não temos patrocínio.

Enfim, eu agradeço a possibilidade de me manifestar.

Obrigada. (*Manifestação na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu peço a colaboração de todos e agradeço à Sra. Juliana.

Quero registrar também a presença do Deputado Estadual João Gonçalves, que é Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Vaquejada, lá na Assembleia da Paraíba.

Concedo a palavra ao Deputado Fernando Monteiro.



O SR. DEPUTADO FERNANDO MONTEIRO - Sr. Presidente, caros colegas, caros amigos vaqueiros, Dr. Sérgio, primeiro gostaria de começar a minha palavra agradecendo ao Dr. Travassos. Não sei se alguns de vocês sabem, mas quando nem se falava em maus-tratos dos animais, o Dr. Travassos era um juiz duro e rígido, porque ele ama os animais. Então, eu queria deixar aqui uma salva de palmas ao Dr. Travassos. (*Palmas.*) Eu o conheço há mais de 35 anos e sei do seu amor pelos animais.

Segundo, Dr. Sérgio, mais uma vez queria aqui dizer que quem ama a vaquejada também ama o animal; quem ama a vaquejada ama a cultura. Eu propus este debate junto com o Fábio e com alguns colegas porque sentíamos que as pessoas não conheciam o que era vaquejada.

A Dra. Juliana foi feliz, em algumas partes de suas palavras, quando disse que algumas vezes viu maus-tratos com animais, mas eu tenho certeza de que esse grupo que está aqui... Eu vejo o Dr. Travassos como um ícone disso, pois, repito, em se tratando desse assunto, ele foi o mais rígido juiz do bem-estar animal.

A Dra. Juliana foi muito feliz em suas palavras, Deputado Kaio Maniçoba, quando disse que antigamente havia maus-tratos. No entanto, Dr. Sérgio, antes de fazer esta audiência, eu procurei me inteirar de algumas regras da ABVAQ. É o caso de não se poder usar espora, é o caso de não se poder sangrar o animal, é o caso de não se poder bater no animal, é o caso de não se poder tocar no animal. São normas que antigamente não existiam, mas hoje já existem.

Estamos aqui hoje, porque nós queremos também o bem-estar do animal. (*Palmas.*) Nós queremos que as vaquejadas que maltratam os animais realmente sejam extintas, mas essas vaquejadas que cuidam dos animais realmente possam representar a cultura do povo nordestino.

Vi aqui hoje muita intolerância dos dois lados. As pessoas têm que ter respeito ao próximo. Nós precisamos aprender a ouvir e aprender a dar opinião, porque audiência pública, Presidente Fábio, serve exatamente para isso, para ouvir os dois lados. Mas depois do que ouvi hoje, eu saio com convicção, com certeza de que essa PEC do Deputado João Fernando Coutinho vai ser aprovada e a vaquejada vai ser o esporte do povo nordestino. (*Palmas.*)



Infelizmente, o nosso colega Tripoli não está aqui. Eu tenho o maior respeito a ele. Eu quero dizer que o único motivo por que vocês estão aqui é para salvar vidas, é para salvar o esporte, é para salvar a família e para salvar o emprego e o Nordeste, que tanto precisa de emprego e renda. Por isso, meus amigos, vamos agora começar essa luta para a vaquejada virar esporte.

Não quero demorar, Presidente, com as minhas palavras, mas quero dizer a vocês que contem comigo aqui dia e noite, porque a vaquejada tem que virar esporte, a vaquejada legal, que respeita os animais, a vaquejada que ama os animais. Por isso, termino minhas palavras dizendo que quem ama a vaquejada ama os animais.

Muito obrigado. Tenham todos uma boa tarde. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Concedo a palavra o Deputado Kaio Maniçoba. S.Exa. tem 5 minutos.

O SR. DEPUTADO KAIO MANIÇOBA - Minhas senhoras, meus senhores, Sr. Presidente, hoje, ouvimos tantas falas contrárias e a favor deste movimento. O Nordeste e o Brasil reuniram-se para vir a Brasília discutir este tema. Isso mostra que nós nordestinos, que somos amantes da vaquejada, que deixou de ser um esporte apenas para ser um meio de vida, ainda sofremos um grande preconceito.

Deputado Izar, V.Exa. é meu amigo e é um grande Parlamentar. Portanto, apesar de termos ideias diferentes com relação a esse esporte, convido V.Exa. para ir junto conosco, com esses vaqueiros que estão aqui, que iremos recepcioná-lo numa verdadeira vaquejada lá no Nordeste.

Tenho certeza de que V.Exa. não sofrerá nenhum tipo de preconceito e será muito bem tratado, como nós nordestinos fazemos com quem vai a nossa casa. (*Palmas.*) V.Exa. vai ser digno de todo o nosso respeito, apesar de termos ideias totalmente contrárias. É importante que V.Exa. vá. É importante que V.Exa. assista e veja a evolução que houve dentro desse esporte, que houve dentro da nossa paixão, que é a vaquejada.

Aqui se falou muito na evolução do tempo, na evolução da vida. Nós evoluímos bastante. Quem não se lembra do tempo da vaquejada amadora? Quem não se lembra do tempo em que as leis trabalhistas eram outras? Quem não se



lembra de que nós vivíamos, como disseram aqui, a escravidão? Mas isso tudo passou.

A vaquejada, assim como o mundo, veio para uma evolução ímpar, e nenhum de nós que amamos a vaquejada chegou a pensar nisso. Eu sou de uma cidade no interior de Pernambuco em que a nossa grande cultura é a pega de boi, Deputado João Fernando. E nós vamos ajudar a sua PEC, para que nós possamos incluí-la também aqui junto a essa legalização. *(Palmas.)*

Nós, juntamente a esses Deputados que defendem a causa, construímos aqui a Frente Parlamentar em Defesa da Vaquejada. Assim, esta Casa poderá ser a verdadeira casa do debate do vaqueiro, daquele que ama o gado, daquele que vive da cultura e do esporte.

Nós falamos nisso tudo, mas nós temos que lembrar que há cidades, como Cachoeirinha, em Pernambuco, que vivem da venda do arreio, da sela, da rédea, enfim, de todo o aparato da vaquejada, do gado, de tudo. São cidades, predominantemente, comerciais e que não têm outro meio de renda, que não têm outra vida a não ser viver em torno do vaqueiro, em torno da festa de vaquejada.

A nossa defesa é para que nós possamos fazer esse debate aqui, como eu disse, e possamos fazer mais leis que beneficiem o vaqueiro, que beneficiem o criador de gado, porque ninguém aqui está querendo maltratar o gado. Pelo contrário, nós queremos que cada vez mais o gado esteja protegido e que possamos ter as nossas leis preservadas.

Esse é o esporte e o meio de vida de muita gente hoje, que vive plena e exclusivamente da vaquejada, seja montando em um cavalo, seja dirigindo um caminhão, seja aquele que tira o cavalo para dar banho depois de uma corrida ou para dar ração. Essa é uma atividade exclusiva. Nós não podemos tirar o direito dessas pessoas que escolheram isso não só pela vontade de ganhar dinheiro, mas por uma paixão, porque quem monta a cavalo e quem cuida de um cavalo ama o esporte e ama o seu trabalho. Isso é dedicação de domingo a domingo. Cavalo não dá folga no sábado nem no domingo para receber sua alimentação, é de domingo a domingo. Para isso, nós trabalhamos com amor.

E tenho certeza de que o dia de hoje vai ser um marco para quem ama vaquejada, porque, a partir de hoje, esta Casa vai ter um olhar mais vigilante. Nós



não vamos deixar que passe isso, como nós deixamos passar essa questão no Supremo Tribunal Federal. Talvez se nós tivéssemos reunido antes essa tropa toda aqui e mostrado aos nossos Ministros o que é a vaquejada de verdade, o que é a vaquejada que nós defendemos, que estamos tentando legalizar uma coisa boa para o País, para o Estado e para as suas cidades, nós não deixaríamos acontecer o que aconteceu.

Por isso, nós temos que estar mais unidos do que nunca a essa classe vaqueira, para mostrar que, com união, nós conseguimos, com união, nós vamos aprovar essa PEC com a maior diferença já vista nesta Casa, porque eu tenho certeza de que cada um aqui vai pedir aos seus amigos e aos seus Deputados que mostrem realmente o que o Nordeste é e o que o Brasil é em torno da vaquejada.

Quero terminar as minhas palavras, meus amigos, dizendo: Valeu, boi! Valeu, vaqueiro! Vamos à luta! Contem comigo! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Convido agora o Sr. Leonardo Feitosa Marinho, representante da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha — ABQM, para fazer o uso da palavra. (*Palmas.*)

O SR. LEONARDO FEITOSA MARINHO - Boa tarde a todos! Meu nome é Leonardo Feitosa Marinho. Sou médico veterinário e venho representando a ABQM.

Como foi falado aqui antes, há 2 anos, a ABQM criou o Regulamento do Bem-Estar Animal. Estamos trabalhando em cima desse regulamento, fazendo, principalmente, a orientação dentro dos eventos, a fiscalização dentro dos eventos e a punição dentro dos eventos. Nós não queremos ficar fora da lei. Nós não queremos vaquejadas clandestinas. Nós somos contra vaquejadas clandestinas. Só que nós precisamos ter lei, precisamos regulamentar para poder fiscalizar. Hoje essa fiscalização existe por conta da ABQM, em todos os eventos da ABQM, mas nós queremos regulamentar tudo isso, queremos criar leis para podermos aplicar em outros eventos, em eventos de outras raças, em eventos de outras modalidades.

Nós podemos fazer a comparação entre a vaquejada anterior, aquela vaquejada rústica, e a vaquejada moderna. Hoje nós temos a oportunidade de presenciar a vaquejada moderna, em que utilizamos a cauda artificial, o colchão de areia, o que está melhorando demais esse esporte.



Dentro dos eventos da ABQM, nós vimos fiscalizando e punindo também. Eu sempre brinco dizendo que não precisaria haver polícia, já que todo mundo sabe que não pode roubar, não pode matar. Agora, quem não cumpre isso é preso. Então, nós precisamos de uma lei, para quê? Para poder fazer a lei. A ABQM, há 2 anos, por conta própria, criou essa lei, já pensando nisso que está acontecendo.

Nós vimos batendo em cima disso em todos os eventos. Hoje, eu sou a figura do bem-estar animal dentro dos eventos da ABQM. Mas sou só eu? Vamos criar muito mais. Vamos criar outras associações. Vamos criar mais juízes. Mas o que nós precisamos? Nós precisamos que essa lei seja criada. Eu peço às autoridades aqui presentes: por favor, vamos criar essa lei. Vamos criar essa lei de forma que o Ministério da Agricultura possa cuidar disso, que o Ministério da Agricultura possa fiscalizar também, que o Ministério da Agricultura possa punir também.

Esse regulamento vem por uma iniciativa única da ABQM. A minha sugestão é que, através dessa lei, o Ministério da Agricultura possa fazer uma imposição de que tenha que existir um veterinário do bem-estar animal em todo evento equestre, não só na vaquejada.

Na vaquejada, nós já estamos vendo muita evolução. Aconteceram coisas erradas? Aconteceram. Hoje nós estamos lá para não deixar que isso aconteça. Não é, Travassos? Trabalhamos juntos nesses 2 anos. Então, ainda existe coisa errada? Existe, mas nós já criamos uma situação de punição, e nós punimos.

Às vezes, os ativistas falam: *“Ah, vocês só estão atrás de dinheiro!”*. O dinheiro proveniente de toda multa que nós aplicamos aos competidores, aos contratantes de gado ou a quem quer que seja é revertido para a equoterapia da ABQM. *(Palmas.)* A ABQM trabalha com esse cunho social também. Então, nós não pensamos só em dinheiro. Nós pensamos em cavalo, nós pensamos em crianças e nós pensamos no bem-estar animal.

Quem sou eu para julgar? Quem sou eu? Mas a decisão do STF não foi unânime — um Deputado falou isso aqui hoje. Foi de 6 a 5, ou seja, ela não foi unânime. Quer dizer, isso é um assunto bem complexo. Agora, nós temos que acabar com a vaquejada? Será que nós não temos como melhorar essa atividade? O que são maus-tratos? Para mim, isso não são maus-tratos. Para você e para os ativistas pode ser.



Então, o que eu penso? Precisamos fazer estudos e citar normas, fazer uma convenção de pesquisas, uma convenção de veterinários, trabalhos com força científica. *(Palmas.)* Para mim — quando falo “eu”, estou falando em nome da ABQM —, o parecer técnico é uma opinião pessoal. Precisamos de laudos e não de parecer técnico.

Com todo o respeito à doutora aqui, o que nós pensamos e o que eu acredito é que nós temos que ter trabalhos com força científica, trabalhos que sejam imparciais. Não estou querendo dizer...

A SRA. JULIANA CAMARGO - Eu quero lhe dizer que todas as referências que eu tenho são científicas. É que o tempo foi muito curto para fazer as demonstrações. Mas posso lhe mostrar particularmente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Sr. Leonardo, o seu tempo já se excedeu. Eu já lhe dei os 30 segundos aos quais todos convidados tiveram direito. Eu lhe agradeço. Eu volto a dizer: nós temos aqui uma regra e temos que cumprir essa regra. Espero que o senhor entenda isso. Todos os convidados, todos usaram 5 minutos, e a Presidência concedeu mais 30 segundos. Então, desculpe-me, mas essa é uma regra. Nós agradecemos a sua participação. *(Palmas.)*

Convido o Sr. Aníbal Ferreira Junior, que dispõe de até 5 minutos para fazer uso da palavra. *(Palmas.)* Antes, porém, eu quero fazer aqui um agradecimento à comissão pernambucana de vaquejada: Romildo Gomes, Batata, Ruy Guerra, João Galdino, Valdir, Rodrigo Amorim, Rafael, Rodrigo Gomes e Pauluca.

Muito obrigado. Essa luta só está começando! *(Palmas.)*

O SR. ANÍBAL FERREIRA MARCELINO JUNIOR - Muito boa tarde a todos! Boa tarde, Sr. Presidente! Na sua pessoa, cumprimento todas as autoridades e demais Deputados. Peço a todos, à moçada vaqueirama, que aguentem um pouquinho, até o final da nossa manifestação, para ganharmos bem os 5 minutos.

Eu sou leiloeiro há 30 anos. Tenho origem de imigrantes portugueses, embora tenha nascido no norte do Estado do Paraná. Ouvi hoje muita hipocrisia e muita heresia nos discursos que aqui foram feitos e lamento isso profundamente, até porque a minha formação profissional, antes de leiloeiro, é de educador. Eu sou



formado em Educação Física. Fui professor inclusive na Universidade Federal do Estado do Pará.

Lamento que já tenham se ausentado da nossa reunião alguns técnicos, professores, assim como representantes dos ativistas que aqui já usaram a palavra e fizeram pouco caso da nossa. Mas a democracia é clara, e eu digo que a democracia é realmente fundamental e importante para todos nós.

É preciso esclarecer alguns fatos. Primeiro, numa das falas, foi dito: “*O que estamos fazendo aqui?*” E lá no Supremo disseram que a cultura não era fundamental e que ela mudaria. Ela pode mudar, mas ela conta a história de um povo. Então, é fundamental que a cultura seja preservada. Não existe um povo sem cultura ou um povo sem história.

JK e Niemeyer fizeram esta cidade, e a Esplanada foi criada — isso foi dito por eles — para que o povo viesse a público, naquela área, se manifestar em relação a acordos e contradições com os Governos em vigência. Então, é isso que nós viemos fazer aqui. (*Palmas na plateia.*)

Nós viemos ocupar a Esplanada, com o direito de lei que nós temos, amparados na história do nosso País, para poder manifestar a nossa indignação, a nossa contrariedade em relação àquilo que foi votado.

E outra coisa precisa ficar clara: foi julgada a lei do saudoso Deputado Landim, uma lei cearense. Ainda não houve o trânsito em julgado, não houve a publicação do acórdão, para que haja uma definição do que realmente foi decidido. Ainda não se extinguiu a vaquejada nem os esportes equestres no Brasil, como disse um Senador há poucos dias. Ainda não foram extintos. O que houve foi oportunismo de alguns regionais detentores de cargos públicos, querendo embargar provas, inclusive treinamentos para emissão de GTAs (Guias de Trânsito Animal) de cavalos e de bois pelo Brasil. Isso não é legal! Isso é crime também, assim como é crime as manifestações de preconceito que aqui nós vivemos.

Se você não sabe a história do Nordeste, vá e viva 20 anos, como eu vivo há 20 anos no Nordeste, embora, como eu disse, seja português e paranaense e nunca vi vaquejada no Estado do Paraná. (*Manifestação na plateia. Palmas.*)

Eu quero dizer a vocês o seguinte: primeiro, a Região Nordeste representa hoje 25% do consumo deste País. Ela representa hoje — quem diz isso não sou eu,



é o IBGE — a cultura tradicional do Brasil para o mundo. Ela é a segunda maior região populosa do País: 53 milhões de pessoas, 28% do povo do Brasil. Esse é o Nordeste que as pessoas não conhecem! (*Palmas.*)

Então, é preciso ficar claro a todos que se manifestaram aqui, autoridades, técnicos ou não, que nós viemos aqui pedir exatamente o que os ativistas estão dizendo: “*Não maltratem os animais.*” Nós também não maltratamos os animais. Agora, você não pode comparar vaquejada com escravidão! Vaquejada é meio de vida. Escravidão é exploração de seres humanos. É diferente! (*Manifestação na plateia. Palmas.*)

Também falaram que nós estávamos aqui por nada, que não sabíamos o que estávamos resolvendo. Eu quero dizer o seguinte, rapidamente: toda ação tem uma reação. O departamento jurídico da ABVAQ vai, naturalmente, contestar a decisão do Supremo. Eu quero também lembrar que onde termina a moral começa o direito. Nós não somos criminosos! Nós somos vaqueiros! Nós não somos escravos! Nós somos vaqueiros!

A doutora disse, no começo da sua manifestação, que o cavalo e o boi, quando eram puxados na vaquejada, estavam exercendo o seu comportamento natural animal. É verdade! Eles têm uma síntese comportamental natural. Certo? Só que o que nós queremos é que ela seja legalizada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Sr. Aníbal, muito obrigado. Já se passaram os 30 segundos. Desculpe-me, mas estou cumprindo uma regra. (*Manifestação na plateia.*)

Já se passaram os 30 segundos.

(*Manifestação fora do microfone. Inaudível.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Está bem. Então, eu vou repor os 30 segundos.

O SR. ANÍBAL FERREIRA MARCELINO JUNIOR - Só complementando, lembro que uma doutora e professora que veio aqui representar o Conselho Federal de Medicina Veterinária disse que não entende a matemática que foi feita. Eu lamento que ela, em vez de vir fazer a parte técnica, não entendeu que os 600 milhões, conforme estudos feitos pela Universidade Federal de Alagoas, não pela ABVAQ, nem tampouco pela ABQM, decorrem do giro de pessoas nos eventos. São



600 mil empregos diretos e 120 mil empregos indiretos. *(Manifestação na plateia. Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Sr. Aníbal, obrigado.

Tem a palavra por até 4 minutos, pela Liderança do PTN, o Deputado Ademir Camilo.

O SR. DEPUTADO ADEMIR CAMILO - Sr. Presidente, solicito que some este tempo ao meu tempo de inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Está somado. V.Exa. dispõe de mais 5 minutos.

O SR. DEPUTADO ADEMIR CAMILO - Sr. Presidente, queria inicialmente demonstrar que a vaquejada não é só do Nordeste, é de Minas Gerais também. *(Manifestação na plateia. Palmas.)*

Eu me lembro da minha adolescência. Queria registrar aqui dois fatos, e quem conhece bem vaquejada sabe do último fato: primeiro, meu companheiro, colega, Tássio, lá de Pedra Azul, que ia ser veterinário, competia em vaquejada e faleceu; segundo, quem gosta, quem ama vaquejada vai se lembrar do nosso recém-falecido Pará, um dos melhores locutores, que morreu voltando de Sergipe, da sua última vaquejada. *(Palmas na plateia.)*

Com verbas públicas, Sr. Presidente, nós construímos parques em São João do Pacuí, em Umburatiba, em vários locais do Estado de Minas Gerais. Não quero aumentar o debate, mas acho que aqueles que defendem os animais, a alma, o amor deveriam defender também o ser humano. Deveriam defender o Maguila, que há poucos dias estava internado com demência pugilística. Ao se fazer uma defesa, deve-se fazer a defesa de todos e de tudo.

Hoje, quando se fala em vaquejada, se fala em emprego, se fala em história, se fala em cultura e se fala, principalmente, em desenvolvimento regional, porque a vaquejada provoca um turismo interno em cada cidade, que beneficia a nós todos.

Temos 12 milhões de desempregados. Hoje deveria estar em pauta, e não só no Congresso, como dar emprego. E a vaquejada dá emprego. São 12 milhões de desempregados! Isso demonstra a importância da vaquejada.

Nós observamos que, numa audiência pública, todos os que fazem uso da palavra como palestrantes, a não ser por deferência do Presidente em exercício, só



se ausentam por uma razão. E aqui quase todos aqueles que prejudicam o desenvolvimento regional foram embora — foram embora! Mas nós estamos aqui.

Conclamo a todos os que vieram fazer esta grande manifestação, principalmente os vaqueiros: fiquemos ainda muito atentos! Aqui há muita reviravolta. Aqui há companheiros que tiram fotos nos rodeios, ganham votos nos rodeios, mas criticam a vaquejada. (*Palmas na plateia.*)

O discurso de uma causa é muito bonito. O discurso de causa, para alguns, até dá voto. Mas ele não modifica e não melhora o Brasil. E nesta Casa, que é a Casa do Povo, do anseio das pessoas, nós tivemos há pouco tempo uma invasão de companheiros e companheiras indígenas que fez com que as coisas mudassem. Da mesma forma, a Polícia Militar invadiu o plenário para que se votassem as matérias de interesse dela.

A vaquejada não é interesse de um, de alguns ou de muitos de nós. A vaquejada é uma causa! Aquele que efetivamente já compareceu a uma vaquejada, que já viu como se cuida de um cavalo, de um bovino, como se prepara para a vaquejada sabe que, efetivamente, ninguém quer maltratar nenhum animal.

As regras foram uma grande evolução. Percebeu-se, ao longo do tempo, que era necessário fazer algumas mudanças. Não poderia sair sequer pequena quantidade de sangue da boca de um animal. Deveriam ser trocadas as frenagens para melhorar como se cuida e como se monta. A vaquejada é uma paixão! A vaquejada é uma paixão nacional!

Essa história tem que ser mudada! E cabe a nós, Deputados e Deputadas, fazer com que essa proposta de emenda à Constituição tramite o mais rápido possível.

Nós dizíamos, em relação à PEC 300, que não deveríamos fazer tantas audiências, que não deveríamos privilegiar tantos Estados e tantas cidades, para que pudéssemos dar celeridade à tramitação da matéria.

Vimos aqui o leiloeiro Aníbal dizer que, em alguns lugares deste País, estão vetando a vaquejada. Nós precisamos fazer com que as coisas voltem à normalidade, com que as coisas possam andar rapidamente.



Então, o meu pedido é que as pessoas que gostem de vaquejada peçam a cada Deputado que goste de vaquejada, primeiro, que não haja audiência pública na sua cidade nem no seu Estado, porque a PEC precisa tramitar rapidamente.

Ela precisa, lógico, de um tempo regimental para tramitar, mas algumas audiências públicas só atrapalham, e nós não podemos deixar demorar uma causa, a causa do amor à vaquejada no Brasil.

Acho ainda que deveríamos, nesse processo de rediscussão, dar a esse esporte o nome vaquejada legal, a vaquejada que cuida, a vaquejada que ama. Infelizmente, aqueles que são contrários foram embora. Só falar de amor ou ter olhos bonitos não muda o Brasil: não dá emprego, não gera renda! Isso não gera renda; pode dar votos a alguns, mas não gera renda, não dá emprego e muito menos dá dignidade às pessoas. *(Palmas na plateia.)*

Lembro a todos os vaqueiros e vaqueiras que vieram aqui hoje: nós precisamos acompanhar atentamente a tramitação dessa PEC, para que não tenhamos surpresa, principalmente oriunda daqueles que decidiram contrariamente à matéria sem jamais conhecê-la.

Não vai aqui aquela discussão jurídica em relação à decisão do STF, mas as pessoas que votaram ali não conhecem vaquejada, se basearam em alguns laudos. *(Palmas na plateia.)*

Nós vimos aqui um profissional da área de veterinária dizer com segurança: “*Eu afirmo, eu afirmo que não há maus-tratos aos animais*”. V.Sa. disse isso aqui, eu estava ouvindo atentamente. Outros não fizeram algumas afirmações como V.Sa.

Eu queria terminar dizendo, em nome daquele que iniciei a minha fala, o grande locutor de vaquejada e meu amigo particular Paré, que perdemos há pouco e que está nos olhando: vamos vencer essa causa e legalizar a vaquejada.

Muito obrigado. *(Palmas na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito obrigado, Deputado Ademir Camilo.

Para falar pela Liderança do DEM, tem a palavra o Deputado Efraim Filho, por até 6 minutos.

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Deputado Fernando Monteiro, Srs. e Sras. Parlamentares, agradeço a presença de muito amigos que nos acompanham



através das mídias sociais, da Internet, e devem ter visto vários vídeos e postagens nossas.

Quero dizer, Sr. Presidente, que Deus escreve certo por linhas tortas. A dimensão que essa manifestação tomou no dia de hoje nos faz acreditar que a decisão do Supremo Tribunal Federal foi capaz de criar e de gerar na nação nordestina e nos apoiadores da vaquejada espalhados pelos cantos e recantos deste Brasil um sentimento de unidade e de coesão que não existia antes dela.

Nós participamos de diversos movimentos e audiências públicas aqui e víamos o quanto era difícil, às vezes, ter essa capacidade de mobilização. A decisão apertada de 6 a 5 fez cada um sentir perto de si a ameaça de perder aquilo que ama.

É muito bonito amar os animais, como os defensores e protetores dos animais, sem dúvida, os amam. Agora, na vaquejada, amamos o animal, amamos a nossa cultura, amamos o nosso estilo de vida, amamos a nossa tradição, amamos as nossas raízes, amamos os ensinamentos que recebemos dos nossos pais e que passaremos a nossos filhos. É esse sentimento que aflorou quando todos se viram juntos no gramado do Congresso Nacional, o espaço para lutar por aquilo em que acreditamos, com a convicção dos nossos princípios e a liberdade de defender a vaquejada com o lema que ganhou esse Brasil afora. Quando se diz *“eu apoio a vaquejada”*, se está dizendo *“eu apoio a minha cultura, o meu Nordeste”*.

Nós dizemos que apoiar a manifestação cultural da vaquejada é muito mais do que simplesmente resgatar uma história porque hoje, aliada a essa manifestação cultural, há uma dimensão socioeconômica muito importante. Não se pode desconsiderar os 700 mil empregos diretos e indiretos gerados. Estamos falando do vaqueiro, do criador de animais, do artesão das bolsas, dos arreios, das botas, das selas, dos bonés. Estamos falando dos ambulantes que ganham a vida nos eventos, dos artistas que participam dos eventos, da cadeia produtiva da ração animal, dos *trailers*. Tudo isso a vaquejada movimenta numa região que muitas vezes é esquecida e colocada à margem dos grandes investimentos do País.

É muito fácil falar em criação de oportunidades e geração de emprego e renda no Sul e no Sudeste, por exemplo, na metrópole São Paulo. Falar de geração de emprego e renda no Semiárido, no calor do sol, onde muitas vezes o esqueleto



das vacas pontilham as estradas empoeiradas numa das secas mais rigorosas dos últimos 50 anos, é muito fácil no discurso, mas não na prática. *(Palmas na plateia.)*

É muito fácil ter uma militância de Internet de quem nunca viu ou nunca conheceu isso que adora seguir modinhas. Mas é muito difícil ver pessoas humildes que enfrentaram 3, 4 ou 5 dias de estrada — muitas delas sem poder, fazendo arrecadação com quem podia — para estar aqui hoje e, através da sua presença, dar o maior gesto simbólico de apoio. Muito mais do que a fala ao microfone a presença de cada um de vocês representa. *(Palmas na plateia.)*

Isso deu força porque esta é a Casa do Povo na sua dimensão social. Ela representa os segmentos da sociedade, com suas diferentes visões. Há pessoas que defendem uma ideia? Sim! Mas nós demonstramos que somos maioria. Nós o demonstramos.

A presença de vocês deu a muitas vozes que se sentiam intimidadas força para hoje assumirem essa missão. É essa a nossa missão aqui! Eu fui eleito Parlamentar para dizer aquilo que vocês não têm oportunidades, que é enfrentar, muitas vezes, o Supremo Tribunal Federal no olho e dizer: *“Eu considero que os senhores se equivocaram!”* *(Palmas na plateia.)* Ninguém é perfeito! Ninguém é Deus! Tomaram uma decisão errada, até porque ela foi de 6 a 5. *(Palmas na plateia.)*

Cinco Ministros já concordaram com a nossa visão, e é possível, sim, sensibilizar um deles, porque a visão jogou luz sobre o que acontecia 20 anos atrás. Não acompanharam a nossa evolução: protetor de cauda, colchão de areia, presença de veterinários, presença de fiscais. *(Palmas na plateia.)* Tudo isso foi feito para que a vaquejada proteja também a integridade e o bem-estar físico dos animais.

Para concluir, Sr. Presidente, eu quero derrubar aqui talvez uma grande mentira, porque se costumava fazer isso em outros lugares. Mentira repetida vira verdade. Da forma como quiseram colocar a questão aqui, parece que se dividiram as pessoas em dois lados: o dos protetores dos animais e o dos agressores dos animais.

Nós não vamos admitir esse tipo de preconceito! Nós defendemos também os animais! Nós cuidamos dos animais! *(Palmas na plateia.)* Esse preconceito não irá



prevalecer. Nós iremos fazer essa defesa porque nós acreditamos e colocamos em prática isso, porque ninguém do outro lado se junta para ver o gado e o seu esqueleto pontilhando nas estradas empoeiradas do Sertão.

Para concluir, Sr. Presidente, eu deixo aqui a missão de que essa mobilização do dia 25 foi feita de forma pacífica, ordeira, sem depredação, sem quebra-quebra, sem vandalismo, mas na sincera crença de que, através da demonstração do amor à nossa cultura, às nossas raízes, à nossa tradição, àquilo que a vaquejada representa, respeitando a integridade e o bem-estar físico dos animais, podemos virar um voto e mostrar ao Supremo Tribunal Federal que a proibição é uma decisão radical e a pior das decisões. A regulamentação é o caminho correto. É por isso que vamos lutar por essa PEC.

Meu muito obrigado. E um grande abraço. *(Palmas na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito obrigado, Deputado Efraim Filho.

Convido para fazer parte da Mesa o Sr. Henrique Carvalho, representante da Associação Brasileira de Vaquejada — ABVAQ. *(Palmas na plateia.)*

O SR. DEPUTADO EFRAIM FILHO - Sr. Presidente, enquanto ele se arruma, peço a palavra para falar sobre um tema que ficou em aberto e eu gostaria de desmentir, em não mais que 20 segundos.

Comparar vaquejada com briga de galo, farra de boi e tourada nós não admitimos. Essas atividades têm por fim o maltrato aos animais. Elas acabam quando morre um galo ou um touro; a vaquejada, não. Acidentes acontecem, e nós estamos trabalhando muito duro para evitá-los. A vaquejada é muito diferente. Também não aceitamos esse tipo de comparação preconceituosa com a nossa atividade. *(Palmas na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Obrigado, Deputado.

Com a palavra o Sr. Henrique Carvalho, por até 5 minutos.

O SR. HENRIQUE CARVALHO - Boa noite a todos. Eu gostaria de saudar a Mesa na pessoa do Deputado Fernando Monteiro e a todos os vaqueiros na pessoa de Pedro Militão, que aqui se encontra.

E eu gostaria de dizer o seguinte: a vaquejada, ao contrário do que algumas pessoas aqui disseram, não está proibida. A decisão judicial teve apenas três votos



publicados. O restante dos votos ainda não foi publicado. Após a publicação dos votos, ainda será lavrado um acórdão e, depois desse acórdão, cabe embargo de declaração.

O embargo de declaração serve, dentre outras coisas, para mostrar alguma contradição que tenha ocorrido no julgamento. E uma contradição ficou evidente aqui nessas demonstrações de veterinários, veterinários de um lado, veterinários de outro: o que foi julgado é uma prática que não mais acontece. A vaquejada que foi julgada não é a vaquejada que nós praticamos. (*Palmas na plateia.*)

Eu sou competidor igual a vocês e sei como é a vaquejada que é praticada. Eu me submeto às regras do bem-estar animal. Eu sei como somos julgados pelo Dr. Travassos quando estamos lá nas vaquejadas da ABQM.

Então, vocês podem ficar tranquilos, porque a realidade jurídica não mudou, continua a mesma. O que tem acontecido é que algumas pessoas têm se antecipado na ânsia de prejudicar o esporte, talvez de transferir uma vontade que eles tinham de acabar com a vaquejada há muito tempo; não conseguiram e estão vendo a oportunidade de fazê-lo agora.

Então, sob o aspecto jurídico, não acabou a vaquejada. Ainda cabem recursos, e nós sabemos disso.

Há outro ponto muito interessante. Ouvi aqui um juiz federal — e muito me impressiona um juiz federal falar isso; eu gostaria que vocês prestassem atenção — dizer que a vaquejada é comparada com a briga de galo e com a festa do boi. Ele disse que a vaquejada no mundo evoluiu. Nós somos os seres que não evoluímos. Na pior das hipóteses, se nós quisermos ser muito suscetíveis à fala dele, nós regredimos um pouco. Eles são os seres evoluídos, e nós somos os ogros, os rústicos e os mal-educados.

Não é assim, gente! No mundo todo, os esportes equestres, com os quais a vaquejada se compara, continuam sendo praticados. No México, na Venezuela, na Bolívia, existe o *coleo*; nos Estados Unidos, o *bulldogging*. A nossa ativista aqui veio falar do FBI. O FBI fiscaliza o *bulldogging*, que é semelhante à vaquejada; e o *bulldogging* acontece lá nos Estados Unidos. (*Palmas na plateia.*) Tem-se que comparar as coisas certas, de forma correta.



Hoje, eu vejo aqui um ativista com os olhos cheios de lágrimas falar em moral, em honestidade, em ética. Mas são desonestos, imorais e antiéticos quando utilizam uma rede social com mais de 50 mil seguidores para divulgar inverdades, vídeos antigos e práticas que não correspondem à vaquejada. *(Palmas na plateia.)* Como é que você quer ser moral, como é que você quer dizer que é ético, agindo dessa forma? Ou você é ético ou não é. Ou você é honesto ou não é. Não existe uma pessoa mais ou menos honesta. *(Palmas na plateia.)* Não existe uma pessoa que é honesta só quando lhe interessa. Você, numa rede social com 50 mil seguidores, divulga um vídeo falso e vem aqui me falar de honestidade e de moral?

Vocês deveriam ter vergonha. Vocês deveriam ter vergonha de desrespeitar o Nordeste, ter vergonha de desrespeitar a nossa cultura, ter vergonha de publicar um vídeo inverídico, ter vergonha de jogar a opinião pública contra uma cultura.

Isso, minha gente, temos que combater, e combater com honestidade, porque nós somos honestos, nós somos ordeiros, nós somos decentes. *(Palmas na plateia.)* Nós somos decentes, e a decência está na nossa essência, não só na do nordestino, mas também na do brasileiro, de modo geral. Eu acredito que existe mais gente do bem do que gente do mal. E aqui nós estamos vendo isso. Aqui nós estamos vendo isso.

É muito fácil chegar para uma pessoa, para um grupo de pessoas que têm um domínio em rede social... Minha gente, nós estamos brigando nas redes sociais com artistas da *Globo*. É natural que eles consigam mais adeptos nas redes sociais, é natural que eles consigam mais adeptos numa enquete, mas não é natural que eles consigam mais gente aqui. Olhem aqui o exemplo! *(Palmas na plateia.)* Olhem aqui o exemplo! Por que não é natural? Porque aqui é a verdade, porque nós estamos falando aqui a verdade. *(Palmas na plateia.)* Nós estamos falando aqui é a verdade. Aqui nós não estamos num mundo de ilusão. Aqui não estamos numa rede social fingindo e publicando vídeo falso! Aqui nós estamos publicando os vídeos corretos, estamos dando a opinião correta sobre o que é vaquejada.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

Eu ainda tenho 13 segundos e o senhor está me atrapalhando. O senhor está me atrapalhando!



Veja bem: nós temos aqui a opinião da Universidade Federal de Alagoas, nós temos aqui a opinião da Universidade Federal da Paraíba, nós temos a opinião da Universidade Federal de Pernambuco, nós temos aqui laudos veterinários, nós temos aqui embasamento científico. Não estamos aqui de blá-blá-blá, não. E ninguém aqui está atrás de dinheiro de nenhuma organização, não. (*Palmas prolongadas na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Com a palavra o Deputado Cacá Leão, por até 5 minutos.

O SR. DEPUTADO CACÁ LEÃO - Deputado Fernando Monteiro, eu queria parabenizar V.Exa. pela condução desta audiência e parabenizar todos os vaqueiros e vaqueiras do Brasil que se fizeram presentes no dia de hoje num dos momentos mais bonitos que a Capital Federal pôde presenciar, uma manifestação pacífica, ordeira, que veio realmente demonstrar a vontade do povo nordestino, do povo da Bahia, que represento nesta Casa e que tem como tradição a vaquejada. Ficamos muito felizes em compartilhar este momento.

Entendemos e respeitamos as manifestações contrárias, mas não dá para aceitar que venham aqui fazer politicagem e acusar de maus-tratos de animais todo mundo que trata de esportes equestres e que mexe com os animais.

Está ali o Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, Ronaldo Bittencourt, a quem apresento os meus cumprimentos. (*Palmas na plateia.*)

Sabemos, em primeiro lugar, que o que está em jogo é o bem-estar dos animais. Todo mundo que convive, que vê e que vive a vaquejada sabe disso, diferentemente desses que por aí estão patrocinando castramóveis, em que não se utiliza nem anestesia nos animais para fazer o procedimento, e que vêm para cá para falar de maus-tratos e de bem-estar de animais. É demagogia, para mim. Isso nós não aceitamos.

O que queremos tirar no dia de hoje é verdadeiramente a aprovação dessa PEC, Deputado Fernando Monteiro, o mais rápido possível. Esta Casa já demonstrou o seu empenho. A sociedade organizada hoje mostrou a sua vontade, mostrou o seu desejo. Nós vamos fazê-la caminhar o mais rápido possível. O Henrique falou brilhantemente: a vaquejada não está proibida no Brasil ainda, e vamos lutar por isso. Quando essa publicação acontecer, nós vamos entrar com os



embargos que são necessários no Supremo Tribunal Federal para mostrar para os seis Ministros que tomaram aquela decisão que eles estão errados e que eles precisam conhecer de perto o que é a verdadeira vaquejada, a vaquejada organizada, que cuida e que trata bem os animais, diferentemente do que foi propagado para eles.

Então, quero deixar a nossa mensagem, o nosso desejo de luta, o abraço a essa causa. A vaquejada irá continuar, sim, cuidando dos animais, tratando bem os animais e levando para frente essa tradição que é da Bahia, que é do Nordeste e que é do Brasil. (*Palmas na plateia.*)

Valeu, boi!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito obrigado, Deputado Cacá Leão.

Agora, por até 5 minutos, tem a palavra o Deputado Hélio Leite.

O SR. DEPUTADO HÉLIO LEITE - Sr. Presidente Fernando, quero parabenizá-lo pela autoria do requerimento. Também parabenizo os outros Deputados que assinaram o requerimento.

Primeiro, quero dizer que estou nesta Casa há quase 2 anos. Nesta Casa eu já assisti a muitos momentos. Este é um momento diferente, em que vocês vieram à Brasília com todo o cabedal possível e com conhecimento para mostrar aos Senadores, aos Deputados e aos Ministros aquilo que vocês têm feito de melhor na qualidade de profissionais da vaquejada.

A vaquejada tem evoluído. Quando eu digo que vocês vieram aqui com um aspecto diferente, é porque nesta Casa estou acostumado a ouvir e a assistir a pessoas que são pagas para virem aqui tumultuar o nosso ambiente. (*Palmas na plateia.*) E hoje eu percebo algo diferente: há pessoas de bem, que têm gerado emprego, que têm se preocupado com o meio ambiente, que têm zelado pelos animais, mas que têm acima de tudo buscado aquilo que é fundamental, que é gerar emprego cada vez mais e tratar bem os animais neste País.

A vaquejada não é aquilo que pensam. Ela é algo muito importante e muito melhor. Hoje, em Brasília, aqueles que não defendem a legalidade tiveram oportunidade de ver a vaquejada como algo legal, como algo importante. São criadores, são adeptos, são pessoas que têm haras, que têm fazendas, que têm



condições técnicas de colocar ali veterinário para tratar bem seus animais. Portanto, acho que hoje vocês dão uma demonstração diferenciada ao Brasil, a de que a vaquejada é um esporte saudável, um esporte salutar e um momento tradicional para todos nós.

Eu sou Deputado do Pará, e, no meu Estado, conseguiu crescer e está crescendo cada vez mais o movimento da vaquejada. Eu estou aqui para me colocar à disposição de vocês, como Parlamentar, porque eu sei absolutamente a importância da vaquejada. Eu também assinei a PEC, representando o meu partido e o Estado do Pará. Tenho certeza absoluta de que, neste momento de crise, a vaquejada tem tido potencial máximo na geração de emprego e renda. Aqui só vão reclamar aqueles que são pagos para vir aqui reclamar, porque nós, que queremos o bem do Brasil, sabemos da importância da vaquejada, quer no Norte, quer no Nordeste deste País. Eu estou me colocando à disposição para que nós possamos buscar aquilo que é fundamental.

Eu vejo advogados e procuradores falarem sobre a questão do embargo, mas também quero registrar que esta Casa está atenta a tudo. Aqui há três projetos de lei. Um é de autoria do Deputado Efraim, que está cuidando muito bem também da vaquejada. Há também essa PEC, que foi ainda agora referenciada pelo Presidente da Casa, que disse que vai instalar uma Comissão Especial para que nós possamos cuidar e avançar cada vez mais. Procurem os Deputados dos Estados de vocês, peçam a eles que façam parte dessa Comissão Especial, porque, assim, vamos ter a certeza absoluta de que essa PEC vai andar com rapidez, buscando, acima de tudo, fazer justiça ao Brasil e a vocês.

Vocês merecem respeito, merecem consideração, porque têm feito desse esporte algo profissional, algo importante.

Portanto, parabéns a cada um de vocês!

Digo mais uma vez, Presidente Fernando, que hoje Brasília ganhou, porque aqueles que votaram, aqueles que não sabiam agora têm conhecimento do que é vaquejada, do que representa para o Brasil e para cada um de nós.

Muito obrigado. *(Palmas na plateia.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito obrigado, Deputado Hélio Leite.



Agora, por até 5 minutos, tem a palavra o nosso Deputado paraibano André Amaral.

O SR. DEPUTADO ANDRÉ AMARAL - Sr. Presidente, senhoras e senhores vaqueiros do Brasil, primeiro quero dizer da minha indignação com a falta de respeito dos que são contra a vaquejada na audiência pública patrocinada por esta Casa: chegam aqui, falam o que querem, agridem as família dos Nordeste, os vaqueiros e não esperam para ouvir os nossos argumentos. *(Palmas na plateia.)*

Antes de qualquer coisa, Sr. Presidente, eu quero fazer um encaminhamento a esta Comissão e à Polícia da Câmara Federal, que averigue as imagens do começo desta audiência. Eu estava sentado nessa cadeira, e a outra ativista, que estava ali e mudou aqui para a cadeira de trás, disse que 700 mil famílias dependentes da vaquejada podem ser incluídas no Bolsa Família, que ela ajuda a pagar.

Eu estou considerando isso, Sr. Presidente, um atentado à honra do povo nordestino e gostaria imensamente que a Câmara e esta Comissão averiguassem isso.

Eu chego a esta Comissão com muita propriedade porque sou alguém que cresceu montado em lombo de cavalo. Com muito orgulho, carregou quatro fraturas de costela das quedas nas pegas de boi.

Quero dizer que essas pessoas que aqui vieram não conhecem a nossa história. A vaquejada, que é muito mais que esporte, é muito mais que tradição, é sentimento de um povo, da nordestinidade.

Diante da decisão do Supremo Tribunal Federal, aproveitei para apresentar a esta Casa, percebendo que o Tribunal não representa as regiões, uma emenda à Constituição que regionaliza as vagas do Supremo Tribunal Federal. *(Palmas na plateia.)*

Eu tenho consciência de que, se o Supremo Tribunal Federal tivesse ao menos um Ministro que conhecesse as nossas histórias, que tivesse condições de dizer isso aos pares e remontar às pegas de boi do vaqueiro que entrava na caatinga vestido com seu gibão na defesa da sua rês, o julgamento seria diferente.

Ouvir de um ativista que é muito fácil acabar com 750 mil empregos é ter certeza de que a inversão dos valores neste País, a cada dia que passa, é maior,



porque, mesmo sendo eu um defensor da dignidade do animal que participa das provas, acredito que jamais a dignidade da pessoa humana pode estar submissa à dignidade do animal. (*Palmas na plateia.*)

Queremos nós, sim, Sr. Presidente, regulamentar a vaquejada, tornar esse esporte, que nasceu na caatinga e transcendeu as barreiras do Nordeste, um esporte que conta a nossa história.

Têm os gaúchos lá no Rio Grande do Sul o Centro de Tradições Gaúchas — CTG, que conta a bravura do seu povo. Temos nós, na Paraíba e no Nordeste, os vaqueiros que descem a carga no boi e contam a história das pegas de boi na caatinga e como sustentavam os seus filhos.

Eu tenho a certeza de que a Câmara Federal vai correr na moda, montada nessa PEC, vai correr pegada (*palmas na plateia*) e só vai dar 10, só vai dar “valeu, boi!”, porque a vaquejada merece ser reconhecida, corrida e lembrada eternamente por quem quer construir um Brasil com uma história própria, com um esporte próprio, que tem a cara, a cor e o jeito do brasileiro e do nordestino.

Muito obrigado. (*Palmas na plateia.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Obrigado, Deputado André Amaral.

Tem a palavra, por até 5 minutos, o Deputado Pedro Vilela.

O SR. DEPUTADO PEDRO VILELA - Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero cumprimentá-lo pela autoria deste requerimento, tão importante para o debate da regulamentação da vaquejada e para a Região Nordeste.

Quero de início fazer um comunicado. Acabo de chegar do plenário da Câmara dos Deputados, onde comuniquei ao Presidente Rodrigo Maia o fato lamentável acontecido nesta tarde, neste plenário, em que uma convidada, chamada Alexia Dechamps, virou-se para a plateia que aqui está e para os próprios Parlamentares e proferiu uma frase absolutamente inaceitável, num tom absolutamente preconceituoso. Ela disse: “*Calem a boca, que eu pago o Bolsa Família do Nordeste!*”

Aqui não estamos discutindo o Bolsa Família, aqui não estamos discutindo a necessidade do Bolsa Família, embora ele seja necessário; aqui estamos discutindo



a vaquejada. Então, ficou muito clara a conotação preconceituosa que está implicada no crime de racismo.

Eu solicitei ao Presidente da Câmara, o Deputado Rodrigo Maia, que acione a Procuradoria para que se tomem as devidas providências e ela possa responder pelo que fez aqui nesta tarde. É lamentável. (*Palmas na plateia.*)

Bom, só para terminar esse infeliz tema, quero dizer que recebi a solidariedade de todos no plenário. Independentemente de serem nordestinos ou não, nós não podemos admitir nesta Casa preconceito de qualquer ordem ou de qualquer tipo. E foi isso que foi praticado por ela hoje.

Chego agora ao mérito da vaquejada. Quem é de Alagoas já conhece a minha posição há algum tempo. Já me manifestei sobre isso no plenário da Câmara, nas redes sociais. Eu sou absolutamente a favor da regulamentação do esporte da vaquejada. Isso é uma questão de bom senso. Quem parar para analisar o que é a vaquejada hoje e o quanto ela avançou nos últimos anos, Deputado Cacá, vai perceber isso.

A própria lei que foi declarada inconstitucional não era outra coisa senão o esforço para que o esporte da vaquejada avançasse principalmente no cuidado com os animais. Ou é muito melhor não regulamentar e deixar isso sem fiscalização, sem controle? É isso o que querem fazer quando declaram inconstitucional o esporte da vaqueja e o jogam na clandestinidade, Deputado Efraim Filho. Eu não vejo de outra forma. E isso só vai acontecer com a vaquejada se esta Casa assim o permitir. Nós temos o poder constitucional de emendar a Constituição — o próprio nome já diz isso.

E este é o trabalho a ser feito agora: debater, conversar, convencer, explicar a matéria para os que a conhecem pouco. Há vários Parlamentares aqui na Casa que não são nordestinos e não conhecem a vaquejada como nós. Na bancada do Nordeste, eu tenho certeza absoluta de que seremos majoritários, mas temos agora a tarefa de fazer essa mensagem chegar a todo o Plenário.

Eu não tenho dúvida nenhuma de que, se nós fizermos este trabalho bem feito — estarei mobilizado e sei que V.Exas. também o estarão —, a vaquejada será regulamentada, esta PEC será aprovada, essas centenas de milhares de empregos gerados pela vaquejada serão preservados e o Nordeste vai ter uma grande vitória.



Eu quero mais uma vez declarar o meu apoio à regulamentação da vaquejada pelos motivos aqui expostos. Agradeço e cumprimento todos que vieram a Brasília, na tarde de hoje, para dar esse apoio ao esporte e lhes digo que esta é uma batalha que está apenas começando.

A decisão do Supremo Tribunal Federal — apertada, por 6 votos a 5 — de forma alguma encerra esta batalha, uma batalha que é do bem. A batalha será travada agora na Câmara dos Deputados e, na sequência, no Senado Federal. Eu tenho certeza absoluta de que o bom senso vai prevalecer: a vaquejada será regulamentada, será aprovada e poderá continuar sendo praticada em todo o Brasil, em especial no Nordeste.

Muito obrigado, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito obrigado, Deputado Pedro Vilela, parabéns pelas palavras, pela sua serenidade.

Nós temos orgulho de ser nordestino. Essas pessoas que ferem nossa honra só nos motivam, cada dia mais, para trabalhar mais, para gerar mais emprego e para ver um país melhor, que é o país do povo nordestino. *(Palmas.)*

As inscrições estão encerradas.

Terão a palavra ainda os Deputados Valdir Colatto e Gonzaga Patriota e o último convidado, o Dr. Nilson Genovesi.

Com a palavra o Deputado Valdir Colatto, por até 5 minutos.

O SR. DEPUTADO VALDIR COLATTO - Sr. Presidente, Deputado Fernando Monteiro, que preside esta sessão, eu quero cumprimentar meus amigos do Nordeste. Eu sou um gaúcho de nascimento e catarinense por adoção, sou Deputado por Santa Catarina.

Lá em Santa Catarina eu sou conhecido como o Deputado dos rodeios. Temos no Sul algo semelhante às vaquejadas do Nordeste: os rodeios, os CTGs, as cavalgadas. Como dizia hoje o Deputado Caiado lá na Frente Parlamentar da Agricultura, esse é um esporte que surgiu do trabalho. A vaquejada e também o rodeio de laço vêm do trabalho do dia a dia daquele homem do campo, que faz o seu trabalho dignamente, que busca os recursos para sustentar sua família.

Por isso, eu vim aqui e fiz questão de testemunhar esse movimento. Eu faço parte da Comissão de Meio Ambiente. O Deputado Zé Silva apresentou



requerimento na semana passada para realização desta audiência pública e nós o apoiamos. Vale sim o movimento. E já houve outros movimentos aqui de pessoas que vêm com seus veículos, caminhões, cavalos e têm dificuldade de entrar na cidade, porque há aqueles que não entendem muito de movimentos populares, ou seja, de pessoas que querem manifestar a realidade lá de baixo.

Apoiamos, portanto, a realização desta audiência pública aqui, porque temos de trazer para dentro desta Casa a discussão sobre as vaquejadas e rodeios, esportes que precisamos manter no Brasil.

Quero levar ao conhecimento de todos os amigos do Nordeste e de todos os que estão aqui que já derrotamos vários projetos contra os rodeios na Comissão de Meio Ambiente. Insistentemente, Deputados trazem projetos que proíbem rodeios para serem votados aqui, e nós os derrotamos todas as vezes. A discussão sobre a vaquejada ainda não chegou à Comissão, mas, se tivesse vindo, nós também a teríamos derrotado, porque concordamos que deve ser mantida a vaquejada em todo Brasil. (*Palmas.*)

E digo mais, Sr. Presidente: precisamos fazer, de uma vez por todas, essa discussão e colocar na Constituição brasileira o direito à prática desses esportes como vaquejada, cavalgada e rodeios, pois é uma tradição cultural de famílias, das pessoas que vivem no campo, das pessoas de bem.

Por trás disso, existe muita coisa. Só para se ter uma ideia, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apresentou estatística de que no Brasil existem 3,5 milhões de cavalos. Se não houvesse vaquejadas, rodeios, eles praticamente não existiriam, pois são fruto de uma cultura.

Para os que não sabem, apresento também uma estatística importante: só para criação de cavalos, empregam-se 500 mil pessoas no Brasil (*palmas*), cinco vezes o que a indústria automobilística emprega diretamente, que são 100 mil pessoas. E quem ouviu falar disso? Quem ouviu falar sobre a estrutura que há por trás disso?

Lá em Santa Catarina, onde ocorrem os torneios de laço, há pessoas que criam gado para rodeios. É uma atividade econômica, assim como toda atividade que está por trás dessa prática. Há toda uma regra sobre os bons tratos aos animais e os cuidados especiais com eles, tanto na vaquejada como no rodeio.



Mas essas pessoas que vêm aqui são contra tudo: são contra Deus, são contra qualquer coisa que se faça de bom neste País. Muitas vezes as ONGs, que recebem dinheiro de fora do Brasil, incentivam movimentos que não fazem parte da tradição do povo brasileiro e se contrapõem àquilo que precisamos manter. A vaquejada e o rodeio são culturas genuinamente brasileiras, e tudo aquilo que vem do campo para cidade, na forma de um divertimento, de um esporte, tem como objetivo que as pessoas se integrem e conheçam a realidade do Brasil.

Por isso, contem com a Comissão de Meio Ambiente, da qual participamos, pois aqui sempre defenderemos a vaquejada, o rodeio e todos aqueles que querem humanizar o tratamento aos animais. Realmente virou uma síndrome aqui: não se poder fazer nada; tudo é crime; nada pode. Essas pessoas não sabem o que estão fazendo e muitas vezes causam prejuízos, como hoje estão querendo fazer com a vaquejada. Mas nós não concordamos com isso.

Por isso, amigos, contem conosco. Estamos aqui.

Vivam os vaqueiros no Nordeste e os gaúchos no Rio Grande do Sul!
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito obrigado, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Gonzaga Patriota, por 5 minutos.

Em seguida, falará o último orador e nosso convidado, o Dr. Nilson Genovesi.

O SR. DEPUTADO GONZAGA PATRIOTA - Sr. Presidente, Deputado Fernando Monteiro, colegas Deputados, vaqueiros presentes, vou falar por 1 minuto, porque estou aqui com Adelmario Coelho, que vai cantar a música do vaqueiro e eu vou acompanhá-lo. (Palmas.)

Quero dizer principalmente aos colegas Deputados que, em 1995, apresentei aqui projeto de lei com o objetivo de regulamentar a vaquejada, que foi apensado ao projeto de lei de autoria do Deputado Mão Branca, da Bahia. Fui Relator desse projeto que gerou a Lei nº 12.870, de 2013. Eu estava analisando essa lei hoje, depois de tudo, e ela é totalmente constitucional.

Enquanto não votamos essa proposta de emenda à Constituição, sugiro a V.Exa. e aos demais membros desta Comissão que levemos ao Supremo Tribunal



Federal uma ADIN, pedindo apenas a constitucionalidade da Lei nº 12.870, enquanto aguardamos o dispositivo constitucional.

E, daqui a pouco, eu vou cantar com Adelmario Coelho. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito bem, Deputado Gonzaga Patriota.

Esta Presidência acata o pedido de V.Exa. e vai solicitar ao Presidente da Comissão do Esporte e ao Presidente da Comissão de Meio Ambiente que levem essa ADIN, juntamente com todos nós, ao Supremo Tribunal Federal para, de maneira pacífica, tentar adiantar esse trâmite e regulamentar o esporte da vaquejada.

Concedo a palavra, por 5 minutos, ao nosso último convidado, o Dr. Nilson Genovesi. *(Palmas.)*

O SR. NILSON GENOVESI - Muito boa tarde a todos. Muito obrigado pela oportunidade.

Sou Vice-Presidente do Sindicato Nacional dos Leiloeiros Rurais, e nossa classe já teve aqui a participação de um brilhante representante, o Aníbal Ferreira Marcelino Júnior.

Serei muito sucinto. Poderíamos abordar aqui muitos outros aspectos como várias pessoas já o fizeram. Mas o que me causa estranhamento é o Brasil, um país que precisa gerar renda, precisa gerar emprego, não apoiar decididamente a vaquejada, através de ações do seu próprio Governo central.

Quero dar um pequeno exemplo. Há no México uma prova muito parecida com a vaquejada, talvez com as mesmas origens que datam do século XVI, que é a *charrería*. No *site* de turismo do México consta assim:

“Compareça a uma charreada, onde você poderá viver a diversão e emoção da tradição equina mexicana. Mais do que um esporte, a charrería representa a cultura, a tradição e a história mexicanas, já que implica competências de montaria de cavalos, laço e o manejo de gado”.



Poderíamos substituir a palavra México por Brasil. Nós poderíamos chamar realmente todos para conhecerem também a parte turística, o turismo, através da nossa tradição.

A *charrería* é um esporte nacional mexicano. O *coleo* teve início na região onde hoje se encontram a Venezuela e a Colômbia. Surgiu também nos idos do século XVI, quando uma família alemã — através de uma concessão para explorar o novo mundo, naquela oportunidade dada pelo Imperador Carlos, da Espanha — trouxe para aquela região os primeiros cavalos, bovinos, caprinos e ovinos. Com o crescimento daquele rebanho surgiu a necessidade de se apartar aquele gado e havia um impeditivo para se utilizar as montarias. Os negros, os índios e os *blancos criollos* não podiam montar. Mudaram a legislação para que eles pudessem montar a cavalo — só os brancos espanhóis podiam montar a cavalo —, correr atrás do gado, pegar a cola do boi e colear, por isso o nome *coleo*. Isso, até hoje, é uma grande tradição. Nesta semana, coincidentemente, houve o Encontro Mundial de Coleo, em Villavicencio, na Colômbia, que reuniu representantes da Venezuela, Cuba, Brasil, Costa Rica, México e Panamá. Quer dizer, a tradição existe em vários outros países.

Ao ler um artigo de autoria do ex-Ministro do Trabalho e ex-Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Almir Pazzianotto, vi uma citação do constitucionalista espanhol Pablo Lucas, que diz o seguinte: “*A prolixidade da Constituição é paga com a dificuldade de sua interpretação; a dificuldade da interpretação, com o fracasso da aplicação*”. A nossa Constituição é a mais extensa do mundo.

Hoje, presenciamos alguns atos de intolerância, quando alguns Deputados disseram que não deveríamos mais apresentar novas leis, porque, afinal de contas, o Supremo Tribunal Federal, por uma decisão de 6 votos a 5, decidiu pela inconstitucionalidade da vaquejada.

Ora, é um dispositivo, apenas um dispositivo! Quantos outros dispositivos há na Constituição? O ordenamento econômico, a livre iniciativa, a tradição, são muitos outros.

Vejam como são as coisas e ouçam isto:



“O Estado Brasileiro deve se reencontrar com a Nação, para fazê-lo não pode tornar-se servo de apurado formalismo, limitado à imposição isolada de um único dispositivo constitucional, em prejuízo, sobretudo, das camadas sociais e econômicas e politicamente desamparadas. A comunidade quer respostas, já não bastam meras explicações”.

Essas são palavras da Presidente do Supremo Tribunal Federal, a Ministra Cármen Lúcia (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Monteiro) - Muito obrigado ao Dr. Nilson. Muito obrigado a todos.

Chegamos ao final de uma extensa audiência pública. Quero agradecer a todos que compareceram aqui. É muito importante este debate. Nós nordestinos temos a responsabilidade de mostrar às pessoas do Sul o que é o esporte da vaquejada.

Parabenizo todos e torço para que todos continuem aqui, trabalhando, até que seja aprovada essa PEC, para que possamos, no dia em que for promulgada a lei, dizer: *“Valeu boi”*.

Convido Adelmario Coelho, nordestino, baiano, para cantar a música: *“Sr. Ministro, pelo Amor de Deus”*, logo após o encerramento da reunião.

Muito obrigado. Boa noite a todos.

Está encerrada a reunião.